FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO D'. 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 346

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

João de Barros

recebeu carinhoso testemunho

de admiração e respeito

a propósito do seu aniversário

Um alto poeta, cuja vida e obra se harmonizam na mais perfeita mensagem de beleza, de fé nos valores humanos — falamos de João de Barros — completou hoje 79 anos. O autor inspirado de «Anteu» e de «Vida Vitoriosa», o cantor sereno e nobre da alegria de viver, da paz e da liberdade, o construtor, que o foi, de tantos elos inquebrantáveis dessa realidade cada vez mais firme que é hoje a comunidade espiritual luso-brasileira, é também, desde os nossos primeiros passos, colaborador dilecto e amigo muito querido e veneradíssimo do «Diário de Lisboa». Assim o nosso jornal, na pessoa do seu director, dr. Norberto Lopes, se associou de todo o coração á homenagem singela dos inumeros amigos que subiram hoje os três andares da casa do poeta, para lhe darem o abraço de carinhosa estima que a sua admirável personalidade lhes merece.

Quis a Sociedade Portuguesa de Escritores dar um especial testemunho do seu imenso apreço ao dr. João de Barros e assim, em nome da direcção, o seu presidente, dr. Jaime Cortesão, e o seu secretário, dr. Urbano Tavares Rodrigues, ali compareceram, a felicitar o grande escritor e a transmitir-lhe as palavras de saudação da associação que representam.

Muitos e muitos amigos do dr. João de Barros lhe telefonaram durante a manhã e ao princípio da tarde, a manifestarem-lhe também a sua enternecida admiração neste dia de hoje, sendo igualmente numerosos os telegramas que ao notável poeta lírico, pedagogo e cidadão de firmes convicções foram endereçados pelos seus companheiros de longos anos de ideais partilhados.

A Livraria Sá da Costa, num simpático gesto, fez hoje a sua montra especialmente com os livros de João de Barros.

DR. JOÃO DE BARROS

De Gaulle começou

a remodelar o Governo

com o afastamento

de Jacques Soustelle

PARIS, 4.—O primeiro-ministro, Michel Debré, tem desenvolvido esta manhã grande actividade. Começou com uma conferência de 45 minutos com o presidente de Gaulle, a que se seguiu, no Palácio do Matignon, uma entrevista com o delegado-geral na Argélia, Paul Delouvrier.

Ás 11 horas iniciou-se uma conferência sobre assuntos militares, também no Matignon, com Debré a presidir.

Não foi anunciado, até agora, o que se tratou em qualquer das três conferências.—(A. N. I.).

De Gaulle convocou o Governo para amanhã

PARIS, 4.—O presidente de Gaulle convocou para amanhã á tarde uma reunião especial do Gabinete francês.

Embora não tenha sido anunciada a agenda da reunião, a notícia desencadeou nova onda de rumores, de que se projectam planos para levar a cabo profunda depuração nos quadros da administração publica e nas fileiras do Exército, visando especialmente os elementos que se mostraram vacilantes, durante a recente crise de Argel.

Círculos oficiais confirmaram, esta manhã, que o presidente de Gaulle resolveu adiar para 15 de Fevereiro a sua projectada viagem á Argélia, que havia sido primitivamente marcada para amanhã, dia 5. — (A. N. I.).

Nova composição do Cônselho Superior de Guerra

PARIS, 4.—Nos termos de um decreto publicado hoje no «Journal Officiel», é esta a composição do Conselho Superior de Guerra, em 1960: membros de direito: Rivalland, presidente de secção no Tribunal de Contas, delegado ministerial para o Exército; o general Demetz, chefe de Estado-Maior do Exército, vice-presidente. Outros membros titulares: os generais Salan, Jacquot, Garbay, Lavaud, Allard e Descour, Fayard, Lecoq, Pedron, Gambiez e Dudognon.—(France Presse).

Soustelle já não faz parte do Governo

PARIS, 4 — Jacques Soustelle, ministro da Presidência do Conse-

(Continua na 16.ª página)

A equipa

DE VON BRAUN

lançará este ano

quatro satélites

SAINT LOUIS (Missouri), 4 — O dr. Ernest Stuhlinger, um dos mais próximos colaboradores do dr. Werner von Braun, o célebre especialista dos foguetões teleguiados declarou, na Universidade de Washington: «O nosso esforço nacional no plano espacial tem precisão de homens e não de membros de «comités». Precisa de pessoas com iniciativa, e não de palradores. Precisa de decisões, e não de opiniões hesitantes e discutíveis... Para resolver este dilema, não basta dispor de um orçamento mais lato — há que obsetrvar uma atitude diferente».

O mesmo cientista revelou que a «equipa» do dr. Von Braun, que trabalha actualmente no plano da N. A. S. A., efectuará este ano, quatro lançamentos de satélites. — (F. Presse).

Numa peça, cuja estreia despertou grande expectativa em Paris, a protagonista é a viuva de um capitão que perdeu a vida no mar. Resolvendo dedicar-se á infancia, adoptou 511 crianças! Eis a artista Odette Laure, que desempenha o papel, com seis dos componentes da sua numerosa prole...

Visado pela Comissão de Censura

TABACO

por barcos de pesca

ATENAS, 4. — Representantes de uma firma portuguesa produtora de cigarros chegaram a esta cidade, a fim de receberem a primeira remessa — 400 toneladas — de uma encomenda de 5.000 toneladas feita ao Governo grego.

A companhia portuguesa pagará a encomenda com dois barcos de pesca de mar alto construídos em estaleiros de Portugal. — (A. N. I.).

ENTRE LISBOA E O OCEANO PACÍFICO (3)

Velocidade—palavra chave da vida americana

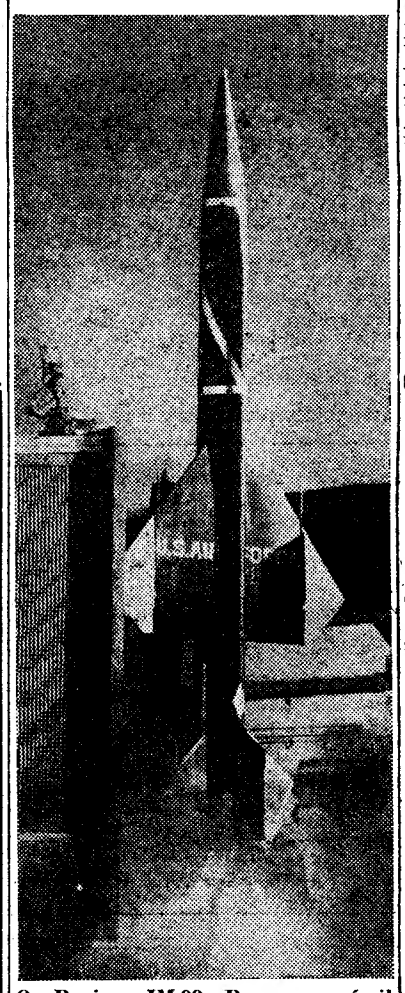
e os aspectos fascinantes da criação científica

nos laboratórios de pesquisa espacial em Seattle

De entre as impressões mais fortes que me deixou a minha estada em Seattle destacam-se três palavras chaves: velocidade, luta e rendimento. Outro vocábulo que a torto e a direito ali me bombardeou os ouvidos acaso sintetiza estas três impressões, ao mesmo tempo que as superlativa: «performance». «Performance» é uma das metas da vida americana. E para lá da «performance», há ainda todo um futuro a conquistar, mensurável em velocidade...

Não estou pensando, claro está, na cidade alpestre e hospitaleira da Ponte Aurora, da Colina Magnólia, do bairro Queen Ann, o burgo do regresso de todos os dias, entre os cenários nevados do Monte Rainier e das Cascade Mountains e esse sol vermelho que desponderaliza a toalha líquida do lago da União, onde, no Canlis, nostalgicamente, gráceis japonesas de quimono servem «champagne» aos sibaritas... Cidade essa como todas as cidades, cuja

(Continuação da 13.ª página)



O Boeing IM-99 Bomarc, míssil militar supersónico de longo alcance e de altitude extremamente elevada, destinado a interceptar e destruir a aviação inimiga e projécteis teleguiados. O Bomarc é guiado de terra e o seu combustível para a descolagem pode ser líquido (hidrogénio) ou sólido. Para o voo utiliza o combustível de jacto, mais económico

Nota do dia

TEMPO PERDIDO

Uma agência de turismo francesa está a organizar um cruzeiro aéreo às ilhas do Atlântico. No itinerário da viagem, além dos Açores, figuram as Bermudas e as Canárias, com paragem em Tenerife e Las Palmas. Infelizmente, e por circunstâncias óbvias, a ilha da Madeira está excluida deste cruzeiro de férias. Não ignoramos que se trabalha activamente para que o aeroporto de Porto Santo possa começar a ser utilizado ainda este ano. A solução, porém, todos o reconhecem, não deixa de ser precária. A ligação marítima com o Funchal nem sempre se pode assegurar com regularidade. E o tempo gasto anula, forçosamente, as vantagens da ligação aérea. Enquanto os aviões não puderem descer na ilha da Madeira, não se pode dizer que o problema esteja resolvido. Já perdemos, infelizmente, muito tempo. Os navios, por falta de um porto equipado convenientemente para os poder abrigar e reabastecer, continuam a passar ao largo em demanda de outros portos que se equiparam a tempo e horas para poder receber o grosso da navegação atlântica que cruza entre a Europa e a América do Sul. Agora chegou a vez de os aviões passarem sobre a formosa ilha sem poderem aterrar. É certo que acordámos, felizmente, ao cabo de um sono prolongado e começámos já a encarar as realidades. Mas acordámos tarde. Será difícil reconquistar o tempo perdido. A ilha da Madeira está já a sofrer as consequências do abandono a que foi votada durante tantos anos. Praza a Deus — e aos avatares do turismo — que a sua recuperação económica se faça com a rapidez e o proveito que todos desejamos. É preciso, no entanto, andar depressa e não adormecer à sombra de ilusões, porque o tempo não espera por nós.

UM AVIÃO-TANQUE

provocou

um grave desastre

ROSWELL (Novo México), 4. — Um gigantesco avião-tanque a jacto, um «KC-135), perdeu o comando de direcção á descolagem e embateu num hangar onde se encontravam outros dois aviões-tanques.

A tripulação, de cinco homens, pereceu no enorme incêndio provocado pelo desastre. As chamas impediram os bombeiros e salvadores de se aproximarem do local do desastre durante muitas horas.

Um operário civil, que se encontrava num dos hangares foi projectado a grande distancia através de uma janela tendo ficado gravemente queimado. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ACARINHANDO A TERRA

O lavrador foi sempre um rezingão. Sol na eira e chuva no nabal é expressão velha do tempo dos avós de nossos bisavós que apresenta esse anseio impossível de satisfazer. As sementes atiradas á terra depois a natureza se encarrega de as fazer germinar, crescer e frutificar, numa agricultura primitiva que, nalgumas províncias não deve andar longe da do começo da nacionalidade, nos seus processos. E todavia há que alimentar uma população que sobe em ritmo crescente e cada vez mais. Só fazendo produzir mais e melhor a terra isso se conseguirá. No caso estão empenhados os nossos técnicos agronómicos. Melhorar as espécies utilizadas, melhorar e modernizar os maquinismos e técnicas e tratar da terra-madre cujo ventre generoso vem frutificando desde há milénios e que ameaça secar á míngua de carinhos. O prof. Vitória Pires tratou ontem, no Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo a que preside a competência do prof. Henrique de Barros. A ciência consegue hoje multiplicar a produtividade da terra e trazer espécies melhores; têm sido coroadas de êxito a ponto de o prof. Vitória Pires poder dizer: «Chegámos á posição de nos bastarmos não só em trigo, conforme se reconhece no notável relatório do decreto que estabeleceu o regime cerealífero para 1959-60, como nos outros cereais. Também não há problema quanto ao abastecimento do País em sementes de cereais praganosos. Outro tanto não acontece com as sementes de forragens, pois não dispomos ainda de quantidades que possam ir satisfazendo as necessidades nacionais á medida que os Serviços de Extensão Agrícola consignam o alargamento das áreas ocupadas pos pastagens e forragens semeadas. A solução não parece no entanto complicada, porque bastará promover a multiplicação das formas obtidas pelos trabalhos de melhoramento». Importa é seguir no caminho encetado em prol de uma terra mais rica e de uma lavoura mais progressiva.

FEIXE DE NOTICIAS

BRITIANDE é povoação antiga nas arribas do Douro e arrabaldes de Lamego. Passa-lhe á beira o Távora que nesta altura do ano vai de monte a monte. De Britande era D. Egas Moniz de Ribadouro, o aio de palavra sagrada, e na alçada principal da terra ainda hoje nos apresentam a casa dele «si vera est fama». Nessa mesma calçada —lembram-se?—chisparam lume as pedras mordidas pelas ferraduras do macho do Malhadinhas depois de ter roubado a filha ao tio Agostinho. Chisparam lume enquanto o bacamarte ia despachando um desta para melhor. Queixam-se agora os habitantes daquelas redondezas de que por lá uivam os lobos. E' a altura do ano em que os nevões os obrigam a chegar-se aos povoados e agora de duas cabras fizeram almôndegas, no vizinho lugar de Melcões... Impõe-se uma batida, com o bacamarte do Malhadinhas e o montante de D. Egas Moniz.

✶ Outra região onde o frio aperta é Terras do Bouro. O vento galego varre as povoações e ai dos que não têm eira nem beira. Por ali andava António Soares, um pobre de Cristo com 40 anos de existência desventurada e inconsciente. Desaparecera há uns dois meses. Buscas por aqui e por ali não deram resultado e não mais se pensou no demente. Agora aparece o corpo, mirradinho, caído para um canto.

✶ José Pinheiro, filho de José Pinheiro e de Maria da Conceição, nascera há 19 meses, em Padronelo, nas faldas do Marão. Quando tinha fome chorava; sentindo satisfação ria como a inocência. Dezanove meses foi toda a vida do pequenino José Pinheiro a quem a cabra da sorte atenazou cruamente nas ultimas horas. Alojou-se-lhe na traqueia um bocado de comida. Sofreu, chorou, chorou, mas não houve demover os fados. O médico nada pôde fazer e o José morreu ontem em Amarante.

✶ Em Sobreira Formosa, o menor Manuel Ribeiro Louro, de Vale da Ussa, atropelou com sua bicicleta o cantoneiro reformado Francisco Pereira, de 82 anos, que morreu no hospital de Castelo Branco, horas depois.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Gomes de Amorim Loureiro. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. dr. A. H. H. Mertch, embaixador da União da África do Sul; brigadeiro António Vitorino França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e drs. Alberto Cruz e João de Lemos Gomes. ✶ O sr. embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, visitou o sr. ministro das Comunicações, a quem apresentou cumprimentos. ✶ O «Prémio de 1959» do Instituto de Medicina Tropical foi atribuido ao dr. Luís Tavares de Almeida pelo seu trabalho « valor da velocidade de sedimentação na doença do sono». ✶ Arrebatado por uma vaga, quando na companhia de alguns familiares apanhava lapas, no sítio da Rochinha, na ilha da Graciosa, desapareceu no mar o sr. Manuel Quadros Picanço, de 33 anos, morador na Vitória da mesma ilha. ✶ Um fenómeno: uma vaca em Malhada Gorda, deu á luz um corpulento vitelo com duas cabeças e quatro olhos. A cria já nasceu morta.

O conceito da unidade
entre todos os povos da comunidade portuguesa
—posto em evidência pelo ministro do Ultramar

RIO DE JANEIRO, 4 — «O nosso conceito de unidade nacional está perfeitamente definido, não apenas como noção teórica, mas também por tradução prática que temos mantido desde sempre; todas as terras portuguesas se encontram indistintamente integradas na Nação, sem que a situação geográfica altere em qualquer delas o estatuto político geral que as abrange a todas, sem que circunstancias de nascimento ou raça limitem regalias ou direitos» — declarou o ministro português do Ultramar, contra-almirante Vasco Lopes Alves, ao correspondente em Lisboa do jornal «O Globo».

Respondendo ao jornalista, o ministro disse: «E' preciso acentuar que a formação de um agregado nacional fundado na pluralidade de raças provém da própria índole do povo português, que, em todas as terras onde se fixou, se foi diluindo entre as populações, sem preconceitos nem segregação, com elementos de todas as camadas da estrutura social, inspirando ele próprio, desde há séculos, a doutrina de indiscriminação seguida pelo Governo.

Precursores do movimento de emancipação dos povos

«E' justo salientar, também, que esta atitude da nossa gente, natural e espontanea em todas as épocas da História, a torna precursora do movimento humanitário de valorização e emancipação dos povos, que hoje se apresenta como coisa nova.

«Tempos houve — prosseguiu o ministro do Ultramar — em que só nós nos afastávamos da regra da segregação, desde que foi sagrado um Africano como bispo do Congo, pouco depois de descoberta Angola, até nomearmos para governador, há cento e tantos anos, um homem da Guiné — Honório Barreto — e facultarmos a carreira das armas a muitos e valiosos elementos oriundos de todas as províncias. E também hoje, obedecendo ao mesmo pensamento, os naturais dos nossos províncias do Ultramar não são apenas senhores das terras em que nasceram: exercem muitas vezes as mais altas funções em todas as parcelas da Nação, na Europa, na África e na Ásia. Há por toda a parte médicos, juizes e engenheiros, comerciantes, industriais, funcionários e padres de todas as raças e de todas as cores.

«Porque assim é e porque assim foi sempre, porque baseamos a unidade dos povos num sentimento de fraternidade e a noção de patriotismo num ideal comum, porque misturamos o nosso sangue com o de Africanos e Asiáticos, como já no continente fizemos com os Mouros, logo na fundação da nacionalidade, é que um grande escritor contemporaneo disse que resolvemos pelo amor o problema das raças; e é por isso também que os nossos territórios, estejam onde estiverem e sejam habitados por quem forem, não são colónias, mas pura e simplesmente provincias do Ultramar».

Os ataques á nossa politica ultramarina

Ainda em resposta a uma pergunta do jornalista, o contra-almirante Vasco Lopes Alves afirmou que os ataques do exterior á política ultramarina portuguesa se devem ao desconhecimento deste facto.

«Só assim se compreende a surpresa daqueles que não entendem como é difícil perturbar, mesmo por insistente acção exterior, a tranquilidade e a confiança que todos desfrutamos, em todo o Ultramar português, para dentro das fronteiras» — acrescentou.

Em seguida o ministro referiu-se «ao intenso trabalho de valorização da terra portuguêsa que se está a efectuar no Ultramar», mencionando a construção de novas estradas, caminhos de ferro, industrias e portos.

Referiu-se, depois, á acção das missões sanitárias que combatem as endemias em Timor, em Cabo Verde, na Guiné, em Angola e em Moçambique, bem como ao desenvolvimento da instrução em todas as províncias.

A terminar, declarou o ministro: «Da incidência de todos estes factores aguardamos confiantemente que resulte a rápida elevação do nível social das populações, sem receio de confronto com tudo o que possa produzir-se, nas mesmas condições em qualquer outra parte.

«Mas, porque a felicidade dos povos não reside apenas na feição económica, esperamos ainda mais. Temos por certo que consolidaremos a estrutura moral que une, indefectivelmente, todos os que se abrigam á sombra da bandeira portuguesa, e se apoia na comunhão de interesses, no mesmo sentimento pátrio e no mesmo desejo de oferecer ao Mundo um exemplo de paz». — (A. N. I.).

Foi elevado o capital
da Siderurgia Nacional

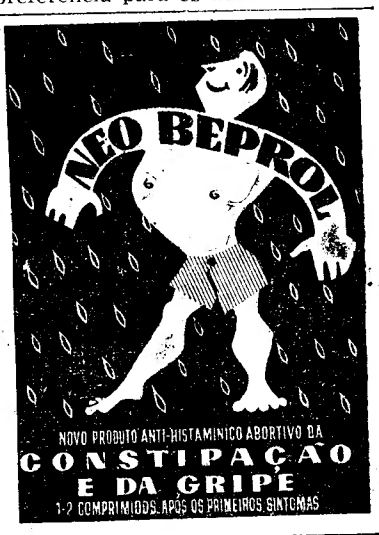
O ministro das Finanças, com o parecer favorável do Conselho Económico, autorizou a Siderurgia Nacional a elevar o seu capital social, de 300.000 para 400.000 contos, mediante a emissão de 100.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos cada uma, todas subscritas, com preferência para os accionistas.

DR.ª MELBA DIAS COSTA

Ex-assistente do Inst. de Oncologia, ex. «Med. Officer» de I. C. R. C.

Doenças de Senhoras

Rua de Nice, 16 — Tel. 062381
MONTE ESTORIL



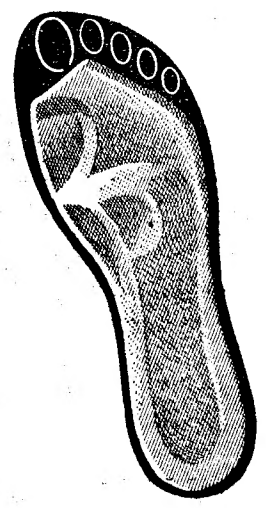
Tágide — Os vossos Restaurantes Music-Hall — Palm Beach

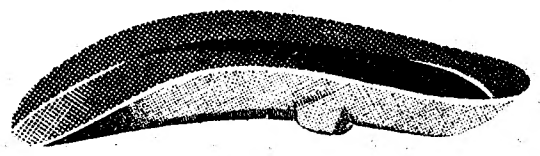
IDO BONI
CORINNE DEBRY
ESPERANZA ROY
ANGEL e SERGIO

(Maiores de 17 anos)

FUME
HOLLANDIA
SUAVE E AROMÁTICO TABACO HOLANDÊS, PARA CACHIMBO
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

PALMILHAS
ANATÓMICAS
Segundo o SISTEMA BIRKENSTOCK
Baseadas na marcha natural
Corrigem deformações. Dois tipos para serem aplicadas em conformidade com os casos individuais
ZEHENFREI
Em espuma elástica, arejada, leves e higiénicas. Unicas concebidas para permitirem liberdade dos dedos e de hamonia com os menores detalhes anatómicos da planta do pé. Favorecem a circulação e reforçam a acção do tecido muscular. Temos um tipo popular, económico em várias cores.





FUSSBETT
Material termo-plástico. É a palmilha elevatória, SEM METAL, mais científica. Preenche suavemente a cavidade entre a arcada plantar e o sapato amparando, ao mesmo tempo, lateralmente o pé. O seu uso proporciona, pelo repouso dado, uma verdadeira cama para os pés. FÁCIL ADAPTAÇÃO. Vários modelos, conforme os casos. Para serem aplicados em sapatos de senhoras, homens e crianças.
ANDE... MAS TENHA OS PÉS EM DESCANSO
Faça um exame aos seus pés sem qualquer dispendio. Marque a sua hora e será observado por um técnico especializado na Alemanha.
FARMÁCIA ESTÁCIO
ROSSIO — LISBOA — Tel. 27067

Diário da

OUTRA BANDA

NOVOS DIRIGENTES

da Casa de «Os Belenenses», de Almada

Reuniu-se, com larga concorrência de sócios, a assembleia geral da Casa de «Os Belenenses», de Almada, que elegeu os novos corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. Horácio Coelho, Mário Ferreira Dias e Olindo Alves Sentieiro. *Direcção* — Srs. José António Margaça, Joaquim Martins, Tiburcio de Almeida Pinha, Manuel Monteiro Salsinha, António da Costa Luís, António Ribeiro Serafim, Cícero de Oliveira Santos, António Simões Faria e João dos Santos Junior. *Conselho Fiscal* — Srs. Luís Lopes Godinho, Manuel Vinagre, José Patrão, Joaquim Cargaleiro e Manuel Frias.

NOVA CARREIRA

para transporte de passageiros Seixal-Costa da Caparica

Foi solicitada autorização para o estabelecimento de uma carreira de transportes colectivos, de passageiros, entre o Seixal e a Costa da Caparica, a qual muito beneficiará as populações das duas localidades e dos aglomerados intermédios.

O CENTENÁRIO

da cidade de Setúbal

Até o dia 10, está aberto concurso, entre os artistas plásticos do distrito de Setubal ou ali residentes, para a confecção do cartaz de propaganda das comemorações do Centenário da Cidade de Setubal.

São fornecidas informações, pessoalmente ou por escrito, na Secretaria-Geral da Comissão Central das Comemorações, instalada na Camara Municipal daquela cidade.

A ACÇÃO

do «Diário de Lisboa»

em prol da Caparica

O jornal «Praia do Sol», orgão de propaganda do concelho de Almada, do qual é director o sr. António Correia, transcreveu, na sua primeira página, algumas passagens da entrevista com os componentes da Junta de Freguesia da Caparica, que o «Diário de Lisboa» recentemente publicou.

Casas económicas

do distrito de Setúbal

O engenheiro civil José Figueiredo Mendes Barata foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da comissão de fiscalização dos bairros de casas económicas do distrito de Setubal.

Farmácia de Serviço

Magalhães—Praça de Camões, 10 — Telefone 070242.

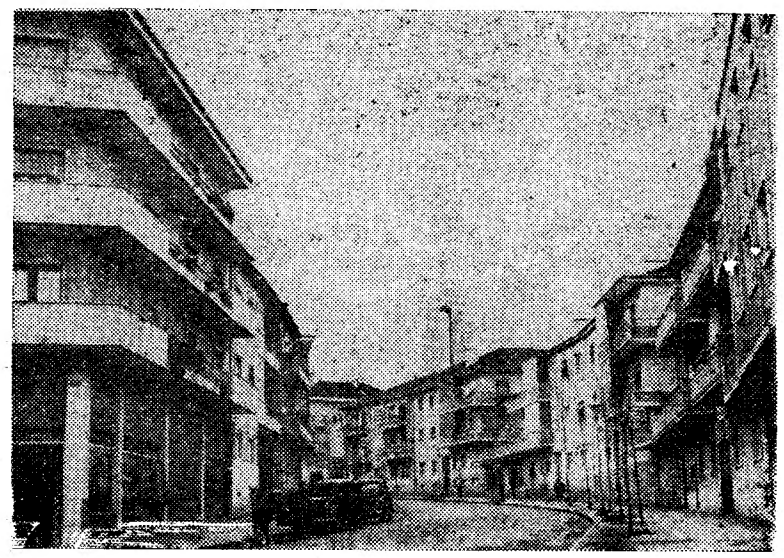
Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «Planeta proibido».

CLUBE PIEDENSE — «Passageira clandestina».

Impõe-se a revisão

dos processos de urbanização da vila de Almada



Aspecto de um novo bairro de Almada

O desenvolvimento urbano de Almada acentuou-se na ultima década, mercê da instalação de grandes industrias nas proximidades da capital, originando a vinda, das províncias, de alguns milhares de operários, muitos dos quais se radicaram nos aglomerados que surgiram na zona do monumento a Cristo-Rei, devido ao menor custo de vida, comparado com o nível lisboeta. Numerosas foram, também, as famílias residentes em Lisboa que passaram o Tejo, procurando casas modernas e de renda acessível—ou mais acessível—, num afluxo demográfico que influenciou o crescimento da vila almadense, transformando-a, aparentemente, numa cidade — se tivermos em conta o quantitativo dos seus habitantes.

Dada a cadência das construções civis e o estudo de vários planos, tudo fazia prever que a vila de Almada, especialmente a parte nova, fosse em tudo modelar, beneficiando das mais recentes inovações técnicas e científicas, que transformaram profundamente os antigos conceitos urbanísticos. Lamentavelmente, tal não sucedeu. Aparte o belo conjunto formado pela Rua de Fernão Lopes até o Largo Dr. Cavaleiro de Ferreira, a nova Almada é anómala, e os seus arruamentos estão longe de merecer boa classificação, pois foram projectados sem a necessária grandeza, muitos deles estreitos, e alguns tortuosos.

Há uma lamentável carência de espaços verdes nos quais se possa respirar um pouco de ar puro, não se podendo considerar suficientes o parque, aliás de dimensões acanhadas, e o Jardim do Castelo. As crianças e, também, os adultos, mormente as pessoas idosas, precisam de lugares onde se distrair, para recreio ou descanso, para oxigenação do organismo, saturado por uma vida trepidante e intensíssima.

E' necessária a uniformidade na construção urbana

Por toda a parte se verificam incongruências, não existindo uma norma que nos pareça uniformizada, pois se permite a construção de prédios de três pisos, emparceirando com outros de quatro e cinco, numa indisciplina e mau gosto evidentes... Mesmo a Praça da Renovação (horrível, por se ter construído uma passagem, em tunel, baixíssima, para a Rua de Olivença), a qual poderia ser a *sala de visitas* da *vila-cidade*, ainda está por concluir, havendo perto um campo de lavoura, onde deverão erguer-se os prédios que faltam no enquadramento circular do lado sul.

Dizem-nos — e sob reserva o reproduzimos — que os titulares desses terrenos não os vendem por qualquer preço ou dificultam a sua transacção. Impõe-se, portanto, tratar desse problema de certa acuidade, pois a Praça da Renovação e a Avenida Nuno Álvares constituem uma via de acesso á Costa da Caparica, ali transitando, diariamente, centenas de turistas nacionais e estrangeiros. E já que citamos, aquela praça, seja-nos lícito apontar a sua má iluminação publica, pretendendo-se que um unico candeeiro, mesmo monumental mas de relativamente fraca luminosidade, proporcione luz numa área grande. São, pelo menos, necessários mais quatro candeeiros para se poder afirmar que aquele ponto central fique razoavelmente iluminado.

Já que não é fácil, nem economicamente viável, remediar alguns erros notórios, de desejar seria que a nova zona urbana de Almada, lá para as bandas do Pombal, nó de ligação com a Cova da Piedade, seja, na realidade, um exuberante exemplo do melhor estilo funcional, proporcionando-se aos seus futuros habitantes uma zona residencial moderna. O progresso do termo almadense está traçado: o centro-sul da Siderurgia, o passo mais vigoroso que jamais foi dado em prol da economia nacional, e a nova ponte sobre o Tejo, hão-de levar á *cidade nova* um novo afluxo populacional, permitindo estudos profundos e ousados, pois se trata de uma obra de fomento urbano sem paralelo nas nossas províncias.

Impõe-se a construção vertical

Por todas estas circunstancias, muito de ponderar, há que construir no sentido vertical, a fim de se aproveitarem melhor os terrenos e as redes de electricidade e águas e esgotos, evitando-se, assim, despesas avultadas e asfixiantes para qualquer Município. Se pusermos de parte, por antieconómicos, designadamente nesta conjuntura, edifícios de três e quatro pisos, os mais comuns nas paragens almadenses, para preferirmos a bitola de dez pisos, servidos — é claro! — por elevadores, teremos embaratecido sensivelmente os terrenos (em regime especulativo...), pelo seu melhor aproveitamento, como dissemos, podendo-se admitir rendas mais baixas das que agora se praticam, a roçar já o milhar de escudos!

Por outro lado, não se destróem, sistematicamente, explorações hortícolas, cujos produtos, por sua vez, atingem cotações inverosímeis, com perspectivas graves, quando a população aumentar — o que é inevitável. E' evidente, ainda, que o aumento desmesurado da área habitacional sem motivo plausível não serve ninguém, complicando, tantas vezes, o sistema dos transportes locais, de vigilancia policial, etc.

Por tudo o que se expõe é de desejar que Almada caminhe abertamente para a solução adequada dos seus problemas actuais, evitando-se a repetição de erros passados e fornecendo exemplos que sirvam de boa lição aos vindouros. Só assim Almada será, na verdade, uma grande e florescente urbe!

O NEVOEIRO

TORNOU A PERTURBAR AS CARREIRAS FLUVIAIS ENTRE LISBOA E CACILHAS

A's sete horas da manhã, voltou o nevoeiro a adensar-se, subitamente, sobre o Tejo, pelo que os barcos «cacilheiros» tiveram de suspender as carreiras entre as duas margens, durante a parte da manhã.

Os «ferry-boats» mantiveram as ligações entre Lisboa e Cacilhas, mas com atrasos, motivados pelas precauções que foi necessário observar. Estes barcos só largavam dos cais quando já o outro estava á vista.

Dada a afluência de passageiros aos «ferry-boats», esteve suspenso, desde as 7 horas ás 9 e 20, o transporte de veículos.

Escola Industrial

e Comercial do Barreiro

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho que cria o lugar de director do curso de químico-técnico na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, do Barreiro.

Também você terá dentes deslumbrantes graças a

Os seus dentes ficam maravilhosamente brancos; o seu sorriso é deslumbrante e fresco, se, de hoje em diante, usar todos os dias o dentífrico Pepsodent. Só Pepsodent contém Írium.

O Írium limpa perfeitamente os seus dentes e liberta-os da "película" que os escurece.

Você terá também um sorriso irresistível que lhe vai dar ainda mais encanto.

Compre hoje mesmo o dentífrico Pepsodent.

EXPERIMENTE-O JÁ E FICARÁ CONQUISTADA

PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

60-PP-09

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Recolha de notas de Moçambique

O Banco Nacional Ultramarino informa de que são retiradas de circulação, na Província de Moçambique, as seguintes notas:

a) — Todas as notas da emissão «António Enes» (efígie de António Enes) — Decreto n.º 17 154.

b) — Notas de 50$00 e 100$00 da emissão «Heróis da Ocupação» datadas de 16/2/50—Decreto n.º 17 154, respectivamente com as efígies de «Eduardo Costa» e «Aires de Ornelas».

A troca destas notas é feita nas nossas Dependências da referida Província de Moçambique, terminando o prazo de recolha em 30 de Junho do corrente ano, data em que deixarão de ter curso legal.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1960

O ADMINISTRADOR
Gabriel Teixeira

NO TEATRO
MONUMENTAL
(ADULTOS M/17 ANOS)
2 SESSÕES, ás 20.45 e 22.45 h.
LAURA ALVES
NUM ESPECTÁCULO INÉDITO
MARGARIDA DA RUA
A COMÉDIA E A MÚSICA VIVA DE PARIS
CÓMICA, ORIGINAL e ALEGRE

2
ÊXITOS
DE
VASCO MORGADO
EM
LISBOA

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

NO TEATRO
AVENIDA
Às 21.45 h.
M/17 ANOS)
(ADULTOS
RIR! RIR! RIR!
COM A FARSA
A MALA DA BERNARDETTE
com IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA — HENRIQUE SANTOS
4 MESES NO CARTAZ
SÁBADO ás 15.30 h. — TARDE POPULAR

Coliseu

Despede-se hoje do publico de Lisboa a 1.ª Grande Companhia de Circo de 1960. Amanhã, estreia da 2.ª Grande Companhia de Circo de 1960. As maiores atracções. Pinito del Oro, a rainha do trapézio. Sahib, o maior elefante do Mundo 5.500 quilos! 3 metros e 40 de altura! Dentes com um metro e meio de comprimento que aguentam o peso de uma tonelada. A célebre banda cómica «El Empastre»

Vá hoje despedir-se da 1.ª Grande Companhia de Circo 1960. Um turbilhão de novidades: elefantes, cães e pombos amestrados, voadores, perchistas, barristas, malabaristas, saltadores, acrobatas, excêntricos musicais, duas parelhas de palhaços engraçadíssimos.

Amanhã, estreia da 2.ª Grande Companhia de Circo de 1960 com a célebre Pinito del Oro, a rainha do trapézio, a banda cómica «El Empastre», o maior elefante do Mundo, 30 lindíssimos cavalos em alta escola e outras atracções de fama mundial.

MIRANDOLINA • MIRANDOLINA
É SONHO * É AMOR * É BELEZA * É ESPERANÇA * É VIDA

MIRANDOLINA
COM
MARIA DELLA COSTA
MIRANDOLINA
UMA COMÉDIA DELICIOSA
DE GOLDONI
MAGNIFICAMENTE INTERPRETADA

(17 ANOS)

MIRANDOLINA
COM
MARIA DELLA COSTA
MIRANDOLINA
NO
CAPITÓLIO
HOJE, ÀS 21.45 HORAS—ESTREIA

UMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE **SANDRO**
DIRECÇÃO DE **RUGERO JACCOBI**
CENÁRIOS DE **GIANNI RATTO**

TIVOLI
Apresenta nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro
às 21.45 dos dias 8 e 9 e às 18.30 do dia 10
3 ESPECTÁCULOS — 3 PROGRAMAS DIFERENTES
AMERICAN FESTIVAL BALLET
ARTISTAS:
SONIA AROVA — CHRISTINE HENNESSY — IRENE VON KLENAU — JOB SANDERS — JOSEPH SAVINO — LOYD TYGETT — PAULA HINTON — LENA ALM — LYDIA GOLBY — MARILYN MILLER — FLAVIO RENNATI — JUDY CESELSKY — SYLVIA GRINVALD — BARBARA MOHAN — JERRY BURR — NANSI CLEMENT — SYLVIA KIM — LAURIE SCOTT — NORBERTO MAS — CHRISTINE GALLEA — JEANTTE MAROULIS — JONI WADE — WILLIAM ROSS
Director: RENZO RAISS
Técnicos: Siegfried Kellerer, Hermann Vollmer, André Tschan, Earle Clayton e WALTER GORE
Instalação especial de som estereofónico de alta-fidelidade
BILHETEIRA:
A PARTIR DE HOJE, VENDA AVULSO
(Maiores de 12 anos á noite e maiores de 6 anos á tarde)

D. QUIXOTE BAR
Adultos (M/17 anos)
HOJE: BAILE DE MÁSCARAS
DESDE AS 22 HORAS COM
TOBÉ E SEU CONJUNTO
(Le seul caveau á Lisbonne)
O melhor ponto de reunião

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DE LISBOA
AV. DO AEROPORTO — Telef. 727071
Prato do dia:
Domingo — Frango ensopado na panela e peru suado na frigideira
3.ª feira — Pés de porco de cuentrada á moda de Évora
4.ª feira — Ensopado de borrego á pastor
5.ª feira — Friginada com ovos e linguado á zambugeira
6.ª feira — Bacalhau á moda de Alter-do-Chão
Sábado — Empada de Galinha (especialidade de Ferreira do Alentejo) e eirós á Guadiana

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TEREZA (Boemia) e Lustres e Apliques em cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1. — Tl. 34774 — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **AMOR E... VIGARICE** — ROMA

SÃO LUIZ Telefone 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

EDEN Telefone 20768
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos—17 anos)
2.ª SEMANA
PROFISSÃO PERIGOSA
Produção Warner Bros em Tecnicolor com **James Stewart** e **Vera Miles**
A história emocionante e profundamente realista dos homens do F. B. I. que lutam contra o crime!

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

ODEON Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomáticos servidos pela graça de uma rapariga simples
2.ª SEMANA
A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR
com **Analia Gadé** e **Alberto Closas**
Eastmancolor — Panoramico

ROYAL Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
O CARNAVAL DO AMOR AVENTURA DE HONG-KONG

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
OS MEUS TRÊS NAMORADOS O TERROR DESCEU À CIDADE
(Em superscope)

TIVOLI Telefone 50595
3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA da belíssima actriz
Belinda Lee e **Daniel Gélin**
num filme sensacional
A MULHER DESEJADA
«Le Corps tant désiré»

POLITEAMA Telefone 26305
HOJE, ás 21.30
3.ª Semana de êxito sensacional
A história de três raparigas e das suas paixões proibidas
DESEJO DE AMOR
com **Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Louis Jourdan** e **Joan Crawford**
Cinemascope — Adultos (M/17 anos)
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**» — (M/ 12 anos).

CONDES Telefone 22522
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma emocionante aventura em magnífico technicolor
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN
com **Gordon Scott** e **Sara Shane**

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com **Toshiro Mifune**

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
QUANDO O LEÃO RUGE
com Cameron Mitchell e Dianne Foster

CASINO ESTORIL
21.00 (M/17 anos)
A MIUDA
c/ Romy Schneider

IMPÉRIO Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
ALEC GUINESS
numa criação da mais alta classe em
O OUTRO EU
A's 18.30 (M/12 anos) — **Do céu caiu uma estrela.**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Milene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R. Justice em
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas

ROMA Telefone 727778
HOJE ás 21.45
ESTREIA
(M/17 anos)
Em Eastmancolor
AMOR E... VIGARICE
c/ **Martine Carol** e **Vittorio de Sica**

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A história apaixonante de uma rapariga que pela primeira vez encontra o amor!
MALDOSAMENTE INGÉNUA
com **Sandra Du** e **Darren James**
numa comédia deliciosa com a garota que apetece casar com ela!

TERRASSE Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
O MUNDO A CARNE E O DEMÓNIO
A MULHER MODELO

L I Z Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
LADRÕES DE GADO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para ser representada em tardes infantis, vai entrar em ensaios no Teatro A B C, a fantasia «Não vale a pena ser mau».
- A temporada que a companhia do Teatro Maria Vitória está a fazer no Águia d'Ouro, do Porto, deve concluir-se a 14 do corrente.
- No sábado, a companhia de revistas em digressão pela Província, representa na Figueira da Foz, a revista «Isto é delas».
- Regressou hoje de Luanda o empresário Giuseppe Bastos.
- No Teatro da TV, vão começar os ensaios da peça em 4 actos de Anton Tchekov, «Tio Vania».
- Os famosos cómicos ingleses «The Vinces», fazem parte da companhia de circo que, amanhã, se estreia no Coliseu

Na Província

* Depois da sua actuação no Porto, está assente que fará uma digressão pela província a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

No Monumental

«Margarida da Rua», um espectáculo inédito

Mais um espectáculo de Vasco Morgado, triunfa no Teatro Monumental onde predomina a musica viva de Paris, numa realização inédita nunca vista em Lisboa, e que ultrapassa as idênticas realizações deste espectáculo em Paris, Londres e Madrid. A crítica foi unanime em elogiar «Margarida da Rua», com Laura Alves na protagonista, e tendo a seu lado uma autêntica parada de artistas: o actor brasileiro Luís Tito, tem um dos seus melhores desempenhos; os dois notáveis galãs da cena portuguesa Rui de Carvalho e Paulo Renato; o cómico Alberto Ghira, etc. Há ainda atracções de grande categoria como «O conjunto vocal 4 de Espadas» — que comemora no espectáculo de hoje o seu 2.º aniversário de magníficas actuações — o cantor brasileiro Ivan de Paula, os acordeonistas João Aleixo e Isidro Baptista. Direcção musical de Issi Fabra, maestro compositor de grande talento, que actua em piano electrónico. Encenação de António de Cabo.

«Margarida da Rua», representa-se todas as noites ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas, para maiores de 17

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado última tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Diálogos das Carmelitas

A's quintas e domingos, á tarde:

«Teatro por novos para novos», com Strindberg e Lorca (M/17 anos)

Raul Solnado no «Primo Basílio»

ABC Às 20,30 e ás 22,45 José Miguel apresenta

(Emp.ª Teatral ABC, Lda.)
Telefone 366745

O GRANDE EXITO DO MOMENTO!

A Super-Revista

«QUEM SABE, SABE...»

com CARMEN ESBRI, ÁLVARO PEREIRA, RAUL SOLNADO, MARIA ADELINA, ANTÓNIA MONTES, ALDA PINTO, DANIEL, GARCIA

as atracções MAX e HELENA TAVARES, os bailarinos YOLA e PAULO, a nova artista MARIA JOÃO e, num hilariante «compère», CARLOS COELHO

SÁBADO e DOMINGO, ESPECTÁCULOS À TARDE ÀS 16 HORAS

17 ANOS

Max, no «Fadista da tradição»

Maria João na «Novel artista»

Antónia Montes em «Cravos de Espanha»

Solar da Hermínia

Largo Trindade Coelho, 10 e 11

(Maiores de 17 anos)

Hoje e sempre Hermínia Silva cantará para o seu querido publico ás 11 e 1 hora da madrugada, á frente de um grandioso elenco.
Cozinha regional sob nova gerência.
Marque a sua mesa pelo Telefone 20164.

ROMA

Telef.: P. 72 77 73
B. 72 91 92

HOJE — ESTREIA, às 21,45

PHILLIPE NICAUD

MARTINE CAROL

VITTORIO DE SICA

UM FILME DE CAVALCANTI

Amor e... Vigarice

COM
MARTHE MERCADIER — JACQUES SERNAS
EASTMANCOLOR
DIST. POR MOMENTO FILMES
— ADULTOS —
MAIORES DE 17 ANOS

DO ROMANCE DE ABEL HERMANT (NOCES VÉNITTIENES)

UMA ESTRANHA E ALEGRE HISTÓRIA, ONDE OS PRÍNCIPES TÊM POR HÁBITO CASAR COM PASTORAS, OS FALSÁRIOS SÃO SIMPÁTICOS E ONDE O PRÓPRIO ESCÂNDALO PARECE INOCENTE!

2.ª SEMANA no AVIS

«O LEÃO DE S. MARCOS NÃO É DEMAIS PARA ESTE FILME. NENHUM PRÉMIO SERÁ DEMASIADO BOM PARA ELE. AO ESPECTADOR MENOS AVISADO FAZEMOS UMA RECOMENDAÇÃO: NÃO DEVE DEIXAR DE VER «O HOMEM DO RICKSHAW» — A PELÍCULA MAIS BELA PASSADA ULTIMAMENTE EM TELAS PORTUGUESAS».

Crítica do: «DIÁRIO ILUSTRADO»

DIST. DOPERFILME

人力車夫

PRECONCEITOS COM O PESO DE MILÉNIOS NÃO CONSEGUEM DESTRUIR O AMOR; MAS PODEM TORNÁ-LO IMPOSSÍVEL...

MAIORES DE 12 ANOS

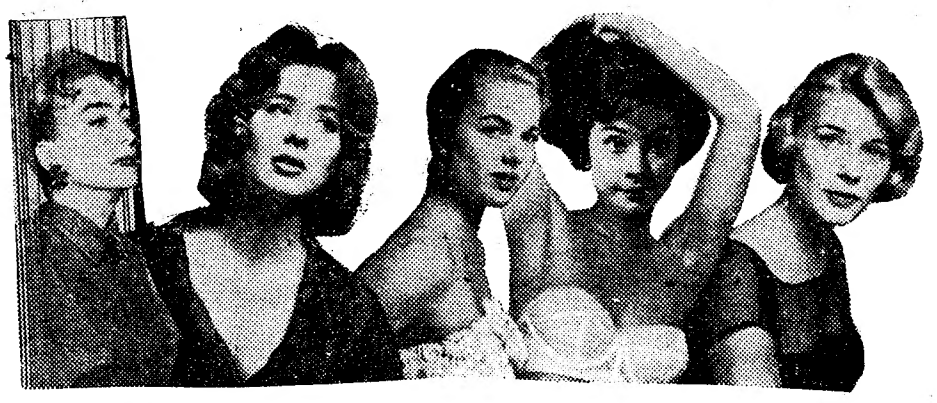
AS ALMAS E OS DESTINOS DAS MULHERES NUM FILME SINCERO E EMPOLGANTE!

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

Pergunte a opinião a quem já viu este filme e compreenderá a razão do seu êxito em toda a parte!!! EXTRAORDINÁRIO! ÚNICO! APAIXONANTE!

HOPE LANGE
SUZY PARKER
DIANE BAKER
STEPHEN BOYD
MARTHA HIER
BRIAN AHERNE
ROBERT EVANS
e
LOUIS JOURDAN
JOAN CRAWFORD

3ª semana



POLITEAMA

20th CENTURY FOX

DESEJO DE AMOR

*
Adultos - Maiores de 17 anos

Uma produção de JERRY WALD — Realização JEAN NEGULESCO — Argumento de EDITE SOMMER e MANN RUBIN

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

...nos. Os preços são os da tabela normal deste teatro.

No ABC

Maria Adelina brilha em «Quem sabe, sabe...»

Maria Adelina, brilhante actriz do nosso teatro musicado, tem algumas das suas grandes interpretações na revista «Quem sabe, sabe...», que o empresário José Miguel apresenta todas as noites, ás 20 e 30 e 22 e 45, no seu popular Teatro ABC.

Do elenco fazem parte os artistas Carmen Esbri, Alvaro Pereira, Raul Solnado, Max, Antónia Montes, os bailarinos Yola e Paulo, Daniel Garcia, Alda Pinto, Maria Adelaide Vital, Conceição Gomes, Maria Natália e a nova artista Maria João, com Carlos Coelho num hilariante «compère».

«Quem sabe, sabe...» representa-se no sábado e domingo, em espectaculos á tarde, ás 16 horas.

Primeiras exibições

«O outro eu», no Império

«Sir» Alec Guinness mostrou exuberantemente em «O outro eu» as extraordinárias qualidades que o apontam como um dos melhores actores de cinema de sempre. A novela de Daphne du Maurier, da qual Robert Hamer extraíu o argumento, oferecia grandes dificuldades para a adaptação ao cinema, mas Hamer, que também realizou a película, escolheu bem o protagonista, e a sua realização, em que se nota apurada correcção, resultou magnífica de interesse. E' que, se a intriga é interessante, a actuação de «sir» Alec Guinness prende-nos de princípio ao fim, ao contracenar consigo mesmo, definindo primorosamente as figuras de dois homens físicamente iguais, mas de temperamentos distintos. A exploração do ambiente misterioso em que a acção se desenvolve, não ultrapassa os limites do razoável sem, no entanto, deixar de prender o espectador com emoções sucessivas.

Além de «sir» Alec Guinness, cuja personalidade, como dissémos, domina todo o filme e o impõe como uma película de qualidade, actuam em «O outro eu» a consagrada Bette Davis — em três ou quatro apontamentos que não destoam do prestígio que alcançou; Nicole Maurey, Irene Worth, Pamela Brown — que merece citação especial; Geoffrey Keen — muito correcto, Annabel Bartlett e, ainda, outros artistas experientes.

O programa que o Império ontem estreou completa-se com um documentário a cores produzido pelo S. N. I., sobre a obra do pintor Sousa Cardoso, realizado por Silva Brandão, o qual merece aplausos, e um curioso desenho animado. — *Visor 55.*

As estreias de hoje

No Roma

Título — «Amor e... Vigarice».
Produção — Francesa.
Realização — Alberto Cavalcanti.
Interpretação — Martine Carol, Vittorio de Sica, Philippe Nicaud, Jacques Sernos.
Argumento — Uma aventura burlesca em que se misturam ricos príncipes, belas pastoras e terríveis falsários.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

IMPÉRIO

Domingo de manhã «Os Miseráveis»

A mais recente de todas as versões a que a consagrada obra de Vítor Hugo «Miseráveis», deu origem é, também, segundo a crítica mundial a mais serena e completa. O seu realizador — Jean Paul Le Chanois — pertence á moderna geração de realizadores franceses e pôs no filme todo o seu saber e audácia. «Os Miseráveis» que foram hábilmente filmados em Eastmancolor e que ocuparam dezenas de milhar de figurantes, exibem-se no domingo, ás 11 horas, em mais uma das consagradas sessões de cinema clássico no Império.

Do Brasil

* A actriz portuguesa Virgínia de Noronha, há anos residente no Rio de Janeiro, faz parte do elenco que, no Teatro Jardel, está a apresentar a revista «Vou á Lua de Lambretta».

* No paquete «Vera Cruz», são esperados alguns artistas brasileiros contratados pelo empresário Sandro Polónio, a fim de participarem nos espectáculos da quadra do Entrudo, que se vão realizar no Capitólio.

* Foi dissolvida, no Rio de Janeiro, a companhia do Teatro Cacilda Becker.

Festa de Luís Aubert

Amanhã, ás 21 horas, efectua-se, na sede de «A Voz do Operário», uma festa de despedida do artista Luís Aubert que vai dedicar-se, em Paris, ao estudo do teatro e da mímica. Do programa — que foi organizado com a colaboração do Casa Pia Atlético Clube —, fazem parte numeros de teatro, mímica, bailados, «hot-jazz», ilusionismo, fados e variedades, colaborando na festa alguns apreciados artistas do teatro, da rádio e da televisão.

CONCURSO de inéditos de teatro

O concurso de peças inéditas de autores portugueses para teatro declamado, da iniciativa e organização do Secretariado Nacional da Informação, continua aberto até ao dia 31 de Março do ano corrente, onde as respectivas candidaturas poderão ser apresentadas na 3.ª Repartição.

Os originais, de harmonia com o mérito que lhes venha a ser atribuido pelo Conselho de Leitura, serão adquiridos numa valorização de 5.000$00 a 10.000$00.

A selecção, por parte dos respectivos juris, dos melhores intérpretes, masculino e feminino, entre os artistas nacionais de teatro, a distinguir com os prémios «Eduardo Brazão» e «Lucinda Simões», e da melhor encenação para o prémio «António Pinheiro» da época de teatro em curso, na importancia de 5.000$00, cada um, estão a decorrer em ritmo e condições da melhor observação e andamento.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria Arcada, P. da Renovação, 8-B.

ACABE COM A INDIGESTÃO DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Numismática

PRIMEIROS PASSOS EM NUMISMÁTICA (3.º)

Continuação dos dias 10/1 e 23/1/60

GRAUS DE APARÊNCIA DAS MOEDAS

II

Moeda «quase destruida» (QD)

Se algum dos três elementos fundamentais de classificação (*1.º Data, 2.º Quantia, 3.º Legendas essenciais*) estiver total ou parcialmente destruído, mas puder reconstituir-se lógica e fácilmente por meio do simples recurso ao catálogo, a moeda considera-se

«quase destruida» (QD)

Por exemplo:

Uma moeda de XX RÉIS de D. Luís I (Portugal Continental) apresenta apenas três algarismos reconhecíveis na *data*: 1...83. O simples recurso ao catálogo (ou lista de «datas») mostra-nos que a data desta moeda só pode ser 1883.

Outro exemplo:

Uma moeda de 5 RÉIS de D. Manuel II (Portugal Continental) tem a data completamente irreconhecível. Mas o catálogo mostra-nos que, para esta moeda, só se conhece a data de 1910. Portanto é lícito classificá-la com a data de 1910.

50 CENTAVOS — ALPACA

(BUSTO DA REPUBLICA)

Decreto n.º 13.797, de 21-7-1927

Liga metálica: 610 Cu + 200 Zn + 190 Ni; peso: 4,5 gramas; diametro (aproximado): 23 milímetros; eixo vertical; sem serrilha.

Vinte datas:

1927	1935	1946	1955
1928	1938	1947	1956
1929	1940	1951	1957
1930	1944	1952	1958
1931	1945	1953	1959

A mais rara é a de 1935. Também relativamente raras: 1927 e 1928.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Estas reuniões efectuam-se todas as segundas-feiras uteis das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, na Rua Vítor Cordon, 1. r/c., dt.º, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada nestas reuniões é livre e gratuita.

Este quadro foi agora comprado por 11 mil contos. É o «Retrato de um homem a cavalo», de Rembrandt, uma das mais importantes das suas obras, que permanecia em poder de um particular, foi agora adquirido pela National Gallery, de Londres, onde uma sala inteira é dedicada ao grande pintor holandês, por cerca de 11 000 contos. E' uma tela de 2×3 metros e o unico quadro equestre de Rembrandt que se conhece. O Tesouro britanico contribuiu com cerca de 10 000 contos para a compra

A CIDADE

Pela Polícia

CRIME GRAVE — A Polícia Judiciária está a fazer diligências no sentido de capturar Vitorino Cardoso dos Santos, servente de pedreiro, acusado de crime grave.

Pelos hospitais

MORTE SUBITA — Adoeceu subitamente na Rua da Sociedade Farmaceutica o caixeiro de praça Abílio Nunes Gonçalves, de 48 anos, morador na Rua Lopes, 97, 1.º, esquerdo, que morreu pouco de pois de dar entrada no Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José um homem que aparenta ter 30 anos e foi atropelado, por um automóvel, na Avenida 24 de Julho.

Obras de acabamento

no metropolitano

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para as obras de acabamento das correspondências com o metropolitano, nas estações de Entrecampos e de Sete Rios.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, além de um periquito, os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Um par de luvas de homem; uma bicicleta; porta-moedas com dinheiro; carteira com papéis e fotografias; cédula de Carlos Henriques Valente Lopes; cartão de Domingos da Cruz Ribeiro; cartão da C. P., pertencente á esposa de Feliciano Pereira Barral; três folhas com projectos da fábrica da «Companhia Agrícola de Pumbassai»; facturas das firmas «Rogério M. Gonçalves» e Sociedade de Carpintaria e Serração Mecanicas, Lda.; chapéu de homem (cabeça); uma base de telefone; véu para senhora; estojo com óculos graduados; um par de óculos graduados; luvas desirmanadas; sapato e bota de senhora; cinzeiro; tampão de gasolina e tampão de roda de automóvel; porta-chaves com chaves.

Foi enviado a tribunal

o processo do crime da Rua da Palma

O crime da Rua da Palma foi, agora, totalmente esclarecido pela Polícia Judiciária, que acaba de concluir e enviar ao Tribunal Criminal da Boa-Hora o respectivo processo, acompanhado do arguido Luís Ferreira Marreiros, de 42 anos, solteiro, residente naquela artéria no n.º 206-A.

O inspector dr. Correia das Neves, que orientou as investigações, coadjuvado pelo agente José Dias, apurou que o Marreiros cravou um estilete na base do coração da vítima — Atilano Contreiras Leão. Depois de esconder a arma com que praticara a agressão num canteiro existente junto da porta da rua, onde foi encontrado, foi-se deitar. Segundo sua confissão, o arguido praticou o crime por o Atilano estar a dormir á sua porta e não ter abandonado o local como lhe sugeriu. Está também esclarecido que, embora se encontrasse embriagado, possuia certa lucidez. Assim, durante a reconstituição do crime, mostrou lembrar-se perfeitamente de como os factos se haviam passado. O Marreiros encontrava-se desempregado há cerca de seis meses e entregava-se com frequência ao alcool, sob cuja influência se mostrava agressivo.

REUNIÕES

DOS CONSELHOS Regionais de Agricultura

Reunem-se nos dias 9, 15 e 24 deste mês os Conselhos Regionais de Agricultura, respectivamente, de Elvas, Beja e Tavira.

O adido naval norte-americano visitou a Escola de Mecanicos da Armada

O adido naval da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, comandante Richard Arey, visitou esta manhã a Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, cujas instalações percorreu demoradamente. Aquele oficial, que era acompanhado pelo sr. comandante Leonel Cardoso, do Estado-Maior da Armada, foi recebido naquele estabelecimento militar pelo seu 1.º comandante, sr. capitão-de-mar-e-guerra António Morgado Belo, e por outros oficiais. O adido norte-americano, a que foi oferecido um almoço, visitou várias dependências daquele estabelecimento de ensino e as escolas de comunicações, de radar, de electricidade e de submersíveis.

A Escola de Mecanicos da Armada já foi visitada também pelos adidos navais da Inglaterra e da União da Africa do Sul.

Amanhã, a convite do sr. almirante Sarmento Rodrigues, 1.º comandante e director da Escola Naval, o adido naval norte-americano visita aquele estabelecimento de instrução superior naval. Será ali recebido por aquele oficial general e pelo 2.º comandante, sr. capitão-de-mar-eguerra Manuel Carlos Sanches.

DOIS FERIDOS

num desastre de viação

CACIA, 4. — (Pelo telefone). — Quando ontem, ao princípio da noite, se dirigia de Aveiro para o Porto, uma ambulancia dos C. T. T., conduzida pelo electricista sr. Armando de Almeida e na qual seguia o sr. eng. Porfírio, da Secção de Estudos de Alta Frequência, daquele departamento, ou por estar a estrada molhada pela chuva miudinha que caía, ou por outro motivo ainda não averiguado, o veículo despistou-se e caiu por uma ribanceira junto ao rio Vouga, nesta localidade.

O condutor sofreu fractura de uma clavicula e escoriações na cabeça, e o eng. Porfírio ficou com alguns ferimentos sem gravidade. Recolheram ambos ao hospital de Aveiro.

ASSEMBLEIA GERAL

da Cooperativa dos Funcionários do Porto de Lisboa

Esta noite, ás 21 horas, haverá nova assembleia-geral da Cooperativa de Crédito e Consumo dos Funcionários da A. G. P. L., em virtude da ultima assembleia deste organismo ter reunido um reduzido numero de sócios e haver gravíssimos problemas a discutir.

O «SANTA MARIA»

chegou da Venezuela

Vindo pos portos da Venezuela chegou ao Tejo o paquete «Santa Maria», com cerca de 350 passageiros, entre os quais o sr. dr. Carlos Luís Branquinho, antigo ministro de Portugal na Venezuela e, recentemente, nomeado embaixador na Turquia, para onde partirá brevemente.

Foi aprovado o regulamento do Prémio Mário da Cunha Brito

O ministro da Educação Nacional aprovou o regulamento do Prémio Mário da Cunha Brito constituído pelo rendimento anual da importancia de 250 contos, para esse fim oferecida pelo benemérito Adolfo Vieira de Brito, casado, proprietário e industrial, morador em Lisboa, que vai ser convertida em certificado de renda perpétua assentado á Direcção do Distrito Escolar de Lisboa, e destina-se a estimular nos alunos das escolas de Belas, concelho de Oeiras, a regularidade de frequência, o comportamento e o aproveitamento escolar.

Será distribuida anualmente a importancia de 1 conto, a cada um dos cinco alunos de cada sexo aprovados no exame da 4.ª classe das referidas escolas que se houverem distinguido pela assiduidade ás aulas, comportamento e aproveitamento.

A portaria que aprova o regulamento é precedida por estas interessantes afirmações do ministro:

«Acentua-se no País um movimento em favor do desenvolvimento do ensino primário. A matrícula de todas as crianças em idade escolar tem sido acompanhada da construção de edifícios escolares em ritmo acelerado. Por outro lado, tem aumentado a colaboração de beneméritos na dotação de fundos destinados á manutenção de cantinas escolares, para cuja instalação o Estado constroi os respectivos edifícios, e na instituição de prémios escolares com o fim de se estimular a assiduidade ás aulas, o comportamento e o aproveitamento dos alunos. A presente portaria é mais um documento a atestar a colaboração dada pela benemerência particular aos esforços desenvolvidos pelo Governo».

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

LIVROS
COMPRO
Vida de N. S. Jesus Cristo, de Catarina Emmerich, vol. 1 — 2 e 3; e Vida dela. Resp. a R. Barros Queirós, 28 — Telef. 860828, indicando estado e preço.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Tágide LISBOA — Palm Beach CASCAIS
OS VOSSOS RESTAURANTES-MUSIC-HALL
Que apresentaram na época 1958/9 algumas das maiores atracções do «music-hall» mundial e cujo «show» do Carnaval de 1959 foi considerado pelo famoso Ed Sullivan como um dos melhores que viu na Europa (Ed Sullivan contratou na Tágide 2 das 7 atracções — The Modern Jazz Dancers e The Laszlo's, respectivamente, por 90 e 60 contos por actuação) tem o orgulho e a honra de comunicar que os seus «shows» de Outubro e de 30 de Dezembro a 18 de Janeiro estão programados em duas das mais prestigiosas e melhores salas de espectáculos de Paris
Desde 21 de Janeiro no OLYMPIA
LOLA FLORES e o seu Espectáculo
A partir de 2 de Fevereiro no THÉATRE DE L'ETOILE
CARMEN AMAYA e o seu Espectáculo
CARNAVAL 1960
Mantendo a tradição, a «Tágide» e o «Palm Beach», contrataram já algumas das mais famosas atracções apresentadas pelo «LIDO» ● «MOULIN ROUGE» ● «VERSAILLES» e «ED SULLIVAN SHOW»
Tágide Palm Beach
As pequenas «boites» por onde têm passado os maiores nomes do «music-hall» tais como: CARMEN AMAYA — MARIE DUBAS — CHARLES AZNAVOUR — LOLA FLORES — SUZY SOHIDOR — GEORGES ULMER — MARJANE — ANNY GOULD — COLETTE MARS — COLETTE RENARD — THE MODERN JAZZ DANCERS — THE LASZLO'S — DANY DAUBERSON — JEAN LÉON DESTINÉ — FLORENCE VÉRAN, etc., etc.

ATE' 13 DE FEVEREIRO
DESCONTOS DE 30 % a 50 %
ATE' 13 DE FEVEREIRO
SALDAMOS COM ESTES DESCONTOS, APÓS O BALANÇO, RESTOS DE CORES E PADRÕES DOS NOSSOS EXCLUSIVOS DE
MALHAS A METRO
OCASIÃO ÚNICA PARA COMPRAR BEM LINDAS E MODERNAS MALHAS
CASA ROLI
R. NOVA DA TRINDADE, 6-A — LISBOA

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

MARIA GIRÃO

Casou no Brasil

com o 1.º guitarrista

da Amália

e canta o fado

como uma portuguesa

Quem ontem á noite, foi á «Toca», de Carlos Ramos, e por lá se deixou ficar até ás primeiras horas da manhã de hoje, teve o raro prazer de descobrir uma artista. De facto, cerca das duas horas, uma simpática cantadeira, que todos desconheciam, começou a cantar algumas canções do reportório do popular fadista; uma voz quente encheu a sala e o seu leve sotaque brasileiro em nada diminuiu o sentimento forte e pessoal que imprimiu áqueles fados.

Mas Maria Girão, brasileira, embora filha e neta de portugueses e casada com um português, não era, na verdade, uma desconhecida, e, muito menos, uma desconhecida do fado. Maria Girão é mesmo a unica cantadeira brasileira que entende o fado e encontramo-la agora, numa breve passagem por Lisboa, a caminho de Lourenço Marques, onde vai actuar num «show» luso-brasileiro durante o Carnaval. E foi, exactamente Maria Girão que ontem foi á «Toca» saudar Carlos Ramos e que a seu pedido cantou alguns fados. Todo o publico a aplaudiu e o aplauso de Carlos Ramos foi o mais vibrante e sincero e, sem duvida, o melhor que Maria Girão podia receber.

Assim, desejamos conhecer melhor Maria Girão e, depois, de Filipe Pinto nos ter apresentado, começamos logo a fazer perguntas mais ou menos indiscretas.

— Como e quando começou a interessar-se pelo fado?

— É difícil responder com precisão, pois desde que me conheço gosto do fado, o meu pai tocava

(Continua na 11.ª página)

«Dramas espirituais»

por mons. Moreira das Neves

É hoje, pelas 21 e 30, que monsenhor Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso presado colega «Novidades», profere, na Sala dos Reis, dos Jerónimos, uma conferência sobre o tema «Dramas espirituais», integrada no ciclo promovido pelo Centro de Cultura Cristã da paróquia de Santa Maria de Belém. A entrada para estas conferências é livre, e faz-se, a partir das 21 horas, pela Rua dos Jerónimos.

Encontra-se no Tejo

para uma demonstração

o escoltador oceânico francês

"Commandant Rivière"

O «Commandant Rivière» entrou no Tejo e atracou á doca da Marinha cerca das 10 h. e 30 m. quando uma neblina dificultava a navegação. Ao passar a uma milha do forte do Bom Sucesso salvou á terra portuguesa. O forte respondeu á saudação.

Uma hora depois atracava tendo entrado a bordo para as saudações ao almirnte Barthélemy o oficial de ligação português comandante Camões Godinho e o adido naval junto da embaixada de França coronel Rivault d'Allones. Mais tarde, visitaram aquele oficial-general o cônsul da França e o comandante Naval do Continente almirante Nuno de Brion. Pouco depois o almirante francês desembarcou tendo cumprimentado o embaixador do seu país após o que se dirigiu para o Ministério da Marinha acompanhado daquele diplomata. Foi recebido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Guerreiro de Brito, e pelo titular da pasta, almirante Quintanilha Mendonça Dias. Retribuiu a visita ao almirante Nuno de Brion. A bordo do «Commandant Rivière» estiveram depois das 15 horas a retribuir os cumprimentos o chefe do Estado-Maior da Armada e o ministro da Marinha que teve ocasião de percorrer demoradamente aquela unidade inteirando-se de diversos pormenores.

A hora do nosso jornal começar a circular está a realizar-se uma recepção na embaixada de França em honra de diversas personalidades portuguesas.

O almirante Barthélemy, depois dos cumprimentos habituais, esteve novamente na embaixada do seu país onde almoçou com o sr. embaixador conde Bernard de Menthon e com outras individualidades.

Ferrari elogia

os fabricantes

de automóvdis ingleses

Enzo Ferrari, o famoso fabricante italiano de automóveis de corrida, numa entrevista concedida em Modena e reprodúzida pelo jornal «Daily Express», de Londres, elogiou as firmas britanicas da especialidade, pela contribuição que têm dado para o desporto automobilista.

«Os Ingleses são os melhores em corridas de automóveis — disse Ferrari — porque as suas firmas de acessórios e componentes produzem o que há de melhor. Com carros para campeões apareceram primeiro os Vanwall e agora os Cooper. E' apenas justo que os Ingleses colham o fruto dos seus esforços. Se nós, os Ferrari, ficámos em segundo lugar no Campeonato do Mundo de Carros de Desporto (depois do Aston-Martin) e em segundo lugar no Campeonato do Mundo dos Condutores (a seguir a Brabham, um Cooper) foi graças aos fornecedores britanicos de metais, carburantes, óleos de lubrificação, pneus, travões de disco e calços de travão.

Referindo-se a G. A. Vandervell, fabricante dos famosos carros de corrida britanicos Vanwall e director gerente da firma Vandervell Products, Ltd., Ferrari acrescentou:

— Foi mr. Vandervell que tornou possível a participação dos Ferrari em corridas. Se me tivesse recusado os rolamentos especiais, que permitem aos meus motores atingir nove a dez mil rotações por minuto, estes nunca teriam provávelmente alcançado a potência e segurança que têm.

Com as derradeiras

declarações do réu

terminou hoje em Genebra

o julgamento do dr. Jaccoud

GENEBRA, 4. — A sessão de hoje — a 14.ª — da audiência do julgamento de Pierre Jaccoud seria, dizia-se, a ultima. Esta manhã, porém, corria que o presidente Edouard Barde desejaria adiar para amanhã a ultima declaração do réu, a fim de os jurados disporem do tempo conveniente para deliberar sobre o enorce processo.

Manda aqui o costume que a parte civil e o Ministério Publico usem do direito de réplica que lhes dá o Código. Assim, Yves Maitre empenhou-se em refutar todos os argumentos desenvolvidos pela defesa. Referindo-se a Floriot, disse: «O meu eminente colega desejaria convencer-nos de que não há floresta, porque apenas existem árvores. Haverá outro caso judiciário em que o réu seja assoberbado com tantas acusações?

Yves Maître criticou os jornalistas que não perfilham as suas opiniões. Basta, diz, ler uma certa Imprensa, para se verificar para que lado vão as preferências.

A demonstração feita ontem, á tarde, por Floriot, de que o punhal de Jaccoud não pode ter sido a arma do crime, impressionou muito o advogado da família Zumbach. Tentou refutá-la, dizendo que o golpe vibrado talvez não fosse suficientemente violento para que toda a lamina ficasse enterrada.

Fala o procurador-geral

Falou a seguir o procurador-geral Charles Cornu: «Não gosto de replicar, mas há coisas que não posso admitir e que não posso tolerar: disse-se aqui que se não se tratasse de Pierre Jaccoud, grande advogado e político notável, há muito que o réu estaria em liberdade. Nunca tive que me queixar da atitude de Pierre Jaccoud, pessoalmente, quanto a mim. Se adquiri a convicção da sua culpabilidade, foi porque li o processo.

«Houve ainda quem criticasse o juíz de instrução por mandar prender Pierre Jaccoud com demasiada precipitação. Ora bem: quando o fez, já estava de posse de elementos muito graves: sabia que havia manchas de sangue no cordão do punhal, e na gabardine. Sabia que um botão idêntico aos desta havia sido encontrado perto do local do crime. Sabia que Jaccoud havia pintado o cabelo. Procederia grave-

(Continua na ultima página)

O ministro e o subsecretário do Exército, durante a visita á Fábrica de Santa Clara

Visita ministerial

à Fábrica Militar de Santa Clara

O ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta, respectivamente, srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Costa Gomes, visitaram, hoje, a Fábrica Militar de Santa Clara, com o objectivo de exterminar novas barracas de campanha que se destinam a ser utilizadas pelo Exército português no Ultramar, nomeadamente em Moçambique e Angola. Aqueles dois membros do Governo foram recebidos pelos srs. coronel António Fernandes Pereira da Costa e tenente-coronel Pai da Vida Santos, director e subdirector e, ainda, pelos oficiais daquele estabelecimento, major Carlos de Almeida, e pelo capitão Adino Homem de Figueiredo e pelo mestre da fábrica, Roque da Silva.

O ministro e o subsecretário, depois de terem apreciado as referidas barracas de campanha e de se inteirarem de algumas modificações que nas mesmas vão ser feitas, percorreram algumas das suas dependências. Assim, estiveram nas oficinas de equipamentos, de serralharia, de material de bivaque, de corte, na carpintaria, verificando não só o seu funcionamento, como alguns dos trabalhos presentemente em curso que se destinam aos mais variados serviços do Exército português, sendo muito possível que, nesse estabelecimento militar, onde só trabalham civis, venham a ser fabricados artigos militares para o estrangeiro.

Prof. Francisco Gentil

10, 12, Calçada do Sacramento (ac Chiado)

2.as, 4.as e 6.as - Às 15 horas

O prof. Amorim Ferreira

discursou hoje

na Academia das Ciências

Esta tarde, ás 16 horas sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos, reuniu-se o plenário da Academia, que tratou de assuntos de carácter interno.

Depois reuniu-se a classe de ciências, para ouvir o discurso do novo presidente.

O prof. Amorim Ferreira começou por agradecer a sua eleição para presidente da classe, afirmando o propósito de colaborar na realização da política traçada pelo prof. Reynaldo dos Santos, que é a do prestígio da Academia e do País. Referiu-se elogiosamente áqueles que o precederam no cargo — Reinaldo dos Santos, Celestino da Costa e Egas Moniz, e também ao professor Mendes Corrêa que faleceu depois de eleito mas antes de começar a exercê-lo.

Passou depois a desenvolver o tema da sua alocução, a unidade dos conhecimentos humanos. Descreveu a distinção inicialmente estabelecida entre ciências e humanidades, e também entre os vários ramos das ciências, apontando os prejuízos que dela resultam para a cultura e a vida social. Aquela distinção tem vindo a atenuar-se, parecendo ter-se entrado no caminho que conduz á unidade dos conhecimentos, sem prejuízo da especialização.

Para terminar e como assunto de interesse comum a físicos e filósofos, o prof. Amorim Ferreira descreveu resumidamente a movimentada evolução das teorias da luz desde o século XVI até á actualidade.

A casa d

3.50

da C

onde

durante

PORTO, das Come está a ser o edifício fante, ou s Henrique versalment da inclita prédio ao marino, qu Graças á que contri as obras em ritmo que se con ras e mesa tos cerca d

Uma ráp quitecto Ro bro da Co riquinas, p tos aspect dos com es conhecida

Tem-se a Casa do 1834 a Ass sou utilizar ideia basea dição, emb mações de ultima Don Tal não verdade his

Por ocasi nascimento sou em 189 cial reedifi va muito a mo ano, an Sanhudo o vete» (n.º 2 edifício, po XVII, que r D. João I.

Dava-se, do Infante de hoje est

Pasta

TRATA—

EVITA —

MATA —

FOI JÁ POSTO À VENDA:

o fascículo terceiro de

Os Cadernos de Manuel Anselmo

relativo a Janeiro e Fevereiro de 1960

Uma publicação, para coleccionar, de crítica á actualidade mundial e portuguesa.

Compre um exemplar antes de que se esgotem!

Política! Polémica! Crítica! Literatura! Poesia! História!

VERDADES COMO PUNHOS!

À venda em todas as livrarias

Preço avulso deste fascículo (com 104 páginas) — 20$00

Distribuidor exclusivo: **Editorial, Organizações, Ld.ª**

Largo Trindade Coelho, 9-2.º — **LISBOA**

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. DA PRATA, 257

réu
a
oud

a adiar pa-
laração do
s disporem
ara delibe-
ocesso.
me que a
io Publico
a que lhes
ves Maitre
todos os
os pela de-
riot, disse.
a desejaria
ão há flo-
xistem ár-
so judiciá-
ssoberbado

s jornalis-
s suas opi-
a certa Im-
para que

ontem, á
e o punhal
sido a ar-
nou muito
Zumbach.
que o gol-
fosse sufi-
ra que to-
rrada.

-geral
curador-ge-
gosto de
que não
posso tole-
não se tra-
d, grande
tável, há
em liber-
e queixar
coud, pes-
Se adqui-
ulpabilida-
so.
riticasse o
ndar pren-
demasiada
quando o
le elemen-
que havia
cordão do
Sabia que
esta havia
local do
ud havia
eria grave-

página)

Ferreira
oje
ências

sob a pre-
naldo dos
enário da
assuntos

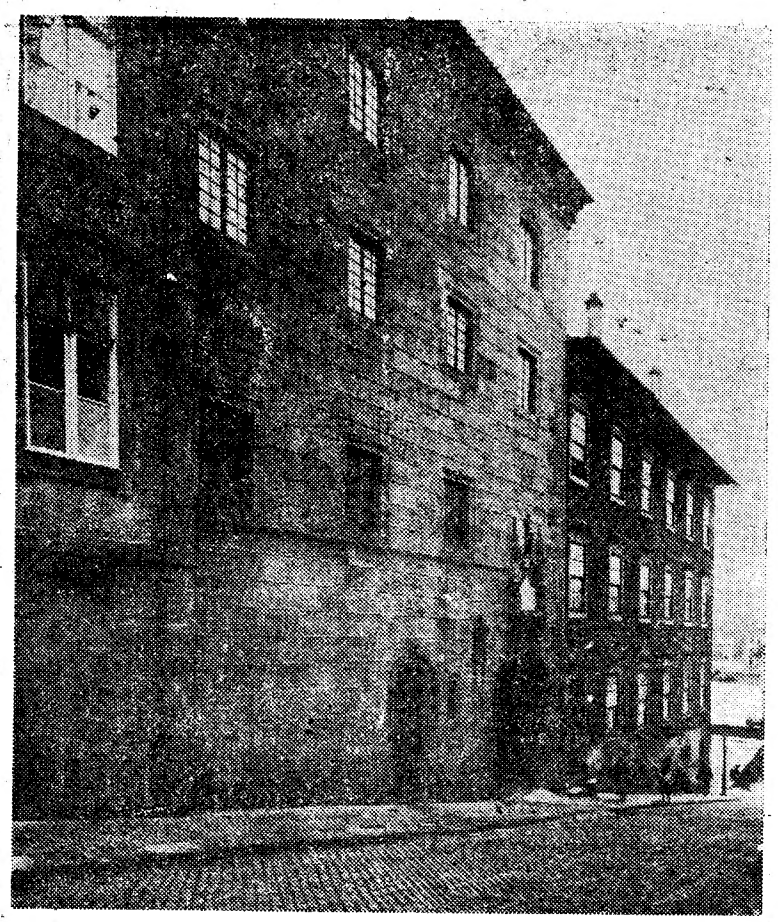
classe de
scurso do

eira come-
leição pa-
afirmando
na realiza-
pelo prof.
e é a do
do País.
áqueles
go — Rei-
o da Cos-
m ao pro-
ue faleceu
es de co-

nvolver o
unidade
nos. Des-
mente es-
e humani-
vários ra-
tando os
m para a
quela dis-
uar-se, pa-
caminho
s conheci-
especiali-

ssunto de
s e filóso-
reira des-
movimen-
s da luz
á actuali-

. oratas
mo?
ARIA
57



A casa onde, segundo a tradição, nasceu o Infante D. Henrique, no Porto

3.500 contos deu o Estado
para as obras de restauro
da Casa do Infante no Porto
onde haverá cerimónias deslumbrantes
durante a visita do presidente Kubitschek

PORTO, 4 — Adentro do plano das Comemorações Henriquinas, está a ser restaurado nesta cidade o edifício da chamada Casa do Infante, ou seja, aquela onde nasceu Henrique o Navegador, o mais universalmente célebre dos príncipes da Inclita Geração. Pertencia este prédio ao Banco Nacional Ultramarino, que o ofereceu á cidade. Graças á participação do Estado, que contribuiu com 3.500 contos, as obras de restauro prosseguem em ritmo seguro. Só no mobiliário, que se compõe de estantes, cadeiras e mesas de estilo, vão ser gastos cerca de 400 contos.

Uma rápida conversa com o arquitecto Rogério de Azevedo, membro da Comissão das Festas Henriquinas, permite-nos divulgar certos aspectos históricos relacionados com esta casa, que era pouco conhecida do grande publico.

Tem-se estado na crença de que a Casa do Infante é aquela que em 1834 a Associação Comercial pensou utilizar para a sua sede. Esta ideia baseava-se puramente na tradição, embora reforçada por afirmações de Arnaldo Gama em «A ultima Dona de S. Nicolau» (1864). Tal não corresponde, porém, á verdade histórica.

Por ocasião do centenário do nascimento do Infante, que passou em 1894, a Associação Comercial reedificou o prédio, que estava muito arruinado. E nesse mesmo ano, antes das obras, portanto, Sanhudo o desenhou para «O Sorvete» (n.º 200, ano de 1894). Este edifício, porém, era o do século XVII, que nada tinha do tempo de D. João I.

Dava-se, também, como berço do Infante o prédio da esquina onde hoje está instalada a delegação da C. N. N., que era dos Brandões Pereira.

Ora, dentro do que se pôde apurar na pesquisa de elementos soterrados e pelos que estão fora da terra, a casa dos Brandões estava separada da Casa da Moeda por uma rua de quatro metros, suficientemente larga para a época. As casas que ladeiam esta pequena via abrem janelas para ela, conforme se pode verificar no local. A casa dos Brandões ligava com as outras, sitas do outro lado da Rua da Alfandega. Em frente da porta da entrada, onde havia um pórtico com uma inscrição aberta na vadieira, ficava um pequeno largo, para onde abria uma porta da mesma casa dos Brandões.

No séc. XVII é que foi entaipa-

(Continua na 11.ª página)

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da bôca

A União de Grémios de Lojistas
aplaude um artigo do nosso jornal
que preconizava o "Estatuto do Comerciante"

Do presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, sr. Virgílio Fonseca, recebemos um ofício de aplauso ao artigo que o «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 11, subscrito pelo nosso colaborador sr. dr. Armando Ribeiro de Almeida, e em que se preconizava a criação do «Estatuto do comerciante». Sobre o mesmo tema desenvolve o sr. Virgílio Fonseca largas considerações, com a autoridade que lhe dá a presidência da mais importante União de Grémios de Lojistas do País, bem como a sua indiscutível reputação nos meios comerciais da capital.

«De facto, como diz o dr. Armando Ribeiro de Almeida, o comércio em geral está atravessando uma situação dificílima em que os problemas morais acompanham a par os de natureza económica.

Sem duvida — assim o cremos também — a origem está em grande parte na invasão que se tem consentido para o exercício das actividades comerciais, abrindo de par em par portas cuja entrada devia ser condicionada, para só dar passagem a quem se mostrasse apetrechado com um mínimo de requisitos, tais como capacidade profissional, moral e financeira, determinado grau de cultura, comprovada honestidade, etc.

Não tem assim sucedido, pois sabemos que, com comerciantes dignos, têm vindo ombrear indivíduos sem qualquer preparação profissional, falidos, analfabetos ou indivíduos de insuficiente cultura, falhados, aventureiros de vários matizes, e até cadastrados.

Isto deve-se á maneira como em certos meios se interpretam defeituosamente princípios constitucionais que estabelecem o direito da livre escolha da profissão, opondo-se aos nossos desejos de que seja devidamente regulado o acesso á profissão de comerciante».

«...a desordenada prática de comércio que se vê por todo o País...»

O sr. Virgílio Fonseca prossegue a sua análise da indisciplina anárquica em que permanece a actividade comercial:

«Assim, enquanto nos misteres profissionais dos chamados trabalhadores, os respectivos sindicatos exigem, sem oposição, justificados requisitos para a admissão, tanto em relação á capacidade moral como profissional, sem o que ninguém poderá trabalhar nessas profissões — ás actividades comerciais permite-se que sejam exercidas seja por quem for, sem a menor consideração pelos seus dignos praticantes, nem o menor respeito pelo bem comum.

Disto resulta a desordenada prática do comércio que se vê por toda essa Lisboa, ou melhor, por todo o País, sem qualquer entrave, sem que qualquer autoridade ou organismo peça contas ou exija responsabilidades aos promotores de tal desordem, parecendo bastar que paguem as contribuições para o Estado, Camaras Municipais e Caixas de Previdência.

Por isso aqui na capital se vêem saldos, liquidações e leilões nos mais diversos arruamentos, e mercadorias de todas as espécies vendidas ao desbarato porque as mais das vezes, os vendedores não pensam em pagá-las, ou vendem-nas por conta de outros que ficam na sombra, encapotados; e quanto a certos encargos entre os quais os da previdência, os respectivos sectores ou não chegam a receber a sua inscrição, ou se a receberam, quando for a altura do pagamento a empresa já se desfez como fumo.

Por saber tudo isto, e lhe dar o devido valor, pronunciou o muito apreciado secretário de Estado do Comércio, dr. Correia de Oliveira, as palavras que o dr. Ribeiro de Almeida cita no começo do artigo a que nos referimos, e em que aponta um certo numero de casos comprovativos da desordem a que nos referimos.

— Como diz Sua Excelência — *existe um numero espantoso de empresas comerciais, e o pior é que muitas delas sem resistência financeira nem preparação técnica, mas também sem encargos ou com encargos mínimos de organização, a lançarem a perturbação no mercado e a criarem sérios embaraços, provocando graves prejuizos ás empresas idóneas, dotadas de uma organização necessáriamente custosa.*

E o sr. secretário de Estado do Comércio afirma em conclusão:

— *A solução deverá ser, portanto, a de definir os requisitos indispensáveis á actividade de comerciante nas diversas modalidades que esta actividade comporta, e de exigir que esses requisitos efectivamente se verifiquem.*

São pois de aplaudir as palavras e as ideias preconizadas pelo autor desse artigo, o sr. dr. Armando Ribeiro de Almeida, na intenção de dar realização ao pensamento do ilustre titular da pasta do Comércio, — *criar-se o Estatuto do Comerciante* — e para tal, os que dirigem esta União de Grémios se dispõem a envidar os melhores esforços».

Foi criada a Direcção
do Serviço de Transportes no Ministério do Exército

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» manda, pelo ministro do Exército, que se crie, desde já a Direcção do Serviço de Transportes, com a organização e as atribuições que constam do decreto-lei n.º 42.564, a qual será provida com o pessoal das extintas Inspecção do Serviço Automóvel do Exército, 4.ª Secção da 3.ª Repartição da 2.ª Direcção-Geral do Ministério do Exército e 3.ª Secção da 4.ª Repartição da mesma Direcção-Geral.

As normas reguladoras das actividades e os respectivos quadros de pessoal serão oportunamente publicados em diplomas especiais.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Oeste a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e, a sul deste sistema, fraco a calmo. O céu estava em geral muito nublado e havia nevoeiros locais em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado a leste de Casablanca.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 2°; Lisboa, 9°; Porto, 10°; Faro, 12°; Ponta Delgada, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,2; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,6; mínima, 7°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 6°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu em geral pouco nublado, vento fraco a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e moderado de Sudoeste a norte deste sistema.

Possibilidade de nevoeiros matinais no litoral Oeste a sul do Cabo Mondego. Agravamento do estado do tempo durante o dia de amanhã, com períodos de chuva e vento moderado do Sul.

O CORONEL
SÁ VIANA REBELO
foi louvado

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria do ministro do Ultramar:

«O coronel do corpo do estado-maior Horácio José de Sá Viana Rebelo terminou a comissão de serviço no cargo de governador-geral da província de Angola, que exerceu com muita inteligência, grande dedicação e inexcedível zelo, devendo mencionar-se o interesse que lhe mereceram os assuntos respeitantes ao progresso e desenvolvimento de todas as actividades da província, bem como as boas relações internacionais que soube manter com os territórios e países vizinhos. Nestes termos: Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Ultramar, louvar o coronel do corpo do estado-maior Horácio José de Sá Viana Rebelo pelas superiores qualidades que demonstrou no exercício das funções de governador-geral da província de Angola e pelos numerosos e relevantes serviços que prestou ao País durante o seu mandato».

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

FESTIVAL DE S. REMO
1960

RENATO RASCEL
(ARTISTA EXCLUSIVO DA R. C. A.)
FOI O VENCEDOR DESTE FESTIVAL COM A CANÇÃO
« *Romantica* »
GRAVADA EM DISCOS

RCA

NEW ORTHOPHONIC
BREVEMENTE À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Concurso de Filarmónicas da F. N. A. T.

LEIRIA, 4. — No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, com a presença das entidades mais representativas da cidade, efectuou-se perante numerosa assistência, a primeira eliminatória distrital do Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Musica Civis, promovido pela F. N. A. T.

Em terceiras categorias apresentaram-se ás provas a Banda Recreativa Portemosense, a Sociedade Filarmónica Avelarense e a Sociedade Filarmónica Valadense, de Valado de Frades.

Em segundas categorias actuou apenas a Sociedade Filarmónica de Vestiarense, de Alcobaça.

O juri era constituido pelos maestros Silva Pereira, Duarte Pestana e Pedro Freitas, tendo o primeiro aberto a sessão com palavras explicativas da finalidade do concurso.

O resultado só posteriormente será conhecido.

FOI MORDIDO

por uma cobra, enquanto dormia

LAGARES DA BEIRA, 3 — Um indivíduo desta localidade, conhecido pelo «Alexandre Passarinho», foi mordido na cabeça por uma cobra, quando dormia na sua residência.

Foi tratado pelo médico municipal, não inspirando, porém, o seu estado, cuidados de maior.

Criança queimada

com azeite a ferver

PAMPILHOSA DA SERRA, 3 — Foi aqui socorrida, pelo sr. dr. António Afonso, na Casa de Saude de Pampilhosa, o pequeno Arménio Barata Vicente, de 2 anos, filho do sr. J. Vicente e da sr.ª D. Maria Lídia Barata, queimado no rosto com azeite a ferver que saltou de uma frigideira, quando estava junto da lareira, na sua residência, em Vidual de Cima.

Dizem os leitores...

A situação dos funcionários portuários com larga experiência profissional mas que possuem apenas o 5.º ano liceal

Do dr. Fernando da Silva Mota, agente de cais de 3.ª classe da A. G. P. L., prestando serviço no Cais de Santos, recebemos a seguinte carta que merece ser ponderada:

Senhor director: — Na Administração-Geral do Porto de Lisboa, um dos mais importantes departamentos do Estado, dependente directamente do Ministério das Comunicações, e que abrange actualmente uma jurisdição de vasta grandeza, laboram cerca de 3000 funcionários e assalariados de diversas categorias.

Em 1948, resolveu o Governo da Nação reorganizar os serviços daquele departamento pelo Decreto-lei n.º 36 976, de 18 de Julho do mesmo ano.

Ora, ao tempo, existia, além do pessoal dos quadros, pessoal contratado extra quadro, pelas disposições contidas no Decreto precedente, n.º 24 209. Aguardavam assim aqueles empregados, com ansiedade natural, a publicação da reorganização citada, que viria, certamente, consolidar suas posições e dar-lhes outrossim a natural sequência do acesso.

Infelizmente, assim não sucedeu, pois, ao ser publicada a supramencionada Lei-Organica (36 976) se verificou não trazer a desejada arrumação para aqueles servidores, porquanto, embora os integrasse no quadro, nos grupos respectivos da categoria inicial, impiedosamente os amarrou eternamente naquelas categorias, impossibilitando-lhes o natural acesso dentro dos referidos grupos, contrariamente ao que seria lógico e humano, dado que, quando da saída daquele diploma, eram já funcionários com mais ou menos anos de serviço.

A razão achada foi a insuficiência de habilitações (5.º ano). No entanto, eles já tinham habilitações maiores do que estas, habilitações portuárias, pois os anos de serviço no porto os especializara. E' de notar que a maior parte dos actuais funcionários de categorias mais elevadas, tais como chefes de entreposto, chefes de cais, 1.º e 2.º oficiais, etc...., nada mais possue do que a 4.ª classe do Ensino Primário.

São decorridos 11 anos. Em breve eles serão avós e tudo se mantém na mesma situação. Nada se promulgou, embora superiormente se reconheça a injustiça do lapso havido quando da confecção do referido decreto-lei, com a agravante de os antigos verem passar por eles os novos funcionários ora saídos das escolas, aos quais, dentro desta legislação, foi facultada a admissão e consequentemente o acesso periódico, enquanto eles, esquecidos, marcam passo...

E' um problema moral e social que urge resolver.

O numero de funcionários nesta situação é elevadíssimo, aproximadamente 230, sem contar as respectivas famílias, que sofrem as naturais consequências de tal situação.

Socialmente, o problema é grave. Os filhos crescem entre grandes dificuldades, aliadas ao complexo natural, que lhes cria a posição subalterna dos pais.

Os serviços, por sua vez, também têm um coeficiente de má produção. Senão vejamos: Existe determinado numero de agentes de cais de 3.ª classe que não podem ascender á classe imediata por, como já se disse, estarem, amarrados. As vagas na 2.ª classe deste grupo são totais. O que se faz burocraticamente? Abre-se concurso publico para a admissão de agentes de cais de 3.ª classe para o preenchimento das vagas de 2.ª classe. E que sucede? Aqueles que estão amarrados, conhecedores absolutos dos serviços, são arvorados professores, ensinando os vindouros, admitidos para categoria superior, o que se torna tarefa dificil para uns e para outros, sob todos os aspectos.

Esclarece-se ainda que os interessados, desde 1948 que nunca deixaram, através os meios ao seu alcance, de pedir solução para este melindroso e momentoso assunto.

CONFERÊNCIAS

Na Associação dos Arqueólogos

Foi adiada, para data a marcar oportunamente, a sessão da Associação dos Arqueólogos Portugueses, marcada para amanhã, na qual o tenente-coronel Afonso do Paço devia fazer uma conferência acerca da póvoa eneolítida de Vila Nova de S. Pedro.

Gravemente ferida

por ter sido atropelada por um automóvel

COIMBRA, 4 — Recolheu, em estado grave, aos hospitais desta cidade, com fractura do cranio e de uma perna, Deolinda Sameiro Gonçalves Costa, de 17 anos, solteira, Rua Pinheiro Chagas, 17, a qual, após ter descido de um «eléctrico» para se dirigir ao Lar de Nossa Senhora de Fátima, onde é serviçal, foi atropelada, na Avenida Dias da Silva, por um automóvel guiado pelo sr. Harold Hans Eder, residente na Rua Gil Vicente, 8-A.

— Deu entrada nos referidos hospitais, o sr. Joaquim Mendes, de 65 anos, casado, agricultor, do Casal do Pinto (Penela), muito ferido em consequência de uma queda.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» — 5 de Fevereiro — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário)

«UIGE» — 6 de Fevereiro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

«VERA CRUZ» — 13 de Fevereiro — **Para: Luanda e Lobito.** Carrega até 11 de Fevereiro

«PATRIA» — 17 de Fevereiro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro.

«AMBOIM» — 15 de Março — Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente**, de **Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Amboim, Luanda, Porto Amboim** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 13 de Março.

«IMPÉRIO» — 21 de Março — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

«UIGE» — 22 de Março — Com escala prévia para **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Março (ás 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 8 de Fevereiro, 14 de Março (ás 18 horas) — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades** (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

ADELAIDE DO CÉU CARDOSO BARROS

FALECEU

Timoteo Joaquim da Costa Barros, Mário Joaquim do Carmo Barros, Júlia da Glória Alves do Carmo Barros, José Alves do Carmo, Mário Cardoso Gomes, Maria do Carmo Barros, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 10 horas, da Igreja Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA RODRIGUES

Maria Guilhermina Guedes da Cunha Carvalhal

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, saindo o préstito fúnebre, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

Agência Ricardo Henriques
Telef. 27684

D. Eugénia Clotilde de Almeida Junça da Silva Nogueira

FALECEU

Maria Eugénia da Luz Nogueira Guedes, seu marido e filho, Marcos da Silva Nogueira, sua mulher e filhos, Mário Marcelo da Silva Nogueira, sua mulher e filhos, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 1, de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realizou ontem para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

D. Patrocínia Rodrigues

FALECEU

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA. cumprem o dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento da avó dos seus sócios António da Conceição Rodrigues e Manuel da Conceição Rodrigues, realizando-se o funeral amanhã, 5, pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. PATROCÍNIA RODRIGUES

FALECEU

Maria da Conceição Rodrigues, António da Conceição Rodrigues, sua mulher e filhos, Manuel da Conceição Rodrigues e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida tia, avó, bisavó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 5, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

da a pequena rua e cortada a casa dos Brandões para a abertura da nova Rua da Alfandega, pelo que a porta em questão tambem foi entaipada.

A casa onde deve ter nascido o Infante ficava na esquina (mas na esquina anterior ás obras do séc. XVII), tendo, portanto, frente para a Rua Nova (hoje do Infante) e para a ruela de que falámos. Nas traseiras desta casa ainda se vêem as «adiantações» do prédio demolido no séc. XVII para a construção dos armazéns, e os suportes dos frechais da cobertura do antigo armazém, bem como os respectivos rufos.

A Rua Nova (ou Fermoza) foi mandada abrir por ordem de D. João I, em 1400, tendo custado então 5.000 dobrões). Os alicerces e os lajedos que estão soterrados e que apareceram nas sondagens feitas, revelam as portas, os arcos e a escada.

A casa, portanto, devia ter sido a que sobressaia do conjunto pela sua grandeza, embora tivesse apenas rés-do-chão e andar nobre na parte voltada á Rua Nova. Era, segundo o que está patente, dos principios do séc. XIV. O andar é posterior, sc. XVI.

Das obras de restauro em curso deve resultar obra séria. O salão ficará lògicamente um dos maiores da cidade, para conferências ou quaisquer festas com grande publico. Haverá ainda ali uma biblioteca anexa. O Estado entregará tudo á cidade sem qualquer onus.

Quando da visita ao Porto dos chefes de Estado português e brasileiro, realizar-se-ão ali grandes e imponentes cerimónias. Espera-se que haja um festival no rio com fogo e desfile das naus do Infante construidas a rigor, segundo modelos da época, além da representação de um auto pela gente do mar, que dará o maior brilhantismo ás comemorações.

A comissão das festas das Comemorações Henriquinas, que devem coincidir com o S. João, pediu a colaboração camarária para a sua organização, pelo que foram designados para o efeito os srs. António Pinto Machado, director do Palácio; António Pacheco de Almada e José Cardoso dos Santos, que agirão sob a presidência do vereador Emilio de Azevedo Campos.

A visita do ministro

das Obras Públicas

Encontra-se nesta cidade o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que, na companhia dos srs. eng.ºs Sá e Melo, director-geral de Urbanização; Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; e Sousa Viana, seu secretário; do presidente da Camara e dos srs. eng.ºs Augusto Nascimento, Inácio de Vasconcelos e arquitecto Vaz Martins, efectuou, esta manhã, várias visitas, com início nos terrenos destinados ao Palácio dos Correios.

Depois, foi visitado o desmonte da pedreira para alargamento da antiga viela do Muro da Trindade.

O ministro e a comitiva dirigiram-se para o edifício da Camara, onde, nos gabinetes do Plano de Melhoramentos e da Urbanização observou o plano da construção dos bairros, apreciando, especialmente, a parte legislativa. Em seguida, o ministro percorreu os bairros do Carriçal, Agrapado, Ameal e Outeiro, todos em construção, seguindo para a Avenida Fernão de Magalhães, onde visitou a vasta área dos Eirinhos, já demolida, e o bairro de Fernão de Magalhães, em construção.

O ministro visitou, também, os bairros de S. Roque e de S. Vicente de Paulo, onde apreciou as experiências de construção de um andar sobre as antigas casas térreas ali existentes.

A' tarde, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou as obras, já bastante adiantadas, do Palácio da Justiça, no Campo dos Mártires da Pátria; da Ponte da Arrábida e seus acessos, o morro dos Guindais; e a muralha Fernandina, após o que conferenciará com o general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas, e os técnicos da secção do Porto, para estudos dos acessos á cidade.

O julgamento do dr. César de Carvalho

Na 1.ª vara cível, continuou hoje o julgamento da acção de reinvindicação de posse de 36 174 acções da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, e em que são réus o dr. César de Carvalho e esposa. Continuou a ser ouvido o sr. Guilherme Pires Ferreira, indicado por ambas as partes, pois foi administrador do falecido capitalista Manuel Consciência. Aquela testemunha reafirmou a sua convicção de que o falecido não dera as acções ao dr. César de Carvalho. Foi, depois, instado pelo dr. Pires de Lima. O julgamento prosseguirá durante toda a tarde.

Morte estranha duma mulher

Esta manhã, foi levada pelo marido aos serviços de urgência do Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Maria Isaura Duarte Teixeira, de 21 anos, residente na Rua Salgueiros, 218, casa 2, que faleceu momentos depois de ali dar entrada.

Os médicos verificaram o óbito, e o cadáver foi removido para o Necrotério, onde se procederá á autópsia, pois a morte levantou algumas duvidas acerca das suas causas.

Na barra do Douro

A forte corrente no Rio Douro tem continuado a alargar a barra, pelo que estão á vista as pedras que as areias do Cabedelo cobriam há cerca de 23 anos.

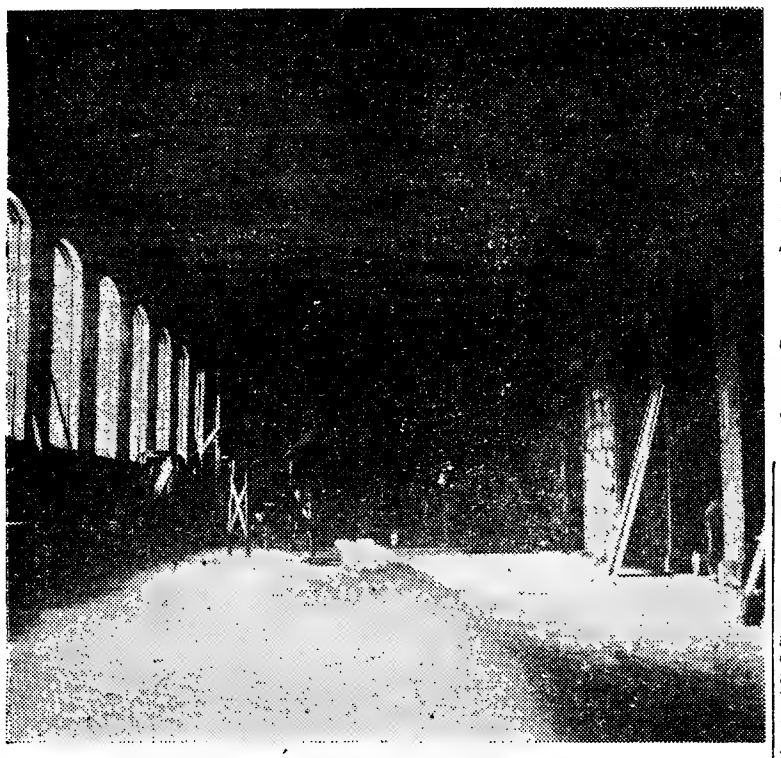
Serenata que ficou cara...

Na Rua Sá Noronha, cerca da meia-noite, encontravam-se dez estudantes a cantar. O polícia de giro mandou-os calar e, como aqueles não obedecessem, levou-os para a 11.ª esquadra, onde lhes foi aplicada a multa de 80$50 por alterarem o sossego publico. Como não possuissem aquela importancia, foi-lhes concedido o prazo estipulado pela lei para procederem ao pagamento.

Homenagem a um oficial

No próximo domingo, haverá, nesta cidade, uma homenagem ao coronel Serafim de Morais Junior, inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, que atinge o limite de idade no dia 12 do corrente. Presidirá o dr. António Pedrosa Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios. Ás 13 horas, todas as corporações de bombeiros juntam-se, na Avenida Marechal Carmona, em Gaia; ás 14 e 30, há uma sessão solene, condecoração do homenageado e entrega duma mensagem; ás 15 e 30, o Batalhão de Sapadores Bombeiros fará exercícios; ás 17, depois da continência final, os estandartes e os comandantes dos Bombeiros Voluntários da Zona Norte passam em frente da tribuna, seguindo-se o desfile das viaturas, em frente dos Paços do Concelho.

Os novos bairros em construção
e outros melhoramentos da cidade
foram visitados pelo ministro das Obras Públicas



O salão nobre, onde ficarão instaladas a sala de conferências e a biblioteca

CARTAZ DO PORTO

AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O filho que não voltou».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Corcunda».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».
S. JOÃO — Ás 21 e 45 — «Passagem para Hong-Kong».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «O ultimo comboio de Gun Hill».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A confissão de Ina Kahr».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «A geração rebelde».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sangue do vampiro» e «Park Plaza 605».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Férias em Paris».

O prof. Baudin
expôs em Paris
as suas impressões de Portugal

PARIS, 4. — «O mais importante em Portugal não é o seu progresso nos ultimos 25 anos, mas a constancia da sua politica, delineada por um mester que teve a enorme e rara alegria de poder aplicar os princípios teóricos que ele próprio criou, e de verificar os seus imensos e excelentes resultados» — afirmou a noite passada o prof. Baudin, catedrático de Economia Social na Faculdade de Direito de Paris e presidente da Camara Franco-Portuguesa de Comércio, no discurso que proferiu durante a recepção oferecida nos salões da Associação França-América para apresentação de um documentário fotográfico da autoria do médico francês dr. Henri de Frémon, professor do Alto Instituto de Artes e Ofícios, sobre as belezas turísticas e as riquezas arquitectónicas de Portugal.

A sessão, organizada pelo «Comité Franco-Portugais», teve a assistência do embaixador de Portugal em Paris, dr. António de Faria, e de muitas outras personalidades portuguesas e francesas de Paris.

No seu discurso, o prof. Baudin referiu-se longamente a duas visitas a Portugal, com o intervalo de 25 anos, sublinhando a impressão de tranquilidade e de serenidade que lhe deixara o Portugal de hoje, «no qual se nota, nos mais pequenos pormenores, a varinha de condão do Governo de Salazar».

A concluir, o prof. Baudin afirmou: «Portugal é verdadeiramente um oasis, no meio de uma Europa tão agitada como a dos nossos dias». — (A. N. I.).

Uma fadista brasileira

(Continuação da página central)

guitarra, cantava-me alguns fados de Coimbra e eu aprendi de cor, através do disco, tudo quanto cantavam Adelina Fernandes e Maria Alice.

— O seu casamento com o guitarrista Fernando de Freitas teve concerteza grande importancia na sua decisão de se dedicar inteiramente ao fado...

— Como sabe, o meu marido foi o primeiro guitarrista de Amália e com ela se deslocou ao Brasil. Nós conhecemo-nos, e Amália regressou a Portugal sem guitarrista. No entanto, eu tinha ganho o «meu» guitarrista. Já lá vão quinze anos e, desde então, nunca mais pensei poder desligar-me do fado.

— Como se divide a sua actividade de fadista no Brasil?

— Eu e meu marido somos artistas privativos da Rádio Nacional de São Paulo e eu apareço muitas vezes na T V. Além disso, canto numa das mais distintas «boites» de São Paulo, «Lisboa Antiga», dirigida por um português, Luís de Campos, que foi jogador de basquetebol do Sporting e internacional. Tenho também gravados dez discos microssulco e está para breve a saída de outro que tem por título «O fado subiu ao morro».

— Como surgiu o seu contrato para Lourenço Marques?

— O empresário dr. Manuel Gonçalves, que levou a Moçambique Amália e Carmélia Alves, deslocou-se ao Brasil para escolher vedetas para um «show» luso-brasileiro, que deve apresentar-se, em Lourenço Marques, no Carnaval. Ouviu-me e fechamos logo contrato. O prazer que este contrato me dá é enorme, pois, sou a primeira brasileira que vem a Portugal contratada para cantar o fado.

— Pensa actuar em Lisboa?

— Não há ainda nada de concreto, mas estou certa de que actuarei na vossa capital, o que, devo dizer-lhe, é o meu maior desejo.

Continuamos ainda a conversar, e Maria Girão, que canta peças do reportório de quase todos os nossos fadistas, confessou-nos a sua especial admiração por Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos e Amália Rodrigues. Disse-nos ainda que tem o seu reportório próprio, constituido quase todo por canções suas e de seu marido; e lastimou a falta de queda para o fado que já descobre nos seus dois filhos.

— E é pena, diz Maria Girão, pois eu gostaria que esta família de fadistas tivesse continuidade.

Boa viagem, Maria Girão — e novos triunfos!

ARNOLD TOYNBEE
visitou a Universidade de Coimbra

COIMBRA, 4. — (Pelo telefone). O historiador inglês Arnold Toynbee e a esposa, acompanhados do general Luís de Camara Pina, e esposa e do major Rocha Simões, estiveram esta manhã nesta cidade, vindos do Buçaco.

Depois de uma visita á Universidade, durante a qual trocaram impressões com os srs. profs. Braga da Cruz e Torcato Soares, regressaram a Lisboa.

Esta noite, no Hotel Ritz, o general Camara Pina homenageia aquele historiador com um jantar a que preside o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, general Beleza Ferraz.

Arnold Toynbee parte amanhã, á tarde, para Inglaterra, por via aérea.

FUTEBOL EM NICE
Olympique - Real Madrid para a «Taça dos Campeões Europeus»

NICE, 4. — O Real Madrid e o Olympique defrontar-se-ão hoje, no estádio de Nice, perante cerca de 22.000 entusiastas, para os quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus». Através da televisão, milhares de outros entusiastas assistirão, em toda a Europa, ao encontro, que teve início ás 15 horas.

O Olympique venceu por 3-2.— (A. N. I.).

O CARNAVAL
na Nazaré

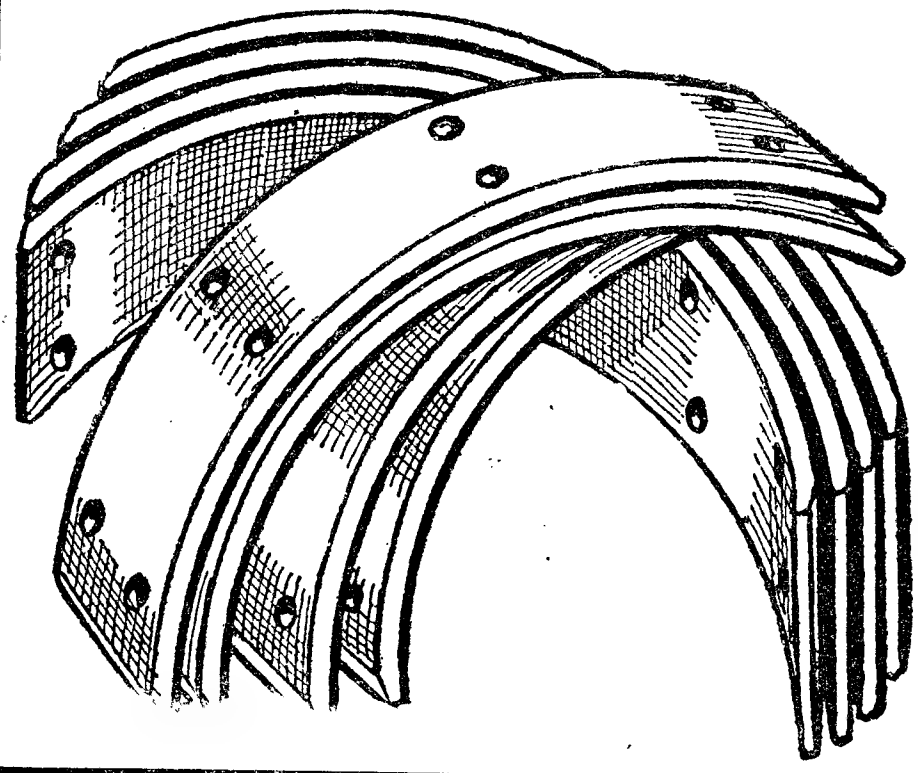
NAZARÉ, 4 — Tudo se prepara para que o Carnaval nesta vila seja muito animado. Do programa para os três dias, fazem parte, entre outros atractivos, uma «tourada á antiga portuguesa», um cortejo, uma batalha de flores, desfile de carros alegóricos e apresentação de ranchos, fanfarras, cabeçudos, etc.

Reserva 1895
Velhissima Aguardente de Medronho
A mais velha de todas as aguardentes velhas
Produção de
J. M. VALVERDE
em MONCHIQUE
AGENTES
MACHADO & OLIVEIRA, LDA.
Av. Brasil, 176—Telef. 72 69 50
LISBOA

Escadaria de acesso ao salão nobre

PARA QUE PERDER TEMPO?
SALDOS DE TUDO. PARA TODOS.
SALDOS A PREÇOS BARATISSIMOS NOS ENCONTRAM
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

NAP
CALÇOS PARA TRAVÕES
DISCOS DE EMBRAIAGEM



DE
Automóveis e Camionetas
PRODUTOS LEGÍTIMOS
EM
QUALIDADE
1 QUARTO DE SÉCULO
DE APERFEIÇOAMENTOS

Fabricação de:
António Pedro Nogueira (Herd.)
Tel. 637770

ARMAZEM DE VENDAS
Rua Particular n.º 1, Porta n.º 5
Alcântara — Lisboa

GLADIOLOS
FLORES
DO MAIS LINDO EFEITO
BEGÓNIAS, DÁLIAS, GLADIOLOS, GLOXINIAS, ETC.

Acabamos de receber da Holanda, do mais competente e afamado produtor, uma grande remessa de bolbos e raizes de lindas flores, todas de **fácil cultura e próprias** para esta época:

Begónias	18	variedades
Dálias catus	20	»
» gigantes	24	»
» pompons	12	»
Gladiolos	35	»
Gloxinias	7	»

Lírios, nardos, jarros amarelos, ranunculos, etc., etc.

Enviamos absolutamente grátis, a quem a pedir, a lista completa destas flores, com os seus preços e descrição resumida sobre a respectiva cultura.

Sementes para hortas e jardins
O mais completo sortido
Catálogos em distribuição grátis

SOARES & REBELO, LDA.
ESPECIALISTAS DE SEMENTES
RUA DO AMPARO, 2
Tel. 866382 — Lisboa — Teleg. «Sementes»

ATENÇÃO À NOVA DIRECÇÃO
da
Fábrica Portuense de Encerados
de
SOUSA LOPES & SAMPAYO, LDA.

Fabricantes — Exportadores
Av. Fabril do Norte, 13/25 — SENHORA DA HORA
Teleg. FAPEL Telefones PPC 950573 / 950576 / 950577

ENCERADOS de diferentes marcas e tipos de n/ fabríco para toda a classe de Transportes Terrestres e Marítimos.
LONAS E TECIDOS de algodão impermeabilizadas a plástico e por diferentes processos.
LONAS E TECIDOS em cores sólidas.
ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA — Guarda-sois, cadeiras de lona, tendas de campismo, tendas de campanha, coberturas para esplanadas, etc., em variadissimos modelos.
VESTUÁRIO INDUSTRIAL IMPERMEÁVEL em diversos tipos de telas e modelos novos.
BANDAS TRANSPORTADORAS em plástico.
PAVIMENTOS EM PLÁSTICO «PLASKET»
TUBOS DE AIREAÇÃO PARA MINAS.
E TODOS OS ARTIGOS CONGENERES
ARTIGOS GARANTIDOS

Peçam amostras e preços ou visitem-nos onde lhes mostraremos os nossos variadissimos artigos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

BAILE DE CARIDADE

nos Paços do Concelho de Alenquer

ALENQUER, 4 *(Pelo telefone)*. — Depois de amanhã, ás 22 horas, começará, nos salões dos Paços do Concelho desta vila o tradicional baile, a favor de diversas instituições locais de assistência, que será abrilhantado por Seghundo Galarza e o seu conjunto e pela «Blue Star Melody». Haverá serviço de restaurante e bar.

Vida social

DR. ANTÓNIO FREITAS DE LEMOS

O sr. dr. António Freitas de Lemos, administrador da Imprensa Nacional de Angola, que esteve um mês na Metrópole, em gozo de férias, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida, horas antes do seu regresso áquela provincia.

JOSÉ DE ALMEIDA MOTA

Está internado no hospital C. U. F., para ser submetido a intervenção cirurgica, o sr. José de Almeida Mota, director do jornal «Notícias de Gouveia».

JOAQUIM FERNANDES BORDALO

Por via aérea, seguiu, para o Brasil, o sr. Joaquim Fernandes Bordalo, importante comerciante no Rio de Janeiro e figura marcante da colónia portuguesa da capital carioca.

A Feira de Março em Leiria

LEIRIA, 4 — Tudo se conjuga para que a Feira de Março este ano, atinja grande brilhantismo. Com tal propósito, houve uma reunião, no Pavilhão do Turismo, a que presidiu o respectivo presidente, sr. Francisco Henrique da Rocha Marques, estando também presentes os vogais respectivos, representantes da Imprensa, o presidente do Grémio do Comércio local, sr. Luís António Roda, e outras entidades.

O certame, que se inaugura em 25 de Março e terá a duração de 15 dias, inclui o artesanato do concelho, concurso de trajos regionais masculinos e femininos, com atribuição de prémios aos melhores classificados, Cortejo do Trabalho, a representação das filarmónicas, a exibição de ranchos folclóricos da região, etc.

Como nos anos anteriores, o comércio e a industria estarão ali representados em exposição, em pavilhão privativo, bem como a industria automobilística.

A feira terá as costumadas características comerciais e de diversões e recreio. O Grémio do Comércio prometeu dar-lhe toda a colaboração e apoio possíveis. A Comissão Municipal de Turismo está a promover a realização de um concurso de cartazes alusivos á Feira de Março, com prémio para o primeiro classificado.

FORÇAS ARMADAS

Alistamento de voluntários

No corrente ano, podem alistar-se no Exército, como voluntários, para as diferentes armas e serviços (excepto para o serviço de material), todos os mancebos que até 1 de Março de 1960 completem 18 a 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente.

Os requerimentos dos interessados devem ser entregues, impreterivelmente, até ao dia 27 do corrente, nas unidades ou escolas práticas mais próximas das suas residências, como se determina no edital afixado em todo o País e para o qual se chama a atenção de todos os mancebos.

Para o serviço de material podem alistar-se os mancebos que comprovem possuir as habilitações literárias mínimas da 4.ª classe de instrução primária e completem 16 a 20 anos de idade até 1 de Março de 1960.

CONCURSO ADIADO

ALCOUTIM, 4 *(Pelo telefone)*. — Por deficiências verificadas no caderno de encargos não se efectuou o concurso publico para a construção de um lanço entre a Estrada Nacional 122 e Alcoutim, por Cortes Pereiras (primeira fase), na extensão de 5027,4 metros, marcado para hoje á tarde no edifício dos Paços do Concelho desta vila. A base de licitação era de 582 contos.

Entre Lisboa e o Oceano Pacífico

(Continuação da 1.ª página)

meta será apenas a felicidade, cidade onde um terço dos habitantes «possuem» a sua casa, onde um automóvel custa três meses de ordenado a um engenheiro de mediana categoria (ou seja, da classe dos 700 dólares, pois as classes, nos Estados Unidos, aferem-se mais ou menos por dólares—e, em qualquer grande metrópole, os casais empreendedores, empolgados pelo espírito de concorrência que se estende á subida social, vão ao ponto de mudar de quarteirão ou de rua, quando trepam a pulso um degrau dessa escada doirada da fortuna).

Mas eu referia-me, de entrada, a outro mundo, não menos humano, apenas enfebrecido pelos mitos «produção» e «record». Sairá daqui um universo mais perfeito? Quiçá tal venha a acontecer, dado que até os engenhos bélicos, uma vez desviados, se o forem de facto, dos seus móbeis ofensivos, representam um avanço científico, prenhe de possibilidades civilizadoras. No mundo «Boeing», em Seattle, o caos e a esperança são assim como que os dois pratos de uma balança suspensa e incerta...

Genealogia aeronáutica

A empresa de construção aeronáutica Boeing existe desde 1916. Das suas oficinas saíram modelos célebres e eficientes, que hoje pertencem á história da cavalaria do ar. Mas o seu maior contributo para o progresso da aviação data da segunda guerra mundial, quando ali foram construídas mais de 12 000 fortalezas voadoras B-17 e inclusivamente (curioso e pungente *palmarés*) o transportador da bomba atómica experimentada em Hiroshima, a célebre fortaleza voadora B-29. De então para cá, o «Boeing» B-47 e o B-52 foram os maiores bombardeiros usados pela U. S. A. F.

No campo comercial, a poderosa companhia tem o título de glória de haver lançado no mercado o primeiro avião a jacto das linhas aéreas americanas: o «Boeing 707». Vencendo todas as dificuldades que tal cometimento lhe oferecia, ela criou uma rede extremamente sólida, que se espraia por vários centros — Rentor, Seattle, Washington e Wichita —, empregando 80 000 pessoas, ás quais dispensa (ainda que o cutelo do despedimento em massa paire sobre elas periòdicamente) assistência médica, seguros de vida e sobretudo amplas possibilidades de instrução e acesso aos escalões superiores. Na competência constante se baseia a produtividade americana e em Seattle pude eu, efectivamente, comprovar com que lhaneza e tacto — que é ainda, em ultima análise, sentido prático — a direcção da empresa propicia aos seus técnicos de escol todas as facilidades de aperfeiçoamento ou de investigação, facultando-lhes, por exemplo, liberdades de horário para a frequência de cursos superiores de electrónica ou de química na Universidade local.

Do «Boeing 707» ao avião supersónico

A verdade é que graças a estas linhas aéreas dos aviões a jacto intercontinentais 707 da «Boeing», tornou-se quase uma rotina diária circundar o Globo num voo de 38 horas. As grandes distancias desapareceram assim do orbe terrestre. Remonta a Outubro de 1958 o lançamento do primeiro avião «Boeing 707» nos serviços transatlanticos. Uma data histórica da aviação comercial. Posteriormente, para atender a uma série de complexas necessidades das linhas aéreas, em que avultavam as grandes ascensões, submetidas a altas temperaturas, a «Boeing» criou uma família de jactos, de que o 707-720 intercontinental (no qual, a convite da Air France, eu tive o prazer de voar) é o chefe indiscutível, com capacidade para 189 passageiros, exigindo um tripulação de quatro pilotos, um co-piloto, um engenheiro de voo e um navegador, além do habitual pessoal de bordo.

Ao mesmo tempo, porém, que esta máquina formidável parece atingir o seu pleno rendimento — e tal nos dá bem a noção do ritmo da civilização técnica americana, expressão que neste caso não envolve nem sombra de carga pejorativa — sucede que nas oficinas «Boeing» se trabalha, já há três anos, no apuramento dos aviões supersónicos, que facilmente devem lograr médias horárias da ordem dos 3800 quilómetros. Tive o privilégio de ver as respectivas maquetas de estudo e de visitar os tuneis aerodinamicos onde tais aparelhos são dia a dia aperfeiçoados, com vista a ultrapassar de 10 a 25 vezes a velocidade do som. É admissível que dentro de dez anos (este lapso de tempo atende sobretudo á *mise au point* das condições máximas de segurança e á preparação do mercado) estejam já por toda a parte espalhados modelos desta natureza. Tal não significa, contudo, que os «Boeing 707» não possam, mesmo assim, manter-se, em voos locais, durante um período de pelo menos 15 anos.

No Mundo do futuro

As pesquisas puramente científicas ocupam, a par das realizações com objectivos militares (os mísseis «Bomarc» em especial, dos quais já muito se tem falado), por incumbência do Governo central, um proeminente papel na actividade dos laboratórios da «Boeing», onde cerca de metade dos peritos ostenta o grau de doutor (não esqueçamos que em Seattle se encontra boa parte da aristocracia científica dos Estados Unidos). Ali existem assim laboratórios de voo científico, de geo-astrofísica (onde se estudam as propriedades do espaço, incluindo a atmosfera solar), de pesquisas matemáticas e de física (investigação das propriedades físicas e eléctricas dos materiais). Em todos os domínios não militares é consentida a troca livre de ideias com cientistas de todo o Mundo.

A minha visita a essas secções, onde pude seguir, através de projecções, as conquistas teóricas no domínio dos foguetões interplanetários, teve carácter apaixonante, tendo-me sido inclusivamente fornecidas explicações sobre viabilidade e rigor (no papel) das mais fascinantes aventuras, não só as dos satélites tripulados por seres humanos, mas a da primeira colónia na Lua e a da aproximação do Sol. Obter uma imagem do sistéma solar fora do seu plano, utilizar os raios do Sol para enviar mensagens á Terra, expedir homens para Vénus são para estes peritos, entregues a um estudo constante e fecundo de problemas curiais como o da gravidade e o da radiação, ideias já familiares, mas não desvestidas daquela poesia que os verdadeiros criadores científicos nunca deixaram nem deixarão de sentir. Ou não fossem eles criadores. Pois desde sempre, por muito que os espíritos pacóvios e simplistas possam supor o contrário, uma íntima relação existe entre a criação científica e a criação artística. Lembremo-nos de Leonardo da Vinci, arquitecto, engenheiro, primeiro aeronauta, e excepcional inovador no campo da pintura, «cosa mentale» (ele que sabia que a inspiração, tal como o ar quese inspira, vem naturalmente de fora e implica esforço de saber). Poderão replicar-me que a arte nos Estados Unidos não atinge a expressão e o valor social que na Europa se lhe atribui. E, em certa medida, o argumento colhe, apesar da ordenação e da opulência de museus como os que vi em Nova York e da vitalidade de uma literatura onde Steinbeck, Caldwell, Hemingway, Faulkner, Scott Fitzgerald e tantos outros, até aos recentes Frederick Bückner e Jack Kerouack, este saído da geração «beatnik», representam um surto poderoso e uma teimosa afirmação espiritual.

Entretanto, é certo que o cinema e sobretudo a TV, ameaçam homogeneizar o povo americano (a burguesia como as classes proletárias) numa plataforma de ingénuo simplismo que aos olhos de um Europeu civilizado aparece como vizinho, por vezes, da imbecilidade. Tal não obsta a que eu tenha encontrado precisamente entre alguns investigadores de Seattle, homens de ciência cem por cento (consoladora descoberta), quem me recitasse Lorca integralmente e houvesse lido Sartre, Huxley, Pasternak e Cholokov, Malraux, Malaparte e Sillone.

Dyna-Soar

O «Dyna-Soar», invento que, a princípio, causou estranheza á nossa caravana jornalistica, breve se nos antolhou, na Divisão do Espaço Aéreo da «Boeing», um dos motivos mais atraentes da visita. Basicamente, trata-se apenas de enviar ao espaço um foguetão experimental, não militar, tripulado por um ou mais homens, que não serão cobaias, mas elementos activos, de modo a que ele possa regressar, como planador dinamico, á Terra. O maior problema que se põe é o de evitar naturalmente a explosão do engenho, no momento da sua entrada na zona onde a fricção aumenta a temperatura.

Combina o «Dyna-Soar» a alta velocidade de um projéctil balístico com o voo controlado de um avião. Elevado por um foguetão a altitude superior á atmosfera terrestre, ali deve poder viajar a velocidades de cerca de 20 000 quilómetros á hora.

Para reentrar na atmosfera, o piloto usará o «contrôle» aerodinamico, deslizando para um campo de aterragem convencional.

A medicina espacial e as algas brancas

A exploração do espaço (e este será, deixando embora de lado assuntos de excitante interesse, o ultimo ponto a que nesta crónica me referirei) põe á medicina problemas tão novos e dificultosos, que para ela, por assim dizer, se abre uma nova era. Mais importante ainda do que a questão das roupas á prova de radiações, que respeita á biofísica, é o dos alimentos que o homem terá de adoptar nas suas viagens espaciais (e ainda resta considerar o problema gravíssimo, já previsto, das suas possíveis alterações mentais).

A base dessa alimentação, segundo a opinião dos cientistas da «Boeing», serão as algas. As algas crescentes, as algas verdes, transformáveis em algas brancas comestiveis, cujos efeitos têm sido já experimentados em adultos e crianças. Elas resolvem dois problemas simultaneamente: o da escassez do espaço interno e o da necessidade de oxigénio, de que são boa fonte. Descolorando as algas verdes sob luzes fluorescentes, os biocientistas da «Boeing» foram já capazes de produzir aquela alga branca que se assemelha á farinha e pode ser utilizada na confecção de bolos de sabor agradável. Eis a futura alimentação do homem espacial. E porque não admitir que tudo isto seja em breve realidade, quando a tantos e tantos incríveis prodígios assistimos já neste século de maravilhas?!

URBANO TAVARES RODRIGUES

Um cientista — o dr. Pilgrim — e sua filha provam as algas brancas, futura alimentação do homem espacial

Não têm chegado

publicações periódicas do Brasil

Não têm ultimamente, com grande pesar dos intelectuais e do publico em geral, aparecido no mercado português as publicações de periódicos e revistas que com regularidade, lhe trazem um arzinho de graça de Além-Atlantico — e aqui empregamos a palavra «graça» não apenas no sentido de chiste, mas como sinónimo de cultura, informação técnica e imagem viva da vida.

Deve-se, ao que conseguimos apurar, este lamentável atraso ao facto de o «Vera Cruz, que assegura normalmente as comunicações com o Brasil nesta época, ter sido, por motivo de força maior, desviado para a rota de Africa, durante um período excessivamente longo tendo estado em seguida durante cerca de cinco dias, para reparações nos estaleiros de Cádiz.

Sequer, por uma aziaga casualidade, o paquete argentino «Corrientes», que muitas vezes nos traz do Brasil novas e livros, desta vez transportou consigo o quer que fosse desse género.

E' de esperar, porém — e assim a longa espera será satisfeita — que finalmente nos cheguem os jornais e volumes que muitos ansiosamente aguardam (testemunho da vitalidade dos comuns interesses luso-brasileiros) no «Vera Cruz», que ora regressa, no próximo dia 8, dos portos do Brasil.

Festa de beneficência

no Cadaval

No sábado, ás 21 e 30, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Cadaval promove um espectáculo de variedades em que participam os artistas Maria José Valério, Maria de Lourdes Resende, Paula Rimas, Domingos Marques, Maria Paso, Simone de Oliveira, Gina Maria, Patrícia, Helena Moreira Viana, Maria Marise, Nóbrega e Sousa e outros. Haverá baile com a orquestra «Abril em Portugal».

Esta festa de beneficência destina-se á aquisição de um auto-pronto-socorro-tanque para aquela Associação.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TRIBUNAIS

O caso do procurador acusado de ter guardado 280 contos de um marinheiro

No 2.º Juizo Criminal de Lisboa, foi há meses julgado Manuel Joaquim Gomes, acusado pelo Ministério Publico de um crime de denuncia caluniosa, e, pelo Ministério Publico e pelo assistente José Hermínio Borges, de um crime de abuso de confiança, com o fundamento de ter recebido deste José Hermínio Borges, como seu procurador, e para guardar até á compra de um prédio, a importancia de 280 contos, produto da venda de um prédio á Camara Municipal de Lisboa.

No julgamento, que teve várias audiências, conforme então noticiámos, intervieram, como advogados do assistente e do arguido, os srs. drs. Vasconcelos Carvalho e Castanheira Lobo, e, afinal, o Manuel Joaquim Gomes foi condenado pelo crime de denuncia caluniosa, e absolvido pelo crime de abuso de confiança, sob a alegação de se não ter provado que o réu tivesse agido com fraude.

Com essa sentença não se conformou o assistente, pelo que o seu advogado, sr. dr. Vasconcelos Carvalho, recorreu dela para o Tribunal da Relação de Lisboa, que, num acordão agora assinado pelos desembargadores srs. drs. José de Meneses, Abreu Lobo e Cardoso Figueiredo, depois de acentuar que «parece que estão verificados todos os requisitos exigidos para a sua condenação pelo indicado crime», anulou o julgamento de primeira instancia, mandando repeti-lo.

Duas condenações por furto de chouriços

No 1.º Juizo Criminal foram condenados o serralheiro Fernando da Silva Nunes Varela, de 34 anos, natural de Lisboa, a 20 meses de prisão correccional e 2 meses e meio de multa a 30 escudos diários, e o polidor de metais Américo Gouveia Antunes Cabral, de 21 anos, também natural de Lisboa, a 6 meses de prisão correccional e mês e meio de multa a 30 escudos diários, e ambos a 1.000 escudos de imposto de justiça, 300 escudos para o defensor oficioso — o dr. Mário Reis — e indemnizações.

Eram acusados de cerca da meia-noite de 16 de Fevereiro do ano passado, quando seguiam pela Rua do Capelão, terem entrado, depois de o Américo ter arrombado a porta, com um ferro, no estabelecimento do sr. Samuel Domingues, furtando 98 quilos de chouriço, no valor de 3.430 escudos, vendendo-o e dividindo o produto.

Depois de absolvido, foi agredido á navalhada pela queixosa

ALMEIDA, 4.—Foi absolvido e restituído á liberdade, pelo tribunal colectivo (sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. António Sousa de Vasconcelos e Horta, quadjuvado pelos juizes, srs. drs. Abílio José Malveira e António Ribeiro da Silva, tendo como delegado do procurador da Republica o sr. dr. Alcides Augusto Gouveia), Fernando José Martins, solteiro, de 43 anos, residente em Valverde, acusado de violação e difamação por Lucília Augusta Teixeira, solteira, de 21 anos, vivendo em Vale Coelha. Eram advogados do acusado e da queixosa, respectivamente, os srs. drs. Celínio Antunes e Mário Canotilho.

Quando o Fernando Martins saía da sala de audiências foi agredido pela queixosa com uma navalha de barba, ficando ferido no pescoço, pelo que teve de ser tratado, no Hospital da Misericórdia, pelo sr. dr. José Casimiro Matias.

A Casa das Raparigas

de Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 4 *(Pelo telefone)*.—Passou o primeiro aniversário da Casa de Trabalho das Raparigas, que foi festejado com uma sessão solene, uma récita e uma exposição de trabalhos.

Vieram assistir os srs. bispo de Coimbra, D. Manuel de Jesus Pereira, governador civil, engenheiro Horácio de Moura, e sua esposa, os quais foram recebidos nos Paços do Concelho, pelas autoridades locais e por muito povo.

Ali, usaram da palavra aquelas entidades, o dr. Augusto Simões e a sr.ª D. Maria Julia Ferrão presidente da direcção da casa. Esta tem cerca de 30 alunas e três mestras, superiormente dirigidas pela sr.ª D. Amélia Gandara Leal.

O ciclo de conferências

sobre produtividade

A terceira personalidade convidada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial a deslocar-se a Lisboa, para pronunciar uma das conferências do ciclo sobre produtividade, é uma das mais conhecidas nos sectores económicos europeus. Trata-se do sr. Gaston Deurink, delegado-geral do Departamento Belga para o Desenvolvimento da Produtividade, a quem o seu país ficou devendo uma acção considerada como modelar na Europa. O incremento da industria na Bélgica, um dos casos mais surpreendentes do pós-guerra, possível graças á coordenação dirigida por aquele organismo, onde a acção do sr. Deurink se tornou notória, é um exemplo que muito interessa ás condições portuguesas, por aquela ser também uma pequena nação com grandes responsabilidades ultramarinas.

O conferencista falará amanhã, ás 21 e 30, na Feira das Industrias, sobre a experiência belga em matéria de produtividade e acerca do departamento, de que é delegado geral.

A utoridades administrativas

LEIRIA, 4. (Pelo telefone). — Tomaram esta tarde posse, no edifício do Governo Civil, dos cargos de vice-presidente das camaras municipais de Caldas da Rainha e Nazaré, respectivamente, os srs. José Lalanda Ribeiro, professor da Escola Industrial e Comercial daquela cidade e dr. António Duarte Pimpão, notário na vila da Nazaré.

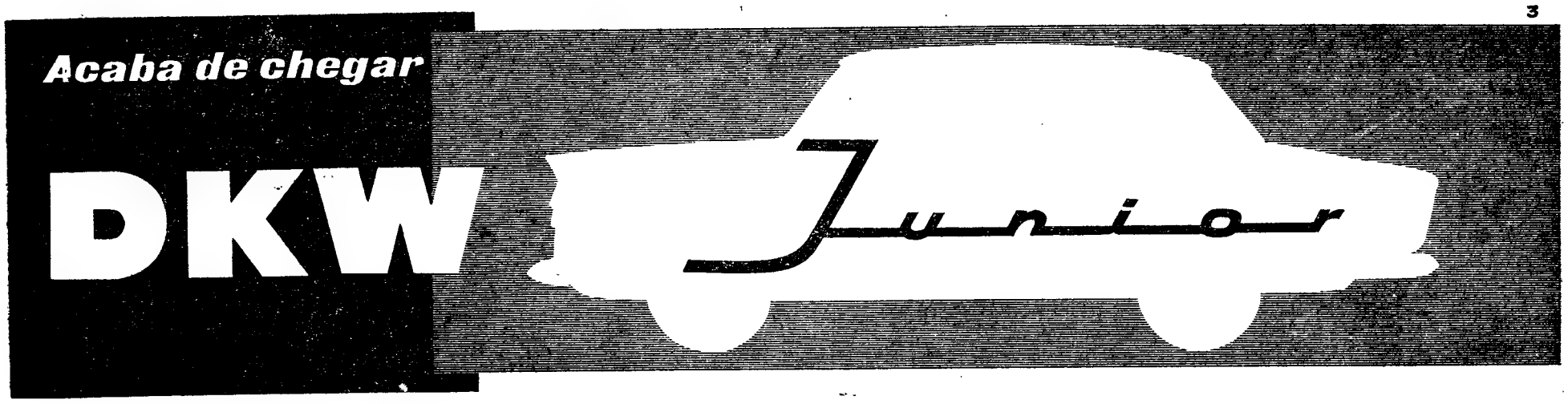
A posse foi-lhes conferida pelo chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, tendo-se associado ao acto muitas entidades daqueles concelhos.

TECIDOS ALVINIZ

Grande liquidação de verdadeiros saldos.

16, Largo do Carmo, 17

LISBOA



Dentro de breves dias: apresentação em todo o País

Para os nossos pobres

A sr.ª D. Doris Vida Vivienne de Utra Machado, viuva do conselheidr. Jorge Pais Teles de Utra Machado, no segundo aniversário da morte do seu marido, envia-nos, de Canas de Senhorim, duzentos escudos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

— De A. F. L., recebemos vinte escudos, para os nossos pobres.

Também recebemos, de C. F. S., pelo eterno descanso de Ricardo Covões, a quantia de 20 escudos, que agradecemos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Jornal do Foro» teve a amabilidade, que agradecemos, de transcrever do «Diário de Lisboa», com palavras de concordancia, duas «Notas do dia» que definiam o nosso pensamento em matéria de tolerancia política e de respeito pela vida humana.

—Do sr. João dos Reis, presidente da direcção da Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, recebemos um ofício, comunicando-nos que, na assembleia geral daquela colectividade, foi aprovado um voto de louvor ao «Diário de Lisboa».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Leonor Ripa de Caffia Ribeiro de Sequeira Rodrigues

Com 68 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Leonor Ripa de Caffia Ribeiro de Sequeira Rodrigues, casada com o sr. José Freire Faria Rodrigues, mãe das sr.as D. Maria Leonor, D. Fernanda e D. Maximina Sequeira Rodrigues, e do sr. Vítor Manuel Sequeira Rodrigues, funcionário superior da Companhia Marconi.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

D. Maria Guilhermina Guedes da Cunha Carvalhal

Na sua residência, na Av. Ressano Garcia, 21, r/c, faleceu a sr.ª D. Maria Guilhermina Guedes da Cunha Carvalhal, de 82 anos, natural de Eiras (Chaves), mãe do sr. Arnaldo Carvalhal, da sr.ª D. Aida Carvalhal, dos srs. Orlando Carvalhal e eng.º Augusto Carvalhal, e Daniel Carvalhal (ausentes). O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, estando os serviços fúnebres a cargo da Agência Ricardo Henriques.

D. Eugénia Clotilde de Almeida Junça da Silva Nogueira

Faleceu, no dia 1, a sr.ª D. Eugénia Clotilde de Almeida Junça da Silva Nogueira, de 79 anos de idade, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Eugénia da Luz Nogueira Guedes e dos srs. Marcos da Silva Nogueira e Mário Marcelo da Silva Nogueira.

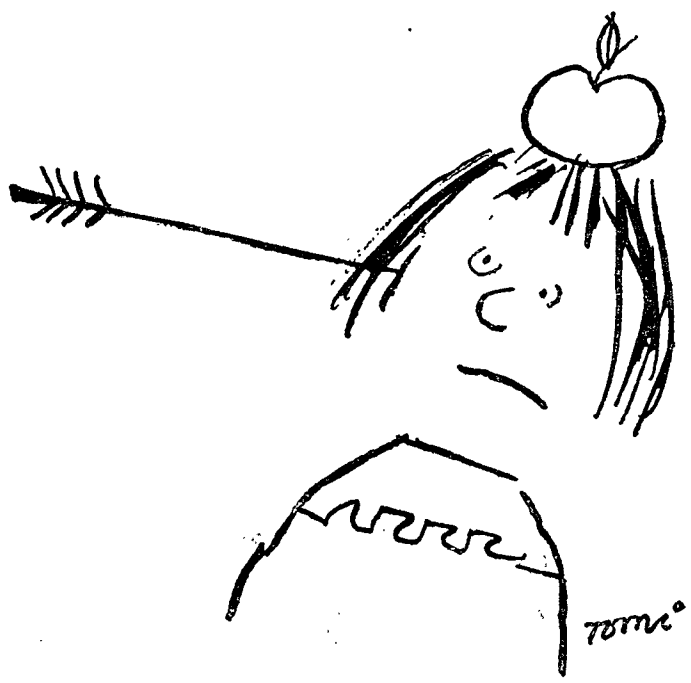
O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se ontem para o cemitério da Ajuda.

António dos Santos

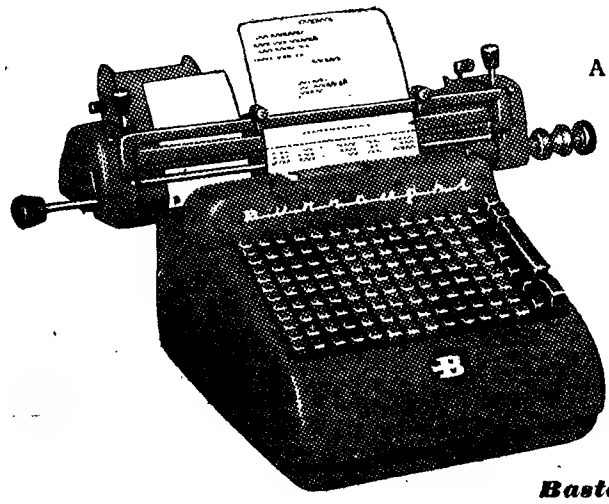
Faleceu o sr. António dos Santos, de 49 anos de idade, natural de Lisboa, motorista. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, do Hospital de Santa Marta para o cemitério do Lumiar.

D. Patrocínia Rodrigues

Na sua residência, na Rua Quirino da Fonseca, n.º 11-2.º, faleceu a sr.ª D. Patrocínia Rodrigues, de 86 anos, viuva, natural de Sarzedas (Castelo Branco). A veneranda e bondosa senhora era tia extremosa da sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues e avó dos srs. António da Conceição Rodrigues e Manuel da Conceição Rodrigues, sócios da firma A. C. Rodrigues & Irmão, Lda. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.



um simples erro de cálculo, e... adeus!



A precisão é essencial para um negócio lucrativo... e não cometerá erros com uma Burroughs Director. De desenho moderno e atraente estas máquinas excepcionais prestam-se a inúmeras aplicações. O seu grande rendimento e fácil manejo traduzem-se em grande eficiência.

Basta telefonar ao representante da* BURROUGHS, *organização mundial ao serviço da contabilidade portuguesa há mais de 30 anos.

Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º · TELEFONE 32991 (P. P C.) - LISBOA
PORTO — P Carlos Alberto, 126-A, 1.º — Tel. 24007-20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR

DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)
Partida ás 14 horas de sábado
Por SERRA DO CALDEIRÃO, TAVIRA, OLHÃO, FARO, LOULÉ, SILVES, FOIA, CALDAS DE MONCHIQUE, P. DA ROCHA, PORTIMÃO, LAGOS, ETC.
PREÇOS: 150$00 ou 400$00

BELENENSES EM COIMBRA

Visitando a

SERRA DA ESTRELA (Neve)

NOS DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)
Partida ás 14 horas de sábado
Por ABRANTES, CASTELO BRANCO, COVILHÃ, TRAVESSIA DA SERRA, por MANTEIGAS, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COIMBRA, (4 horas para futebol ou visita), TORRES, ETC.
PREÇO ESC.: 130$00 ou 400$00

SPORTING EM GUIMARÃES

DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM DE SEMANA)
Partida ás 14 horas de sábado
Por ALCOBAÇA, LEIRIA, F. DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, PORTO, BRAGA (BOM JESUS e SAMEIRO), GUIMARÃES, COIMBRA, etc.
PREÇOS: 140$00 ou 400$00

ALMOÇO REGIONAL

E TARDE DANÇANTE
no mais luxuoso, original e Típico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE (BENAVENTE)

DOMINGO, DIA 7 DE FEVEREIRO
RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO
CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.
AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA
Antes do almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc.
PREÇO: 85$00 (incluindo café e brandy)

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 72 61 16 e 72 61 15
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas), Telef. 864512

Reuniões científicas
nos Hospitais da Universidade de Coimbra para apreciação de casos clínicos

COIMBRA, 4 — No salão nobre dos Hospitais da Universidade começam no sábado, as reuniões, que, no ano passado, se iniciaram e tiveram larga repercussão, entre os directores dos Serviços Clínicos daqueles hospitais e seus colaboradores, para debaterem «Casos Clínicos» ali observados.

Os trabalhos nas referidas reuniões, que se repetem aos sábados, das 11 ás 13 horas, serão orientados pelos Serviços de Clínica Médica, Clínica Cirurgica, Clínica Obstétrica e Clínica de Doenças Infecciosas.

— Na Faculdade de Medicina houve, esta tarde, mais uma aula do Curso de Puericultura, organizado pelo Conselho Feminino.

Prof. dr. Maximino Correia

«Via Latina», orgão da Associação Académica, presta expressiva homenagem ao professor catedrático da Faculdade de Medicina, sr. dr. Maximino Correia, que, a seu pedido, abandonou o cargo de reitor da Universidade, á qual deu notável desenvolvimento, nos vinte anos do seu reitorado e foi sempre, para os estudantes, «um amigo, um conselheiro e um impulsionador».

Faculdade de Letras

Após as provas que prestou, ontem, na Sala dos Capelos da Universidade, foi aprovado catedrático do 2.º Grupo (Filologia Romanica) da Faculdade de Letras o sr. prof. dr. José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho.

— Num dos anfiteatros da referida Faculdade houve, esta tarde, uma sessão de estudo, organizada pelo Conselho Feminino. A sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Silva fez uma conferência sobre «Actualidade das Profissões Femininas», que foi seguida de debate.

Tuna Académica

A direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra avistou-se, em Lisboa, com o sr. ministro da Educação Nacional, que acolheu com o melhor interesse a exposição dos problemas que interessam áquele agrupamento artístico de estudantes.

Estudantes brasileiros

Os estudantes brasileiros que fundaram a Associação dos Estudantes Brasileiros da Academia de Coimbra e foram recebidos, em Lisboa, pelo embaixador do seu país, sr. dr. Negrão de Lima, receberam do ilustre diplomata a promessa do melhor apoio para o êxito da sua iniciativa.

Estudos universitários

No C. A. D. C. há, esta noite, uma sessão de estudo, na qual o estudante de Direito, sr. Serafim de Sousa, falará de «A Igreja e a Assistência», que será seguida de debate.

Naquele organismo começa no dia 15 a Semana de Estudos Universitários, durante a qual serão tratados os temas: «Organica da Universidade», «A Universidade e a Preparação Profissional», «Cultura Geral e Cultura Profissional» e «O Apostolado Universitário».

Teatro e cinema

Na Casa da Inglaterra houve esta tarde uma sessão de cinema, durante a qual foram exibidos os filmes sobre a moderna escultura inglesa, «The Artist Speaks» e «Reclining Figure».

— No Teatro Avenida, onde se exibem, hoje e no sábado á noite, respectivamente, os filmes «Pancho Villa» e «Vidas Separadas», será apresentada amanhã, á noite, a revista «Isto é delas», por uma grande companhia que inclui o popular actor «Costinha».

Festas da Rainha Santa

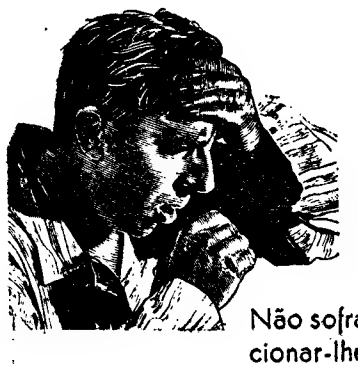
A comissão central das Festas da Rainha Santa, reunida sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, entre outros assuntos, ponderou na possibilidade da organização de uma Feira Popular, adjudicou a ornamentação artística das ruas a quatro dos concorrentes e tomou conhecimento da organização de várias comissões angariadoras de fundos.

— O sr. major do E. M., José Graça Dias Gomes, que pretencia á comissão central, representando o general-comandante da II Região Militar, deixou de pertencer á mesma, pois vai desempenhar uma comissão de serviço na Guiné.

A FUNDAÇÃO SAIN
e a sua obra
de recuperação dos cegos

A Fundação Raquel e Martin Sain, criada para a recuperação dos cegos, pela educação e pelo trabalho, está a cumprir a sua missão por forma a bem merecer a simpatia e a confiança que, desde a primeira hora, inspirou. Mais uma operária cega, depois de breves meses de apredizagem e treino na secção de embalagens da Fundação Sain, foi colocada, em idêntica secção, na Companhia Previdente. E' mais uma pessoa que, recuperada para a vida normal, independente e produtiva, pode encarar o futuro com tranquilidade, porque sabe que doravante será, entre as suas colegas, mais uma trabalhadora com iguais deveres e direitos.

Há que felicitar a Fundação Sain, pelo êxito que a sua orientação e a sua actividade estão alcançando, assim como há que reconhecer a compreensão e a boa vontade das empresas que estão colaborando na obra de recuperação social dos cegos, proporcionando-lhes trabalho em condições normais. E' que as empresas estão compreendendo que admitir pessoas cegas em determinados serviços, para os quais elas possuem os requisitos necessários e estão devidamente preparadas é, a par de um acto de solidariedade humana, uma medida inteligente, visto que nessas circunstancias, o cego é, regra geral, um trabalhador que se situa entre os melhores.



TRATE-SE COM FAMEL

Não sofra, o Xarope Famel pode proporcionar-lhe alívio da tosse, por suavizar os tecidos inflamados, e permitir-lhe dormir tranquilamente.

O Famel é recomendado para as constipações, gripe e perturbações dos brônquios.

As propriedades específicas do Famel favorecem a convalescença.

Xarope Famel

O problema venatório português
Defender-se-á a caça com as licenças para os concelhos?

Sobre a possibilidade de existência de licenças de caça com valores diferentes — para pobres e para ricos — concedendo aos caçadores maiores ou menores regalias consoante aquilo que pagarem, muito já se tem dito e escrito, e, certamente a tinta continuará correndo durante bastante tempo ainda.

Desde aqueles que preconizam licenças de preço bastante elevado e apenas acessíveis a bolsas de fartos recursos, até aos que não esquecem as possibilidades materiais médias da população, todos vêm afirmando as melhores intenções repetindo que é a bem da caça!

Convenhamos que sim...

No entanto, ninguém deveria esquecer que a grande maioria dos caçadores não pertence ás classes privilegiadas, mas sim aos agrupamentos populacionais mais modestos, de menores possibilidades materiais, que nem por isso com menos direitos de se utilizarem dessa enorme riqueza publica — que é a caça — em igualdade de circunstancias.

Ao plano cinegético considera-se todo o território continental em igualdade de condições, porquanto, até aos nossos dias não se constituiram barreiras de qualquer espécie que impedissem os caçadores de utilizar, sem distinção de fronteiras, os terrenos de caça considerados livres, para captura das espécies cinegéticas, na época própria, quando munidos da necessária documentação legal.

Quer isto dizer que todo o País tem podido, como é lógico, manter ou constituir uma unica zona venatória ao dispor dos caçadores, sem distinção de locais, nem de preços.

Ninguém, porém, desconhece que o território nacional se constitui em regiões de muita caça, e outras regiões onde hoje a caça quase já não existe, ou tende mesmo a desaparecer por completo.

As espécies cinegéticas, só em condições de absoluta normalidade podem constituir e manter o seu «habitat». E essas condições, apenas conseguem prevalecer nos meios exclusivamente rurais, ou fora deles, a coberto de coutos reservados. Quanto mais longe da civilização e, portanto, dos grandes aglomerados populacionais, maiores serão as possibilidades da fauna cinegética escapar á perseguição do homem, e manter, de certo modo íntegra, a sua capacidade de procriação naquelas proporções mínimas e indispensáveis á continuidade das espécies.

Chegar-se-á fácilmente á conclusão de que uma licença de caça válida apenas para um concelho e limítrofes de características acentuadamente urbanas, com enorme densidade populacional, não deixará de ser uma licença de mera função teórica e que na sua utilização prática resultará inutil, por não haver caça que justifique o seu exclusivo, limitado á área da sua validade.

Em contrapartida, todos os defeitos que podem fazer lançar uma licença deste tipo no cesto das coisas inuteis, estão anulados nos concelhos verdadeiramente rurais, que constituem tipicas regiões de caça desde longa data, e que não será fácil deixarem de manter essa característica básica, não só pelas suas vastíssimas extensões, como ainda pela reduzida densidade populacional.

Deste modo, se vierem a ser criadas as licenças de caça válidas apenas para os concelhos onde forem concedidas, cometer-se-á um erro no campo venatório, e uma injustiça que atingirá milhares de caçadores, desde que o seu custo seja uniforme para todos os concelhos. Se ainda existisse a possibilidade de estabelecer uma licença de tipo bem definido e proporcionalmente adequada á riqueza cinegética de cada região, isto é, licença mais cara para região rica, e licença mais barata para região pobre de caça, — ou mesmo quase sem caça, como tantas já existem — então o mal seria menor, haveria mais justiça, não obstante a medida se apresentar sempre sem um cunho verdadeiramente nacional, porquanto, poderia dar a ideia de que se pretendeu criar distinções no campo desportivo, e a caça é o desporto que pela harmonia com que é praticado, menos admite dentro dele a hipótese da existência de castas.

Deverá portanto, manter-se a licença unica e válida para todo o País. A actualização do seu custo convirá, no entanto, ser feita de tal modo, que não tenhamos de continuar a ver as Comissões de Caça do País sem recursos para bem puderem cumprir a missão que justifica a sua existência.

Obrigar o caçador residente nas grandes cidades — e ele não caça nos jardins publicos — a ter de munir-se de uma licença muito mais cara (a licença geral) para poder caçar nos locais onde existir caça — e a licença só se justificará nessas condições — não falando já em dispendiosas deslocações até esses locais, é não querermos ver que se iriam colocar alguns bons milhares de contribuintes em flagrante desvantagem — e vice-versa — perante os outros. E a manter-se no espírito das Entidades Venatórias esse princípio, de licenças de tipos e custos diferentes, então que se procure — ao menos — tanto quanto possível, fugir das injustiças. Que se determinem quais são as regiões de caça do País, e as que o são, e onerem-se de harmonia e consoante as suas possibilidades cinegéticas, as licenças que lhes pertencerem, podendo essas regiões dividir-se, por exemplo, em três classes.

Deste modo, a possível existência de uma licença geral já não apareceria revestida de aspecto tão desagradável até porque o seu custo não deveria exceder em muito, a válida para um concelho de região de 1.ª classe.

Para o concelho de Lisboa e limítrofes, que, no campo cinegético, só conta com abundancia de caçadores, não seria lógico que a sua licença de caça pudesse exceder a 3.ª classe...

Parece, pois, fundamental, sobretudo justo e humano que o problema da licença de caça unica, válida para todo o País, seja exposto superiormente por quem tem o dever de fazê-lo, e que o faça com a indispensável brevidade e a tempo de se evitar um mal grande para a caça.

A existência de mais de um tipo de licenças não pode defender a caça verdadeiramente em profundidade, porquanto, nos locais onde as espécies têm sofrido maior exterminio, quase até á extinção, devido a uma densidade muitíssimo maior de caçadores, passariam a ser ainda mais flageladas, desde que se dificultasse a deslocação de maior numero de caçadores até ás verdadeiras regiões de caça — o que passaria a suceder, em virtude de uma maior quantidade de desportistas ser «forçada» a optar pela licença concelhia. O êxodo das caravanas de caçadores até ás verdadeiras regiões de caça do País, ficaria assim prejudicado, e nós sabemos que essas regiões não se situam nas periferias das grandes capitais, sobretudo daquelas onde planos vastíssimos de urbanização, acompanhando em acelerado ritmo o impressionante acréscimo populacional — são inimigos da caça. Teríamos assim, as regiões mais empobrecidas de espécies cinegéticas e suportar incompreensivelmente uma sobrecarga asfixiante limitando todas as possibilidades da sua recuperação natural, contribuindo-se deste modo, para avolumar mais ainda a deficiente estabilidade do panorama venatório, a braços com dificuldades de solução onerosa e demorada.

Devemos esperar que não venha a ter sequência outro sistema que não seja o da LICENÇA ÚNICA e válida para todo o País — devidamente actualizada no seu custo, claro está.

Num momento em que o Estado procura a bem da organica administrativa e do publico, simplificar a burocracia, não parece que o processamento e o «contrôle» de tipos diferentes de licenças de caça, viessem contribuir para essa oportuna e boa solução que pretende atingir-se. Independentemente de um acréscimo de papelada, faria a modalidade das licenças por concelhos cair o contribuinte na transgressão involuntária, por não poder definir em muitos casos, com exactidão, onde começam e terminam os respectivos concelhos, que têm os seus limites práticamente sujeitos a convencionais linhas de separação. E tudo nunca será demais, para se evitar mal-entendidos — sempre desagradáveis — entre o contribuinte e os fiscais da lei, que, não tenhamos duvidas, não hão-de ser poucos, infelizmente.

Os desportos da caça, com raízes profundas na tradição e hábitos das nossas gentes, contêm a sublime virtude — como nenhum outro — de permitir em plena actividade desde a proeminente e veneranda figura de um Chefe de Estado até ao mais humilde camponês, sem que até aos nossos dias tivesse havido a necessidade de estabelecer «fronteiras» concelhias, sistema que não parece ser o mais consentaneo com os sentimentos e costumes portugueses.

Reduzam-se os dias de caça. Limite-se o numero de peças e tomem-se medidas drásticas de defesa para as espécies cinegéticas, que a continuidade dos desportos venatórios não só se manterá, como encontrará melhores dias.

Confiemos, pois, no prosseguimento da LICENÇA ÚNICA, solução que parece adaptar-se mais harmoniosamente ás circunstancias.

Elisiário Rodrigues Nogueira

FESTA A FAVOR
dos Bombeiros do Cadaval

CADAVAL, 4 (Pelo telefone) — Continua a haver o mais vivo entusiasmo em todo o concelho, pelo espectáculo do dia 6, na grande garagem Acical, cujo produto reverterá para a compra de um pronto-socorro destinado aos Bombeiros Voluntários desta vila.

Tomam parte no festival Maria de Lourdes Resende, Maria José Valério, Simone de Oliveira, Maria Marize, Gina Maria, Maria Pazo, Paula Ribas, Patrícia, Maria Isabel de Carvalho, Domingos Marques, Joaquim Cordeiro, Carlos Cardoso, Aguinaldo Ribeiro, os locutores Armando Marques Ferreira e Fernando Peres, o compositor Nóbrega e Sousa, a pianista Helena Moreira Viana e o conjunto «Abril em Portugal».

EM 3 LINHAS

O ministro das Comunicações designou para desempenhar as funções de seu secretário o eng. João Maria Leitão de Oliveira Martins, do quadro suplementar da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

///

Um decreto-lei actualizou as disposições do decreto-lei n.º 35.869, que reorganizou o ensino na Escola Náutica.

///

Foram condecorados com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo os Alemães drs. van Scherpenberg e Hans Globke e o Tailandês major-general Chai Prathipasen.

Conhecem-se os locais
onde passou o homem encontrado morto no Campo Grande

A Polícia Judiciária prosseguiu hoje as investigações tendentes a esclarecer completamente as condições em que morreu afogado, no lago do Campo Grande, um porteiro da Bolsa de Lisboa, facto a que o «Diário de Lisboa» se tem vindo a referir pormenorizadamente.

Apesar de já se conhecerem as causas da morte, aquela corporação tem vindo a investigar minuciosamente os vários passos que deu a vítima antes da sua morte. Assim, já foram identificados quase todos os locais por onde o João Marinho da Silva passou antes de encontrar a morte. O relógio da vítima, que se encontrava no lago do Campo Grande, igualmente foi identificado pela sua companheira no Instituto de Medicina Legal. No fato da vítima foi encontrado algum dinheiro, não se sabendo, no entanto se era todo o dinheiro que possuia. Tudo parece confirmar, até agora, não ter havido crime.

Reuniões científicas
Sociedade de Cardiologia

Reune-se depois de amanhã, no Serviço de Patologia Médica do Hospital de Santa Maria (piso 2), a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, que tratará dos seguintes assuntos: «fibrose do miocárdio» e «reestenose mitral».

No final da sessão, efectua-se um almoço de confraternização dos sócios presentes.

Anuncia-se em Paris a substituição
- *do ministro das Forças Armadas*
por um antigo alto comissário em Dakar

(Continuação da 1.ª página)

lho, deixou de fazer parte do Governo.

A notícia foi anunciada depois de Jacques Soustelle ter sido recebido, esta manhã, pelo presidente de Gaulle. — (F. P.).

*

PARIS, 4. — Depois da audiência que deu a Jacques Soustelle, o primeiro-ministro Michel Debré conferenciou coc Paul Delouvrier, delegado-geral do Governo na Argélia, que deve ser recebido á tarde pelo presidente de Gaulle.

Depois da entrevista com o chefe do Governo, Paul Delouvrier limitou-se a declarar aos jornalistas que pensa regressar ainda hoje ou amanhã cedo a Argel onde o espera um trabalho importante. — (F. P.).

Mensagem de Ike para de Gaulle?

PARIS, 4 — O presidente de Gaulle recebeu esta manhã o embaixador dos Estados Unidos em França.

Consta, sem qualquer confirmação oficial ou fidedigna, que Amory Houghton era portador de uma mensagem do presidente Eisenhower. — (F. P.).

O ministro das Forçar Armadas é substituido?

PARIS, 4. — Pierre Messmer, antigo alto-comissário da França em Dakar, substituirá Pierre Guillaumat no cargo de ministro das Forças Armadas — ao que indicam de fonte segura não oficial. — (F. P.).

*

PARIS, 4.—Pierre Messmer, que vai suceder a Pierre Guillaumat como ministro das Forças Armadas, conta 44 anos. Fez toda a sua carreira na administração colonial, sendo o ultimo cargo que desempenhou o de alto comissário em Dakar.

Gaullista desde a primeira hora (fez a guerra com as Forças Francesas Livres), Messmer é de obediência socialista e foi chefe de gabinete de Gaston Deferre quando este sobraçou a pasta da França Ultramarina, no Ministério Guy Mollet.

A entrada de Messmer no Governo tem, portanto, a significação de uma discreta participação socialista.—(France Presse).

Estudantes presos em Lyon

LYON, 4.—Um certo numero de estudantes da extrema-esquerda foi incriminado por ter ligações com membros da F. L. N., por conta da qual mandavam imprimir panfletos que, aos milhares, eram distribuidos pela colónia norte-africana de Lyon e da região.

Inumeros estudantes de Lyon têm sido longamente interrogados, e dois deles, entre os quais, uma rapariga, foram imediatamente presos.

O chefe da organização, um Francês da metrópole, anda fugido. Foi encontrado o local onde se efectuavam as reuniões e apreendida vária documentação.—(F. P.).

Mais prisões em Argel

ARGEL, 4.—A Polícia anunciou a prisão de mais nacionalistas, nesta cidade. Notícias sem confirmação oficial acrescentam que cerca de quarenta pessoas foram detidas durante a noite.

Oficialmente, porém, foram anunciadas, nas ultimas horas, as prisões de Alain de Serigny, do dr. Bernard Lefevres e de Rodolphe Parachini, que desempenharam papel de relevo no movimento francês contra o presidente de Gaulle em Argel, a semana passada.

De Serigny, chefe da Redacção do diário argelino «Echo d'Alger», continua sob vigilancia da Polícia, na sua casa de Argel.

Rodolphe Parachini, antigo membro do *Comité* de Salvação Publica, constituído por ocasião dos incidentes do 13 de Maio de 1958 em Argel, e um dos fundadores do Movimento Popular do Treze de Maio e que, irradiado deste partido, fundou recentemente o grupo activista «S. O. S. Argélia», foi preso no seu domicílio.—(A. N. I. e F. P.).

O prof. Lautier foi interrogado

ARGEL, 4. — Schambill, antigo membro do *Comité* de Salvação Publica do 13 de Maio, um dos fundadores do «Movimento Popular do Treze de Maio» e que, com Parachini, fundou o «S. O. S. Argélia», foi preso esta manhã.

Por outro lado, Henry Lautier, professor de História filosófica, foi interrogado hoje por um magistrado instrutor sobre a sua participação nos recentes acontecimentos em Argel.

Mais tarde, disse aos jornalistas: «Admiti que tentei efectivamente ocupar a «Rádio-Algerie» em 23 de Janeiro, á noite. Tendo dado ordem de parar á minha coluna, por intervenção de Pierre Lagaillarde, passei a desempenhar um papel passivo».—(F. P.).

A hora de recolher

ARGEL, 4 — O começo da hora de recolher passa das 22 horas para a meia-noite, a partir de hoje, na aglomeração de Argel — segundo anunciou esta manhã o general Toulouse, comandante da zona Argel-Sahel. — (F. P.).

Argel readquiriu a fisionomia habitual

ARGEL, 4. — «Argel-a-Branca» já recuperou a sua fisionomia habitual. O «quadrilatero» onde se levantavam, ainda há poucos dias, as barricadas dos amotinados, foi restituido á circulação.

Desde ontem á noite, a Rotunda Des Gliéres recuperou o fim a que se destina: encruzilhada dos passeios dos habitantes de Argel e encontro aprazado dos namorados. Nos bancos publicos, soldados que fazem o serviço em África, aquecem-se ao sol.

As raparigas do liceu voltaram ás aulas que, ainda ontem, eram aquartelamentos de pára-quedistas.

Desde segunda-feira que o tempo está verdadeiramente primaveril: o céu azul do Mediterraneo ajuda o povo da cidade a readaptar-se á legalidade e á vida quotidiana. As esplanadas dos «cafés» estão novamente cheias de fregueses. Os espectáculos, enfim, prosseguem na Ópera de Argel. — (F. P.).

No meio dos destroços das barricadas, a vida de Argel vai regressando á normalidade, de que a presença deste carteiro nos dá uma imagem simbólica

O antigo bastonário Jaccoud
gritou hoje a sua inocência
mas o juri considerou-o culpado

(Continuação da página central)

mente, como magistrado, se não tivesse ordenado a prisão .Disse-se igualmente que Linda Baud «inspirou» o juíz de instrução. Não. Se telefonou ao chefe da Polícia, foi porque habia que André Zumbach havia dado o seu nome a Knecht».

A seguir, o procurador-geral critica severamente o que designa por «peritos invisíveis» da defesa, para exaltar a confiança que tem nos da acusação. Garante, por fim, que Pierre Jaccoud pôde muito bem regressar ao seu escritório e lavar o punhal sem que o seu colaborador Junod, que ali trabalhava ainda, desse por isso. E conclui: «Chegou a hora de pronunciarem a vossa sentença. Só lhes peço que cumpram o vosso dever ditado pela vossa consciência. Não seria ouvir a consciência, o duvidar das acusações que foram reunidas contra Jaccoud».

A réplica da defesa

O advogado Albert Dupont Wuillemin começou por observar que, a despeito do pedido do tribunal, se deixaram passar cinco meses até á acareação de Pierre Jaccoud com Linda Baud.

O advogado Raymond Nicollet, por sua vez, sublinhou: «Todos os peritos que nós solicitámos para intervir neste caso, se recusaram. Não encontrei um só que aceitasse, tamanha era a convicção feita da culpabilidade de Jaccoud, e foi por isso que tive de recorrer ao estrangeiro».

Observou a seguir, que não pretendeu focar personalidades e exclamou: «Não se leram aqui as cartas daqueles que poderiam pôr em causa os acusadores!».

Enfim, o advogado René Floriot repete a argumentação que tanto desenvolveu ontem:

«Eu não disse que Linda Baud havia denunciado Jaccoud, mas afirmei que ela não tinha dito a verdade toda. Pensem bem nisto: Pierre Jaccoud, que sabia, pela Imprensa, no dia seguinte ao do assassínio de Zumbach, que o botão havia sido encontrado, se estivesse culpado, ter-se-ia desenvencilhado da gabardine que tinha em casa».

Depois da primeira busca domiciliária, pelo juiz de instrução, poderia, também, se estivesse culpado, atirar o punhal ao Ródano. Não o fez e, para mim, é prova de que está inocente» — acrescentou.

Dirigindo-se ao procurador-geral: «Disse V. Ex.ª que Jaccoud pretendia lavar a sua gabardina manchada de sangue. Não é verdade. V. Ex.ª sabe perfeitamente que o próprio Hegg afirmou que as manchas de sangue verificadas nesse casaco eram invisíveis a olho nu... Há que ser estricto e implacável no capítulo da prova. Em França, diz-se: «Tenho a certeza, ponho a cabeça no cepo».

Depois, batendo fortemente com o punho na carteira, o advogado exclamou: «Poderá dizer, com a cabeça no cepo, que Jaccoud está culpado? Não. Neste julgamento, o advogado da parte civil falou de um molho extraordinário de provas. Pela minha parte, digo que nunca vi nenhum processo em que as presunções fossem de tal maneira frágeis!».

E como fizeram antes os seus colegas da defesa, Floriot pediu a absolvição pura e simples de Jaccoud.

As ultimas declarações do dr. Jaccoud

Pouco passava das 12 e 30, quando, no meio de impressionante silêncio, Jaccoud entra para a ultima sessão da audiência, finda a qual saberá a sorte que os jurados genebrinos lhe reservam.

O réu está muito pálido, tendo a boca arrepanhada num rictus doloroso. O presidente do tribunal pergunta: «Pierre Jaccoud, tem alguma coisa a acrescentar? Pode estar sentado». Contudo, Jaccoud levanta-se em dois ou três movimentos pouco seguros, e, apoiando-se á barra, declara:

«Há dezanove meses que espero este dia. Há dezanove meses que espero o dia de afirmar, enfim, em publico a minha inocência, uma inocência que nunca deixei de proclamar, do primeiro dia ao ultimo. E dizendo isto, penso naqueles que me esperam: a minha mulher, os meus filhos, angustiadamente, chorando e orando».

Então, o presidente do tribunal faz as perguntas sobre as quais os jurados deverão deliberar:

— Jaccoud é culpado de haver cometido voluntáriamente um homicídio na pessoa de Charles Zumbach, em 1 de Maio de 1958, servindo-se de uma arma de fogo e de um punhal? Agiu em circunstancias atenuantes previstas pela lei?

— Este crime é um assassínio cometido com premeditação e com perversidade?

A questão subsidiária das circunstancias atenuantes é posta igualmente quanto a este segundo quesito.

Os terceiro e quarto referem-se ao delito falhado de morte e de assassínio na pessoa da sr.ª Charles Zumbach.

Os debates findaram depois do ultimo grito de inocência de Jaccoud, com voz transtornada e, seja qual for a opinião formada a seu respeito, comovedora para todos.

O réu aguarda saber agora se os seus concidadãos genebrinos, de que foi um dos representantes mais notáveis, na sua alma e consciência, o têm por culpado.

Eram 13 e 45 quando o tribunal se retirou para deliberar.—(F. P.)

Culpado!

GENEBRA, 4. — O antigo bastonário dos advogados suiços foi considerado culpado pelos jurados. — (F. P.).

OS RUSSOS
eram 208 milhões
em Janeiro de 1959

MOSCOVO, 4. — O Serviço Estatístico Central do Conselho Soviético de Ministros publicou os resultados do censo populacional do ano passado — informa a «Tass».

Segundo estes dados, a população da Russia em 15 de Janeiro de 1959 era de 208.826.650 habitantes, sendo 94.050.303 varões e 114.776.347 mulheres.

A população urbana era de 99.977.695 e a não urbana de 108.848.955 habitantes.—(A. N. I.).

COMBATE AÉREO
na costa chinesa

TAIPEH, 4. — Num combate aéreo travado ao largo da costa da província de Fukien, na China Continental, os aviões formosinos derrubaram um «caça» continental chinês e danificaram mais dois — segundo revelou hoje um informador do Ministério da Defesa.

Os aviões da China Insular regressaram sem novidade ás suas bases. — (A. N. I.).

UM FURACÃO
nos Estados Unidos

THIBODAUX Louisiana), 4. — Morreram ou desapareceram seis pessoas e houve muitos feridos, quando durante a noite um furacão varreu uma área agrícola intensamente povoada, a sul de Thibodaux.

Muitas casas ficaram total ou parcialmente destruidas e os estragos materiais nas plantações são consideráveis. Centenas de árvores foram arrancadas pelo vento ciclónico, o mesmo acontecendo aos postes telefónicos. — (A. N. I.).

Choques sucessivos
de sete automóveis

PORTLAND (Oregon), 4. — Morreram seis pessoas e outras sete ficaram feridas nos choques sucessivos de sete automóveis na auto-estrada de Portland, devido ao denso nevoeiro que cobre a região. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

segredo alma do negócio!
NA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Há Protecção e valorização do s/ capital
COMPRA · VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES
HIPOTECA S/ AUTOMOVEIS SEGUROS
TRANSACÇÕES RÁPIDAS · COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO
LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731

A CARPA
Boite de nuit
HOJE E SÁBADO
Grandioso Baile de Máscaras
com COTILLON
CONJUNTO
HELDER MARTINS
Todos os dias «matinée» das 19 ás 21
«Soirée» das 0 horas ás 5
R. Jardim Regedor, 34 — Telef. 368392

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 80

O PRETO NO BRANCO

Coisas do Malaquias

de RAMADA CURTO

Malaquias, com um ar preocupado, disse-me:

— O que se passa em Tunes, segundo leio nas gazetas é grave. Não te parece?

Ora eu não lera nada sobre qualquer coisa que se passasse no Algarve. Porque Tunes é o entroncamento do caminho de ferro da linha do Algarve que segue a Faro e de onde sai um ramal que liga a Portimão e á Praia da Rocha. E como o Malaquias se calara eu fui-lhe dizendo, por saber que ele gosta muito do Algarve e se interessa por assuntos agrícolas:

— Dentro de alguns dias as amendoeiras vão toucar-se de flores. E' como que uma neve rosada que as cobre. E o mar é de um azul profundo e calmo. Tu já nadaste na Rocha por este tempo e com calor? Já passaste pelo buraco da avó? Sem contar que a colheita do figo e da alfarroba anuncia-se bem, este ano agrícola?

Malaquias encolheu os ombros, desdenhoso e disse:

— Não é disto que se trata! E' do que disse um tal Bourguiba anunciando que os Franceses vão ter de sair de Tunes com armas e bagagens no prazo de quinze dias!

Ri com gosto! Malaquias confundira Tunes com «e» e Tunis com i que é pouco mais ou menos um sítio onde foi a antiga Cartago.

Ora em Tunes não há tropas francesas. Quando muito haverá polícias de estrada, ferroviários, guardas republicanos e um que outro guarda fiscal e tudo portugueses. Tunes entroncamento é no Al Garb e Tunis é no Moghreb. O tal sr. Bourguiba é um grande filho do profeta, um infiel, um mouro, em suma, um muçulmano e para mais um simples particular que não era bey, nem rei, nem sultão, nem nada! E mais lhe disse que esse tal Bourguiba que não era bey ia ficar com um grande beiço com a resposta dos Franceses. Porque eu julgo que bey em árabe quer dizer beiço em português.

Malaquias continuava a mostrar-se preocupado e monologou como quem segue o fio dos seus pensamentos sem se importar com a minha presença:

— Dantes o Sahará era um deserto. Era um deserto que, como cumpre aos desertos, não era habitado. Agora está todo ele cheio de gente! Em vez de areias, oasis e miragens, há lá caudais de pe-

(Continua na ultima página)

Joaquim Paço d'Arcos *no Brasil*

O «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, publicou no numero de Novembro o conto de Joaquim Paço d'Arcos «A história de Venancio, segundo oficial». Foi um acto de simbólica e simpática despedida ao escritor, que nesse mesmo mês regressou a Portugal depois de três meses de estadia no Brasil.

Pintura de Sautine

A ORLA DOS ESQUELETOS CANSADOS

Somos os condenados da espera.

Aqui não adianta falar
de pássaros, de brisas, de sons
de desejos
ou até dessa tão longinqua
e fresca como uma afago
que se chama aragem ou flor.

Fechadas as janelas
as perspectivas
os murmúrios
nem soluços, nem estrelas, nem frutos.
Tudo foi fixado para lá do tempo
das outras horas
das outras eras
anteriores à sentença.
Se continuamos verticais
ébrios de destino e azul
é porque apenas o nosso grito
permanece vivo
insuflado de poeira e mensagem.

SOMOS OS CONDENADOS DA ESPERA

e o nosso caminho começa
do outro lado da margem
onde, puros, florescem nossos esqueletos
brancos de cansaço e inutilidade.

maria rosa colaço

WILLY DIAS a grande romancista italiana visitará em breve Portugal

BOLONHA, Fevereiro — A grande escritora Willy Dias, entrevistada recentemente, nesta cidade, falou das viagens que tenciona empreender, dentre as quais se conta uma provável visita a Portugal, onde tenciona fazer passar a acção de um dos seus futuros romances.

Willy Dias, cujo apelido deve falar muito aos Portugueses, por ser entre eles muito vulgar, é, hoje, dentre todas as grandes escritoras italianas, e muitas são, aquela que conta mais audiência entre o publico. Vendem-se por muitos milhares os seus livros. Por exemplo: «Il Pesco Selvatico» («O Pêssego Selvagem»), o seu primeiro romance, vai já na vigésima quinta edição; e o mais recente, de titulo «E' stato ieri» («Foi ontem»), teve a sua primeira edição esgotada no curto espaço de uma semana.

Esta escritora fala ao coração dos seus leitores, tanto, em Itália como fora de Itália. Todos os seus romances estão já traduzidos em francês, inglês e alemão. O teatro e o cinema também já têm aproveitado algumas das suas obras para peças e filmes.

A personalidade de Willy Dias tem ainda feito moda, dentro e fora do seu país. Muitas raparigas italianas vestem como as «raparigas» criadas pela romancista, muitas mulheres «amam» como as personagens dos seus livros, muitos homens procuram — e, ás vezes, encontram — nas ruas de Roma, de Turim, de Milão, Nápoles ou Veneza os rostos e os corações ideais que Willy Dias primorosamente descreve.

Pertence esta inconfundivel romancista, mestra de um género que poderemos classificar deneo-romantismo, ás escritoras que se consagraram depois da segunda Grande Guerra. Milena Milani, Natalia Ginzburg, Elsa Morante, Giovanna Zangrandi, Elsa Boasi, Gianna Manzini e Alba de Cespedes são as escritoras do grupo mais saliente entre todas as ficcionistas. Willy Dias apresenta-se, porém, na dianteira, pela poesia, alma, ternura e ironia que põe nos seus trabalhos. E, talvez seja no seu romance «Xeque ao Amor», traduzido em numerosos idiomas, que a autora melhor patenteia os dons de narradora empolgante, que sabe levar sonho e esperança aos corações desiludidos ou atormentados. — (E.).

Aspecto do monumento aos mortos da resistência italiana erguido no cemitério de Carlota de Bolonha. O arquitecto da obra é Piero Bottoni. As estátuas são de Genni Mucchi. Assim se homenageiam os que caíram na luta contra o fascismo italiano

"Gazeta Literária"

Recebemos o numero de Fevereiro da «Gazeta Literária», órgão da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Revista de cultura, com uma excelente apresentação gráfica, a «Gazeta Literária» revela a mentalidade actualizada e esclarecida dos dirigentes da Associação. Neste numero, lemos um artigo sobre as candidaturas portuguesas ao Prémio Nobel, a secção «Vida Internacional», de Angelo Vaz, estudos de Vasco Vidal e Nuno Rocha sobre Albert Camus, notas de M. P. acerca de Vieira da Silva, de Alberto Uva sobre Moreira de Azevedo e um artigo de Georges Sadoul a propósito de «Vitelloni», de Fellini. O jornal inclui também as secções «Antologia dos Jornalistas», esta dedicada a Paulo Freire, notícia sobre a Casa de Férias dos Intelectuais e Artistas e a Colónia Balnear da A. J. H. L. P., duas ideias admiráveis, «Crítica literária» e «Panorama».

Entre as críticas, encontra-se um artigo de Francisco de Sousa Neves sobre «Feira das Vaidades», de Artur Portela (Filho), nosso camarada de redacção.

Ficha bibliográfica

"Don Cristobal de Moura"

Na bibliografia sebástica, este volume de quase mil páginas tem lugar aparte. Recheada de documentação, a biografia do grande agente de Filipe II em Portúgal e seu embaixador de confiança, tem sido muito esquecida pelos historiadores romanticos para quem a história é uma forma de doutrinação politica e um motivo para tropos e tiradas retóricas e patrióticas. Só assim se compreende que, publicado o livro de Don Alfonso Danvila em 1900, um quarto de século depois se tenha agitado a nossa parvónia literária em polémica assanhada em torno do Desejado. Considerado um pateta coroado por uns e um herói, digno de ser tomado como paradigma das virtudes e altos anseios da raça por outros.

DIPLOMÁTICOS ESPAÑOLES

DON CRISTOBAL DE MOURA

PRIMER MARQUÉS DE CASTEL RODRIGO

1538-1613

POR

DON ALFONSO DANVILA Y BURGUERO

DE EJERCITO DE EMBAJADA

MADRID

1900

António Sérgio tomou a férula dos realistas, daqueles para quem os factos sobrelevam a tudo o mais e o seu volume «O Desejado», com os depoimentos dos contemporaneos sobre D. Sebastião, seria decisivo se a razão fosse escutada nas polémicas. Carlos Malheiro Dias, numa exortação á mocidade e belas e grandiloquentes frases foi seu adversário.

Os anos passaram. Queirós Veloso aposentava-se e começava a trabalhar. Consagrou-se á época da crise da independência, a principiar com um volume sobre «*D. Sebastião*». A documentação abundante e cristalina vinha dar inteira razão a Sérgio. Os anos tinham passado, as paixões esmorecido e as edições do livro seguiram-se umas ás outras sem que os patrioteiros tenham encontrado ofensa nos volumes do velhor professor...

Mas pontos há, como o da doença de D. Sebastião, claramente abordados já em 1900 por Alfonso Danvila. Lá se encontra já a carta do embaixador D. João da Silva falando do «mal del Rey» que «es de la qualidad de los que tuvo en la niñez y que no se tiene en poco aunque le encubran curanle de noche y hanse hecho juntas secretas de muchos cirujaços de Lisboa» (pág. 245).

Alfonso Danvila voltou ultimamente em mais dois bons volumes ao assunto, completando Queirós Veloso, que abertamente tratara da frigidez do monarca.

A biografia de Cristóvão de Moura, português educado em Espanha e realmente nacionalizado espanhol, conserva hoje a 60 anos de distancia todo o seu valor, embora tenha de ser completada com os documentos posteriormente publicados; mas se tivesse sido lida e estudada muitos rios de tinta não teriam corrida na Lisboa de 1924 e muitos raios, coriscos e insultos não teriam sido desferidos.

O título é:

«DIPLOMATICOS ESPAÑOLES / DON CRISTOBAL DE MOURA / PRIMER MARQUÉS DE CASTEL RODRIGO / (1538-1613) / POR / DON ALFONSO DANVILA Y BURGUERO / SECRETARIO DE EMBAJADA / (Gravurinha com a palavra «FORTANET» / MADRID / 1900»).

A capa da brochura em amarelo-torrado é impressa a preto e vermelho, tendo duas folhas de protecção, seguindo-se o ante-rosto.

O volume abrange 936 páginas as primeiras 5 e ultimas 9 não numeradas. No verso do frontespício lê-se apenas: «*Tirada de 300 ejemplares*». Foi esta pequena tiragem que tornou o volume bastante raro e caro quando apareceu. O que temos, encadernado em tela, custou-nos 350$00, há alguns anos.

Entre a folha do título e o capitulo primeiro a reprodução de um belo busto de bronze e a assinatura de D. Cristóvão de Moura. Esse busto pertencia ao príncipe Pio de Saboya, marquês de Castelo Rodrigo.

A páginas 841 começam os apêndices, sobretudo a reprodução de documentos tirados de arquivos, a maioria dos quais inéditos.

A página 933 o colofon reza: «Se imprimió este libro en el establecimiento / tipográfico de Fortanet, impresor / de la Real Academia de la / Historia, dándose fin / el 20 de Febrero / de 1900».

RAUL RÊGO

Vida artística

Exposição de fotografias de caça

Inaugura-se hoje, ás 18 horas, no Palácio Foz, uma exposição internacional de fotografias de caça, promovida pela revista «Diana» e organizada pelo Conselho Internacional de Caça.

Exposição Augusto Ribeiro

Amanhã, ás 16 horas, inaugura-se, no palácio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo do distinto artista Augusto Ribeiro, que estará patente até 14 do corrente.

Exposição do dr. João de Lemos Gomes

Numerosas pessoas têm passado pelo Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, para visitar a exposição do médico-artista, dr. João de Lemos Gomes. A galeria compreende trabalhos a óleo, aguarela e desenho, destacando-se os paineis destinados á igreja de Porto da Cruz, no conjunto denominado «A sagrada face a caminho do Calvário». Os retratos da autoria do pintor madeirense também estão a despertar o maior interesse. A exposição está aberta até depois de amanhã, e pode ser visitada das 14 ás 19 horas.

Augusto Ribeiro expõe na S. N. B. A.

No salão da Rua Barata Salgueiro, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, a exposição de pintura do artista Augusto Ribeiro, de Gaia, antigo professor de desenho da Escola Normal Superior do Porto.

Em plena actividade, Augusto Ribeiro, que transpós já a casa dos oitenta, constitui um magnifico exemplo de trabalho e dedicação á sua arte, estando a ser aguardada com interesse mais esta sua exposição em Lisboa.

Exposição de Joe

Joe, conhecido artista, inaugura amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua nona exposição de pintura e desenho, que estará patente ao publico, todos os dias, das 11 ás 19 horas, até 14 do corrente.

LIVROS E AU

COMENTÁRIOS DE ALVARO S

«O VERBO E A MORTE»

por VITORINO NEMÉSIO

Na diversidade dos seus dons de escritor pôs sempre Vitorino Nemésio a marca de uma personalidade una. Romancista, contista, poeta, historiador literário, cronista, há na sua versatilidade os caminhos convergentes de uma cónsciência que se procura — e para quem a arte é também uma forma de pesquisa. Não há talvez um só dos livros de Nemésio em que o escritor faça sentir o cunho firme das certezas. Estão sempre expressas ou implicitas, nos versos como na

VITORINO NEMÉSIO

prosa de ficção e na prosa de ideias ou de impressões, as fórmulas interrogativas. As interrogações não se voltam apenas para os caminhos do seu próprio eu, mas para a coerência do mundo em que vive, para os resultados da experiência alheia, para as razões possíveis das crenças. Por vezes, são quase imperceptíveis. Mas estão latentes, tanto na sua poesia como nos seus romances, nos ensaios críticos ou eruditos, nas crónicas impressionistas. São interrogações formuladas, sem duvida, através de uma inteligência muito variada e rica e de uma cultura profunda — de uma inteligência e de uma cultura que parecem ter-se desprendido das ancoras ao seu alcance para se soltarem a um mar sem rumo antecipadamente aceite. Por isso a obra literária de Nemésio, com todos os seus méritos, deixa a sensação de qualquer coisa de flutuante, de procura sem quadrantes certos. E é essa a sua forma de unidade e de testemunho pessoal, como é um dos motivos fundamentais do interesse da sua experiência, mesmo para quem a observa de longe.

Na poesia, desde «La voyelle promise» e «O bicho harmonioso», o divagar interrogativo deste espirito saturado de incertezas é, ao mesmo tempo, mais evidente e de mais difícil apreensão. Mais evidente porque é mais directa a expressão da alma pesquisador: mas mais difícil, também, porque é muito difícil a poesia de Vitorino Nemésio. Sendo essencialmente confessional, é arduamente hermética. Quem poderá ficar certo das suas alusões, que parecem brotar de raizes desencontradas, voltar-se em subitas e constantes transposições para os horizontes mais vários?

«Da noite em que me fundo, abro-me a Cristo» — é o primeiro verso do primeiro poema neste volume *O Verbo e a Morte*, agora publicado. Mas uma alma que assim parece ancorada logo adiante interroga: «Que é a tua vida? Como podes velar o quarto de alva em Deus, alma perdida?». E depois, ainda, alude ao «coração sem fundo para semente», ao «ser de quem não tem senão descida», á «aranha do fastio», ao «mundo-deus-tudo-nada». Das incertezas que se dissolvem em obscuridade ressaltam, de repente, fortes encontros de expressão poética; outras vezes mergulham em total hermetismo e em mistério verbal, como no poema que deu o título ao volume. Tem-se perante estes versos uma frequente impressão de ilusionismo: de referências indecisas ou estranhas, de símbolos difusos, faz Nemésio nascer, em transito esteticamente e éticamente aventuroso os melhores e mais comunicáveis efeitos da sua poesia; mas logo os precipita em novas combinações obscuras, onde se adivinham um desencanto, uma convicção de inutilidade e de vácuo, um drama de desajustamento á vida e aos ideais viáveis.

Em tudo isso parece legitimo pressentir a representação de uma alma insegura, forçando-se a si mesma á descoberta dos apelos transcendentes, criando os seus deuses quando julga venerá-los. A poesia que a traduz esteticamente é, decerto, uma poesia intelectualista — mas que faz transitar para as formas *pensadas* uma angustia densa de contrastes: o eu e a transcendência, o fortuito e o intemporal, o impuro e o impecável. Uma percepção aguda do tempo vivido, da «durée» bergsoniana, dá a dimensão nítida desta trajectória sem órbita demarcável, sem ponto de partida e sem remate. A poesia de Vitorino Nemésio tem um sentido de experiência sentimental e intelectual cuja insólita aventura parece não conduzir a coisa alguma, apesar dos acessos da fé.

No estilo poético deste livro há, muitas vezes, o timbre dominador de impressionantes musicalidades; mas também, assiduamente, uma especulação verbal que vai até ao barroco, ao conceptismo e ás manipulações gongóricas: «Vaga da vida vácua a enche / o nosso vago divagar»; «Da nave á neve e á nova nuvem / Caronte a anda a acastelar / Com seu terrível vagar». E há poemas admiráveis que a todos os latentes vazios e a todos os artifícios formais substituem a expressão forte, clara e ardente, como nessa extraordinária «Prece» do final do livro, que é uma das mais belas criações de toda a história da nossa promessa de inspiração mística.

Condensação inquieta de lirismo profundo, de ecos clássicos, de maneirismo modernista, de especulações sentimentais, intelectuais e formais, a poesia de Vitorino Nemésio constitui um acontecimento singular na literatura portuguesa contemporanea. *(Colecção Circulo de Poesia, Livraria Morais Editora). Lisboa).*

«TEMPO ESPANHOL»

por MURILO

Intento de descoberta e penetração da verdade espanhola, no seu dramatismo, na sua insatisfação,

MURILO MENDES

na sua dor («me duele España», escreveu Unamo), este livro de versos do grande poeta brasileiro Murilo Mendes traz até nós um acorde de lirismo diferente. O que se conhece de sensibilidade recondita, de introversão e de exploração da vida interior na sua poesia, está aqui posto com sinal exactamente contrário. O poeta foi empolgado por um ambiente, por um dramatismo alheio, por uma ansia de apreensão que lhe adveio não só de literatura absorvida, mas das coisas e das figuras numa visão apaixonada. Assim se gerou, neste livro, uma impressionante criação de poesia estruturalmente descritiva, em que a emoção pessoal aflora a todo o passo, mas sempre numa expressão de espectador que só partilha o que pessoalmente o toca.

Nos encontros com a Espanha procura Murillo Mendes, ou a revelação da verdade intrínseca da alma e da história espanholas, ou os encontros consigo mesmo: «Em Avila... pude decifrar o texto do meu enigma: Deus permitiu que eu cresça desde o inicio no espaço árido da minha fome e sede». Em ambos os casos dá o poeta uma expressão linear, descarnada, das suas descobertas e das suas emoções. Nos versos de «Tempo Espanhol» há, simultaneamente, uma respiração ardente e um horizonte largo, seco, austero, como na paisagem castelhana; e as páginas sobre a

Pintura de Matisse

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O caso do armazém abandonado

por LEONARD RASBOROUGH

IV EPISÓDIO

OS VISITANTES

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES: — O jovem polícia David Farr vê-se envolvido num crime plancado por Paul Penloe. Perseguido pelos verdadeiros criminosos e pelos seus companheiros da Polícia, Farr encontra-se em casa de sua tia, que está deserta, pelo que teme que ela tenha sido raptada.

David subiu para uma cadeira e atingiu o duplo tecto. Acendeu a lanterna e pôde ver a cadeira. Desejou que Harvel ou quem quer que fosse não suspeitasse de que a cadeira era um meio de atingir aquele esconderijo. De subito, lembrou-se de que deixara o cartão de Mike na sala. Estava no chão, com o apontamento virado para cima.

A campainha da porta tocou de novo. David ouviu a porta abrir-se e fechar-se, um ruido de passos e um vozear. Uma fresta de luz

rompeu a sombra do quarto. David susteve a respiração.

Houve um breve silêncio, seguido de uma exclamação:

— O cartão de Mike!

Era a voz de Penloe.

— Harvel, Mike foi raptado, provàvelmente assassinado. Eis porque não me telefonou.

— Deixe-me ver, disse Harvel.

David pensou que o sargento estava a virar o cartão. Acharia ele algum sentido na inscrição?

— Que vai fazer? — perguntou Penloe.

— Que pensa? Primeiro, vou passar uma busca á casa. Depois comunico o caso para a esquadra. Devia tê-lo feito logo que deixámos a sua loja.

— Não podemos perder tempo — disse Penloe. — É importante capturar de novo o prisioneiro... o prisioneiro que, infelizmente, o ludibriou.

Era uma recriminação e Harvel percebeu-o.

— Cale-se. Apanhá-lo-emos.

David ouviu os passos de Harvel através da casa. Depois de um silêncio ouviu-o descer as escadas interiores. De repente, o outro abriu a porta do quarto onde se encontrava ele. Desejou intensamente que Harvel não suspeitasse do seu esconderijo. Mas Harvel de nada desconfiou e afastou-se com Penloe.

David chegou á rua logo depois deles. O grande carro que se encontrava na rua não pertencia á Polícia. Devia ser o de Penloe.

A voz de Harvel chegou até ele através da madrugada.

— Vou dar uma vista de olhos á garagem.

Afastou-se e voltou quase imediatamente.

— Mike está na garagem! Tem uma faca cravada nas costas!

David pôs-se a pensar com velocidade. Teriam Elisa ou Sally conseguido ver-se livres do miserável? Teriam posto o corpo no carro, esperando poderem ver-se livres dele?

A voz angustiada de Penloe trouxe-o á realidade.

— Eu bem dizia! David Farr matou Jim Coyle e Mike, depois inventou aquela história fantástica. Farr disse-nos que a tia o tinha levado até ao armazem. Depois do crime ordenou á tia que transportasse o corpo.

— Porque é que Farr não se afastou com a tia?

— Uma criança poderia responder-lhe, sargento. Ele sabia que eu começaria a investigar. Quis matar-me... em «legítima defesa». Sem Mike e sem mim não teria dificuldade em justificar a morte de Coyle. A sua chegada ao meu escritório salvou-me a vida.

— A sua interpretação é correcta Afaste o seu carro. Vou esperá-lo... Tem alguma ideia sobre o que significa o desenho do cartão de Mike?

— Tenho estado a pensar. Não o compreendo. Tem a certeza de que o corpo que viu no carro é o de Mike?

— Vá lá ver. Mas faça-o depressa. Farr pode aparecer de um momento para o outro.

Harvel e Penloe dirigiram-se á garagem.

Com um sobressalto, David sentiu que percebera a mensagem. Sabia agora onde procurar Sally e Elisa. Era preciso enganar Harvel.

Um carro roncou atrás dele. David fez-lhe sinal e entrou.

— Sr. guarda — disse o motorista — começava a preocupar-me consigo. Um automóvel parou junto da casa com dois homens. Um deles era polícia. Acabam de voltar para a cidade.

— Eles? — exclamou David — Quer dizer que ambos voltaram no carro?

— Com certeza. O que seguia atrás parecia querer esconder-se. Era um verdadeiro polícia?

— Era. Porquê?

— Espero que não me crie complicações.

— Fique descansado. Agora siga como se o diabo o perseguisse.

— Para onde?

— Foot of Twentieth Street, no rio. 7 desejo não me ter enganado.

Esperava que o desenho do cartão de Mike tivesse sido feito por Elisa ou Sally.

Pé (foot)... 20. Foot of Twentieth. Lembrava-se de que Penloe lhe dissera possuir ali um edifício, onde começara o seu negócio.

Nenhuma das mulheres tinha morto Mike. Lembrou-se mais uma vez do carro parado junto do armazem de Coyle, que se afastou depois da saída de Elisa. Mike tinha um cumplice á espera. Após o tiro, Mike juntou-se ao companheiro. Viu Elisa afastar-se e temeu que ela tivesse visto alguma coisa. O cumplice telefonou a Penloe.

Paul Penloe suspeitou da sua identidade e disse ao outro que a seguisse, matasse Mike e deixasse o corpo no carro de Elisa. O caso fora tão bem planeado que Penloe tinha explicações prontas para todos os problemas postos por Harvel. David pensou na possibilidade de Penloe e Harvel terem descoberto o significado do desenho.

Porque teria Harvel saído com Penloe em vez de esperar por ele? A duvida assaltou-o: seria realmente o desenho uma mensagem? Como conheceria Elisa a existência do armazem? Como teria apanhado um cartão de Mike? Caía no desespero.

Talvez Mike tenha tido a crueldade de lhes revelar as torturas que iam sofrer e falado do local. Era possível que a sua tenebrosa ironia o tenha levado a apresentar o cartão.

Por um momento, teve a satisfação de pensar que o jogo do cartão fôra o ultimo que Mike fizera. O cumplice dera cabo dele.

Esta frágil suspeita era a unica pista que possuia. Tinha que a seguir, na esperança de que o levasse a Sally e Elisa, antes que Harvel o apanhasse. Antes que fosse demasiado tarde.

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa).

Amanhã: PRISIONEIRAS.

Prof. Francisco Gentil

10, 12, Calçada do Sacramento (ac Chiado)

2.as, 4.as e 6.as - Às 15 horas

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. É a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

A começar em 13 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

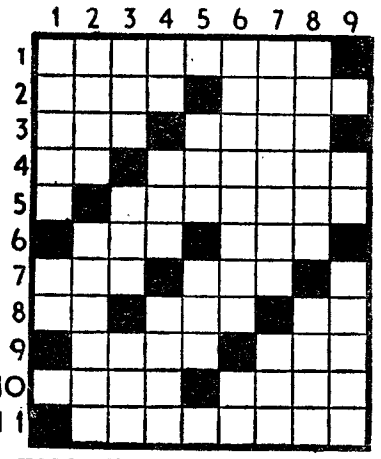
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1854



HORIZONTAIS: 1 — Descobrir. 2 — Nome de mulher. Correntes de água natural e abundante. 3 — Altar. Ofende. 4 — Nome de uma letra. Decência. 5 — Artigo definido. Choque entre dois corpos. 6 — Preposição e artigo (pl.). Saudáveis. 7 — Passada. Obstáculo. 8 — pronome pessoal. Gracejar. Simbolo químico do gálio. 9 — Signo do Zodíaco. Grande quantidade. 10 — Tem possibilidade. Era. 11 — Cheio de sarro.

VERTICAIS: 1 — Demo. Prefiro de negação. 2 — Vagueie. Adeleiros. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Filtra. Nome da filha de Mussolini que foi casada com o conde Ciano. 4 — Basta! Preposição e artigo (pl.). Rer. 5 — Bilis. Voz do gato. 6 — Ter necessidade. Preposição e artigo. 7 — Elegantes. Nocivas. 8 — Rataras. Animal doméstico. 9 — O sono das crianças. De altos preços.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1853

HORIZONTAIIS: 1 — Eira. Save. 2 — Recuava. 3 — Ui! Ré. 4 — Eu. Mãe. Cr. 5 — Irradiara. 6 — Cai. Rum. 7 — Al. Pás. Se. 8 — NARIZ. 9 — Mar. NÃO. 10 — Pior. Asca. 11 — Em. Aal. Os.

VERTICAIS: 1 — É FEIÇÃO. Pé. 2 — Ir. Ural. Mim. 3 — Réu. Ri. Não. 4 — Acima. Parra. 5 — Adiar. 6 — Sarei. Sinal. 7 — Ave. Ar. Zás. 8 — Vá. Crus. Oco. 9 — Tramem. As.

(Provérbio: NARIZ NÃO É FEIÇÃO).

DIZ QUEM SABE

NADA carece de mais habilidade do que um comportamento irrepreensível.

MADAME DE MAITENON

*** No Mundo costuma chamar-se habilidade á falta de vergonha.**

NOCEDAL

*** É fácil ser-se respeitável, quando não se tem oportunidade para ser outra coisa.**

BERNARD SHAW

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3902

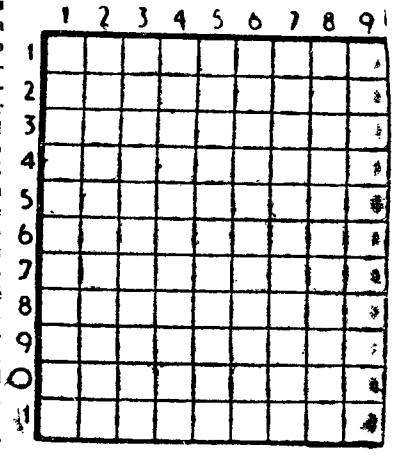
HORIZONTAIS: 1 — Comunicação feita pelo telégrafo. 2 — Abalar. Ver. 3 — Ratazana. Caule. 4 — Nome de mulher. Penhor. 5 — Seguia. Apresento como prova. 6 — Nome de homem. 7 — Cabo para carregar as testas dos papafigos. Aqui. 8 — Corta as beiras de. Raer. 9 — Espécie de rã. Interstício. 10 — Flanco dum exército. Rio que banha Portimão. 11 — Desdens.

VERTICAIS: 1 — Sova. Cidade da Roménia. 2 — Prendia com as gavinhas. Recorra para tribunal superior. 3 — Combate. Pedras preciosas. 4 — Enã! Içara. 5 — Abreviatura da unidade de peso. Inunda. Céu. 6 — Escuridão. Salário de soldado. 7 — Amplio. Toninha. 8 — Fruto do meloeiro. Porco. 9 — Aneis. Título de Nobreza (pl.).

Solução do problema n.º 3901

HORIZONTAIS: 1 — Galamares. 2 — Arame. 3 — Lá. Aru. Em. 4 — Irão. Acre. 5 — Aar. Ova. 6 — Rodeara. 7 — Serra. 8 — Um. Mar. Ró. 9 — Zoio. Uras. 10 — Aroma. 11 — Soma. Assa.

VERTICAIS: 1 — Gália. Luzes. 2 — Arar. Mó. 3 — Lá. Aros. Iam. 4 — Arão. Demora. 5 — Mar. Era. 6 — Amua. Arruma. 7 — Ré. Cora. Rás. 8 — Erva. Rã. 9 — Sêmen. Cossa.



NOMES

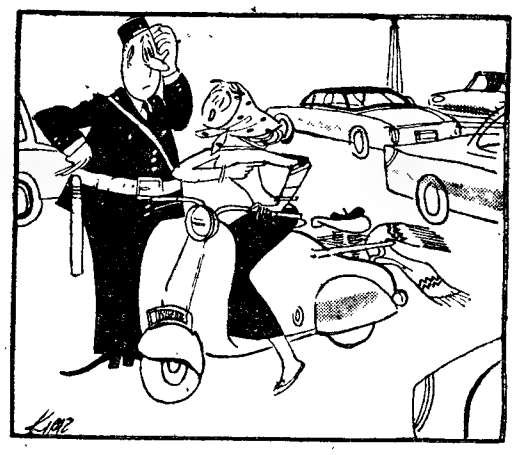
SERGE LIFAR afirmou recentemente: — Recebo centenas de cartas de amor. Todas as mulheres de nossa época me consideram o seu maior romantico. * YVES MONTAND cancelou a sua digressão artística ao Japão, a fim de participar num filme americano com Marylin Monroe. Aquele cancelamento indignou toda a Imprensa e crítica japonesa que apelidaram o cantor de «homem de negócios». Montand mostrou-se muito irritado e ofendido com esta designação... * FRANÇOISE SAGAN respondeu a um jornalista americano que lhe perguntava o que se podia concluir dela ter escrito tanto sobre o amor livre: — Muitos autores escrevem sobre a morte sem se suicidarem. * O FILHO DE GANGIN é pintor de paredes e portas em Tahiti. * MENOTTI, o conhecido compositor de ópera modernas, prepara em grande segredo o programa do festival de Sfoleto. Provàvelmente, Marylin Monroe interpretará, nesse festival, uma peça de teatro, escrita pelo marido, Arthur Miller. Segundo alguns, este ultimo será também um dos actores da referida peça.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Se eu gosto da cor morena,
e das outras não desgosto,
não queiras saber, pequena,
qual a cor de que mais gosto...

CÉSAR DE CARVALHO



— Estou a conduzir com o máximo cuidado. Se não acredita, pergunte ao meu companheiro de viagem.

Nova máquina de impressão

A Condessa («Countess») é o nome da nova máquina de impressão a duas cores, pelo processo «offset-litho», que imprime á velocidade de 10 mil folhas por hora. E' a primeira máquina deste tipo controlada hidráulicamente. A vantagem do sistema hidráulico reside na rapidez com que se mudam os rolos e se suprimem as operações intermediárias, melhorando, por outro lado, a qualidade da reprodução. Perde-se menos tempo e gasta-se menos tinta. A primeira Condessa já se encontra em plena actividade numa oficina de artes gráficas britânica, e a segunda Condessa parte, dentro em breve, para os Estados Unidos da América. Em pouco tempo, haverá Condessas em toda a parte do Mundo.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Algés, Oriental e Lisboa Ginásio fáceis vencedores no "Nacional" da 2.ª

Os componentes das subséries 1 e 2 da Zona Sul, que incluem 12 clubes, iniciaram ontem, no ginásio do Tecnico e em vários campos de Lisboa, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que além de abranger equipas da Divisão de Honra, quatro nada menos, foi formada com os grupos classificados nos postos cimeiros de 1.ª Divisão. Desta forma, o interesse da competição aumentou devido ao embate de valores colocados em escalões diferentes. Junte-se, ainda, a este facto o seguinte: os campeões de Setubal e Montijo, estes ultimos com uma equipa revelação, vieram agregar-se a estas subséries.

Na primeira ronda, com um publico ávido de sensações, o Oriental, Lisboa Ginásio e Algés foram vencedores fáceis do Queluz, Vitória de Setubal e Técnico. Já o mesmo, porém, não podemos dizer do encontro Campo de Ourique-Nacional de Natação que foi disputado sob o signo de equilíbrio, mas com muita energia de parte a parte, o que redundou mais em espectáculo de força do que de subtileza ou agilidade. Foram castigados cinco jogadores, o que dá uma ideia como a partida decorreu.

L. Ginásio, 42 - V. de Setubal, 27
(ao intervalo: 22-11)

No campo de S. Gens e sob arbitragem de André Costa e Silva e Marcelino Gameiro, os grupos alinharam:

LISBOA GINÁSIO — Valente, 8; Barata, 6; Lourenço, 6; Aluísio, 8; Gaspar, 14; e Orlando.

VITÓRIA DE SETUBAL — Silva, 5; Guerreiro, 3; Vasco; Silva; Farinha, 6; e Faria, 13.

Os lisboetas comandaram sempre a partida, exercendo largo domínio, sobretudo, debaixo das tabelas. Os setubalenses, episòdicamente, lograram alguns contra-ataques que redundaram em «cantos». Desabituados ao ritmo dos torneios lisboetas, os sadinos foram lentos e enervantes na sequência das suas jogadas. Os ginasistas, dentro do mesmo diapasão do campeonato regional.

Oriental, 40 - Queluz, 19
(ao intervalo: 15-5)

No campo de Xabregas e sob a arbitragem de Mário Pinheiro e António Capela, os grupos formaram:

ORIENTAL — Carvalho, 2; Melo, 9; Miguel, 5; Vicente, 17; Anjos, 7; Tavares e Leal.

QUELUZ — Inocêncio, 1; Pipó, 2; Fazenda; Barbosa, 5; Orlando, 11; Cunha e Morgado.

Com um comportamento inofensivo, especialmente no capítulo de ataque, o Queluz deixou-se manobrar pelos orientalistas, que não só utilizaram os seus «ponta-de-lança» debaixo do cesto, como também a sua boa «meia-distancia». Mesmo sèm dois dos principais elementos, o Queluz podia ter dado melhor conta de si. Registe-se o facto do Queluz apenas marcar cinco pontos na 1.ª parte, para se ter uma ideia de como foi subjugada a equipa visitante. Vicente, no Oriental, sobressaiu pela sua excelente capacidade de encestamento.

Técnico, 36 - Algés, 61
(ao intervalo: 32-22)

Jogo no ginásio do Técnico, sob a arbitragem de José Filipe e Albino Figueiredo, os grupos alinharam:

ALGÉS — Leal, 12; Praça, 1; Martins, 4; Mota, 5; Bicho, 4; Duarte, 3; Brites, 6; Gonçalves, 11; Ermida, 15.

TÉCNICO — V. Costa, 9; Cameli, 8; Pessoa, 8; Santana, 1; Vasconcelos, 5; Martins, 2; Cordeiro, 1; e Carvalho, 2.

Os campeões regionais da 1.ª Divisão — o Algés — bem depressa galgaram no marcador, mercê do seu poder de encestamento e de combinações de jogadas. Depois de ter grande vantagem, o Algés, por duas vezes, fez actuar todos os seus reservistas. O Técnico, sem três dos seus principais elementos, facilitou, na verdade, a tarefa dos campeões, que assim conseguiram um «score» elevado. Excelente partida sob o aspecto desportivo.

C. de Ourique, 36 - Nacional, 47
(ao intervalo: 11-17)

Jogo no ginásio do Técnico, sob a arbitragem de Carlos Quintas e Angelo Salgado, os grupos alinharam:

C. A. C. O. — Macedo, 2; Arnaldo, 2; Aires, 24; Correia, Ferreira, Alves, 4; Luís, 1; e Virgílio, 3.

NACIONAL — Hugo, Jorge, 9; Edmundo, 9; F. Ferreira, 10; Mesquita, 2; Abel, 11; Cardoso, 6; e J. Pinto.

A partida, apesar de equilibrada, teve, no fundo, certa superioridade do Nacional. Ao intervalo, os rapazes de S. Bento já ganhavam com merecimento. Na segunda parte, a dureza veio ao de cima e cinco jogadores foram compelidos a abandonar o terreno de jogo, com cinco faltas cada. O C. A. C. O., em toda a partida, marcou apenas 7 cestos e 22 lances. O Nacional obteve 15 cestos e 17 lances livres.

ATLETISMO

Cinco «records» de Moçambique batidos contra a África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 4 — A equipa de atletismo sul-africana da Universidade de «Witwatersrand» venceu a selecção de Lourenço Marques, por 105-90, conquistando a taça «Presidente da Camara».

Os atletas sul-africanos, ao fim da primeira jornada, venciam por 59-39. Foram batidos cinco «records» locais: 110 metros barreiras, Pais Mamede, em 15,5 s. (novo «record» de juniores); 200 m., Cagica Bernardo, 22 s. 8/10 (juniores); estafetas 4×100 (C. Sousa, C. André, C. Cagica e Sérgio Tomé), 43 s. 3/10; 1.500, Ernesto Augusto, 4 m. 27 s. e 6/10 (principiantes); e 10.000, Fausto Arches, 32 m. 56 s. e 5/10. — (L.).

«Diário de Lisboa»

Em ofício assinado pelo respectivo presidente, eng. Joaquim Moreira Carneiro, o Lusitano Ginásio Clube, de Évora, comunica-nos ter sido aprovado, em assembleia geral, um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal. Gratos pela gentileza.

A colaboração

da Marinha e do Exército nos Jogos de Inverno

NOVA YORK, 4.—A Marinha e o Exército dos Estados Unidos fornecerão tropas de esquiadores, equipamento e pessoal especializado para a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno, em Squaw Valley, de 18 a 28 deste mês.

Os Serviços Florestais norte-americanos fornecerão, por sua vez, todo o material para se evitarem as avalanches; e estações serão instaladas nos arredores de Squaw Valley pelos serviços meteorológicos.

Setecentos funcionários voluntários conduzirão os Jogos, que consistem em quinze provas de esqui, oito corridas de velocidade em patins, vinte e oito jogos de hóquei e três concursos de patinagem artística.

Mais de mil atletas estarão presentes.—(A. N. I.).

PUGILISMO

Ray Robinson

(em desgraça...) origina divergências...

PROVIDENCE (Rhode Island), 4.—A Federação Nacional de Pugilismo (N. B. A.) baixou hoje «Sugar» Ray Robinson do primeiro para o quinto lugar entre os pretendentes ao título da categoria de «médios» — isto é: a classificação mais baixa que lhe tem sido atribuida em qualquer categoria desde o segundo ano da sua vida profissional, que iniciou há 19 anos.

A baixa de Robinson foi motivada pela «sua fraca exibição e por ter perdido com Paul Pender» no combate de 22 de Janeiro para o título de «médios» dos Estados de Nova York e Massachusetts, segundo informou o presidente da Comissão de Classificação da N. B. A., Tony Petronella.

Por sua vez, a revista «Ring» ressuscitou hoje «Sugar» Ray Robinson, e nomeia-o «co-challenger» ao título dos «médios», juntamente com Gene Fullmer.

Foi esta a segunda vez que a revista «Ring» nomeou «co-challengers» a qualquer título, pois só o fizera há dois anos quando equiparou Zora Folley e Eddie Machen como principais pretendentes ao título dos «pesados».—(A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA MUSICAL

Amanhã, no S. Carlos, 1.as audições de «A Igreja do Mar» e «A Voz Humana»

Amanhã, ás 21 e 15 horas, na quinta récita da presente temporada de S. Carlos, serão cantadas duas operas: «A Voz Humana», de Francis Poulenc, que terá assim a sua primeira audição no nosso País, e «A Igreja do Mar», de Frederico de Freitas, que terá a sua primeira audição cénica.

«A Voz Humana», que Poulenc compôs sobre o texto da peça de Jean Cocteau, será dada com uma encenação e um cenário assinados pelo próprio Cocteau, facto que so por si justifica o interesse que o espectáculo está a despertar, além de que terá como unica intérprete a grande cantora da Ópera de Paris Denise Duval. A acrescentar a estes factos há ainda a mencionar outro de particular interesse: a Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo maestro português António de Almeida, considerado um dos mais competentes entre os maestros da jovem geração.

Dada já várias vezes na Rádio portuguesa e estrangeira, a ópera «A Igreja do Mar», que Frederico de Freitas compôs sobre um libreto de Pedro Lemos, terá amanhã a sua primeira apresentação cénica, dirigida por Pedro de Lemos e pelo próprio autor, interpretada por um elenco artístico composto exclusivamente por cantores portugueses: Laura Lima, Cristina Maria Castro, Alvaro Malta, João Rosa, Armando Guerreiro e Hugo Casais. Alfredo Furiga desenhou os cenários desta ópera e a parte coral da mesma, de particular importancia, está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

O espectáculo repete-se no domingo, ás 14 e 30 horas em Tarde Cultural.

Uma jovem cantora portuguesa triunfa em Itália

Estreou-se, em Itália, a cantora Fernanda Machado, que pertenceu ao Grupo de Ópera da Juventude Musical Portuguesa, e que sob os auspícios desta Associação se encontra naquele país, integrada num Teatro Experimental de Ópera.

Um jornal de Turim escreveu: «...o publico sublinhou com vivos aplausos um programa de musica portuguesa e espanhola, em que Fernanda Machado evidenciou uma voz flexível e de puríssimo timbre. Perante a insistência do publico interpretou a cavatina de Rosina, de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, com que finalidou o concerto, no meio de estrondosa ovação».

Notícias de futebol

O Belenenses convidado a actuar nas Américas Central e do Sul

O Belenenses recebeu convite do conhecido empresário José da Gama para se deslocar, durante o próximo defeso, ás Américas do Sul e Central, a fim de efectuar os seguintes encontros:

Três na Columbia, dois na Venezuela (Caracas e Maracaíbo), um no Uruguai (Montevideu), um na Argentina (Buenos Aires), um no Chile (Santiago), um no Peru (Lima), um no Equador (Quito ou Guayaquil) e um no México.

No total: 10 jogos em 8 países diferentes.

O convite é, ainda, particular, pois trata-se de uma carta escrita ao treinador Otto Glória mas, até 31 de Março, o assunto ficará devidamente oficializado.

As negociações para a visita do Fluminense

RIO DE JANEIRO, 4 — Gunnar Goransson, empresário de jogos de futebol e representante da Federação Sueca de Futebol no Brasil, que ontem partiu de avião para Lisboa, Madrid e outras capitais da Europa, além de tentar negociar, em Portugal, na Espanha e em outros países, encontros para a equipa do Fluminense Futebol Clube, campeão do Rio de Janeiro de 1959, leva também a missão de ver se consegue o regresso ao Brasil do técnico Fleitas Solich que, actualmente, é o treinador da equipa espanhola do Real Madrid.

Goransson leva, também, a incumbência de negociar a transferência, para um clube sueco, do futebolista brasileiro Wilson Moira que, actualmente, joga a avançado-centro na equipa do Betis, de Sevilha.

A pedido da Confederação Brasileira dos Desportos, Goransson vai convidar a equipa do Real Madrid a disputar dois encontros no Brasil, um no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, e outro no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, no período de 8 a 15 de Maio. A C. B. D. oferece ao Real Madrid a quantia de 1.305 contos, com todas as despesas pagas, para disputar os dois encontros. — (A. N. I.).

O Fluminense deverá defrontar o Sporting

RIO DE JANEIRO, 4 — O clube de futebol Fluminense, realizará, possívelmente, o seu primeiro encontro na Europa, contra o Sporting Clube de Portugal, em 20 ou 21 de Abril.

A equipa brasileira jogará em Espanha, Inglaterra, Itália, Holanda, Suécia, Noruega e Finlandia. — (L.).

Excursão do Belenenses a Coimbra

O Belenenses está a organizar um comboio especial a Coimbra, no domingo, por ocasião do jogo Académica-Belenenses, a contar para o campeonato nacional. A partida de Lisboa será cerca das 8 e 30 e o regresso por volta das 23 e 45.

O preço é de 80 escudos, ida e volta, e as inscrições terminam hoje, na secretaria daquele clube.

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.
Antiga Parçaria Marítima fundada em 1871
Sede: Rua Nova do Almada, 11 - 1.º
LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL

(Autorizado por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças de 23 de Novembro de 1959 de acordo com o Art.º 22.º do Decreto-lei n.º 42.517, de 21 de Setembro de 1959)

Está aberta até ao dia 15 de Fevereiro de 1960, aos Senhores Accionistas e ao Publico, a subscrição para um aumento de 25.000 contos do capital social desta Empresa, em acções do valor nominal de Esc. 500$00, nos seguintes locais:

LISBOA
Rua Nova do Almada, 11-1.º
Rua Augusta, 152
PORTO
Sociedade Geral de Representações, Ld.ª
Rua Infante D. Henrique, 36-1.º-Esq.º
FUNCHAL
Blandy Brothers & C.ª, Ld.ª
PONTA DELGADA
Bensaúde & C.ª, Ld.ª
ANGRA DO HEROISMO
Thomé de Castro, Sucessores, Ld.ª
HORTA
Bensaúde & C.ª, Ld.ª

O pagamento do valor das acções subscritas será efectuado nas seguintes condições:

10 % no acto da subscrição
10 % em 1 de Março de 1960
20 % em 1 de Junho de 1960
20 % em 1 de Setembro de 1960
20 % em 1 de Novembro de 1960
20 % em 1 de Julho de 1961

É reservada a preferência aos actuais Accionistas da Empresa na proporção das acções que se encontram averbadas em s/nome.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.
A Administração

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1930:

«Um telegrama de Madrid, publicado pelos jornais da manhã, informa que será assinado, no próximo conselho de ministros a que preside o rei, um decreto concedendo uma ampla amnistia civil e militar. O general Berenguer, tendo começado já a pôr em execução o seu programa de regresso á normalidade constitucional, deu ordem á censura no sentido desta conceder maior liberdade á Imprensa, tendo sido aceita a demissão do actual chefe da censura, tenente-coronel Celedomia Iglesias. As comissões nomeadas por cada ministério para rever a obra da ditadura iniciaram já os seus trabalhos, devendo informar gradualmente o conselho de ministros acerca das alterações que terão de lhe ser introduzidas».

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Fevereiro de 1524 nasceu Luís de Camões.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, A canção anglo-americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Revista de revista estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Três melodias, pela Orquestra Mantovani; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Varanda da Europa; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Conjuntos vocais; 21 e 30, As nossas melodias; 22, Teatro das Comédias: «O Roubo do Colar»; 22 e 35, Tempo de valsa: Valsas vienenses pela Orquestra de Robert Stolz; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, O baixo Kim Borg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Sinfonia n.º 4 em dó maior op. 47», de Prokofieff; 20 e 28, Musica coral de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, No 150.º aniversário do nascimento de Chopin, 1.º programa; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, Canta o soprano Anita Cerquetti; 22 e 25, A Orquestra Sinfónica de Rias de Berlim dirigida por Ferenc Fricsay; 23 e 25, Musica de arco: «Cinco peças em estilo popular», de Schumann; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Cançonetas; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Orquestras e canções; 23, Imagens por musica; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 20, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22 e 45, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Culinária»; 21 e 10, «TV Rural — A Classe dos Vinhos»; 21 e 25, «A casa, o espaço e o gosto»; 21 e 45, programa da série «Patrulha do silêncio»; 22 e 10, «Uma família inglesa», de Julio Dinis, numa adaptação de Eduardo Damas (8.º episódio»; 22 e 40, «A arte alemã»; 22 e 50, «Telejornal» (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central—R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld.ª — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31 — Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158 — A—Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas—R. Silva Carvalho, 1-9—Tel. 662838; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 (Quarto crescente) 21 e 13 (3m,36).

Dia 5 — 9 e 40 (3m,32); 22 e 18 (3m,17).

Dia 6 — 10 e 51 (3m,11); 23 e 7 (3m,18).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 3 e 1 (1m,69); 15 e 41 (1m,74).

Dia 6 — 4 e 11 (1m,76).

CONFERÊNCIAS

A convite da Secção de Estudos Ultramarinos da Casa dos Estudantes do Império, o sr. dr. Gregório Chandre, advogado e professor liceal, profere hoje, ás 21 e 15, na sede daquela associação estudantil, na Avenida Duque de Avila, 23, uma palestra, seguida de debate, sobre o tema «Aspectos da economia agrícola em Cabo Verde».

— O tenente-coronel Hermes de Oliveira faz hoje, ás 18 e 20, na Academia Militar, uma conferência, sobre «Exército e Ultramar».

— Na Biblioteca Americana; o dr. Ramiro Valadão profere hoje, ás 19 horas, a primeira de uma série de três conferências, subordinadas ao título geral: «Impressões dos Estados Unidos».

JANTARES DE HOMENAGEM

Esta noite, haverá dois jantares de homenagem: um, ás 20 horas, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, ao sr. Leopoldo Ludovice Drurmmond, tesoureiro da Camara Municipal de Lisboa, que atinge o limite de idade.

NOVO RESTAURANTE

Hoje, á tarde, inaugura-se, na Praça D. João da Camara, 20, um novo restaurante-bar: o «Comodoro», de Adolfo, Barral e Celestino.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
CAPITOLIO — «Mirandolina».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias».
TIVOLI — «A mulher desejada».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
IMPÉRIO — «O outro eu».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».
MONUMENTAL — «Maldosamente ingénua».
ODEON — «A esposa do Sr. Embaixador».
ALVALADE — «As grandes famílias».
CONDES — «A maior aventura de Tarzan».
ROMA — «Amor e... vigarice».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «Quando o leão ruge»
OLIMPIA — «Sentenciado».
JARDIM — «Vagabundos do luar».
IDEAL — «Os meus três namorados».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	925$00	924$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	967$00	966$00	968$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.225$00	2.235$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	1.400$00
Ext. 1.ª série car.	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.450$00	1.455$00
Ext. 3.ª série car.	1.455$00	1.450$00	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	209$00	212$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	504$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	981$00	980$00	981$00
Gás Elect. 4 %	—	980$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	996$00	999$00
Gás Elect. 5 %	—	1.029$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	—	1.019$00
C. P. 4 1/2 %	1.031$00	1.030$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	860$00	850$00	900$00
Angola	—	650$00	700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.630$00	2.650$00
Portugal	3.300$00	3.295$00	3.350$00
Ultramarino	1.905$00	1.903$00	1.905$00
Seguros			
Mundial	—	—	500$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.430$00	1.435$00
Ag. das Neves	—	500$00	520$00
Agric. Colonial	565$00	560$00	570$00
Açucar de Angola	1.699$00	1.696$00	1.700$00
Boror	317$00	315$00	325$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	2.855$00	2.853$00	2.855$00
Colonial do Buzi	—	218$00	220$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	2.850$00	—
Moçambique	118$00	117$00	119$00
Zambézia	120$50	120$00	121$00
Diamantes T 100	750$00	748$00	751$00
Lobito T 10	1.085$00	1.080$00	1.089$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	600$00	600$00	700$00
Cimentos Leiria	—	650$00	780$00
Crédito Predial	52$40	52$30	52$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	445$00	445$00	450$00
Nacional Navegação	—	—	1.400$00
Colonial Navegação	965$00	965$00	980$00
Port. de Celulose	2.700$00	2.690$00	2.720$00
Portuguesa de Pesca	—	1.365$00	1.370$00
Port. de Tabacos	280$00	279$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	4.020$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	1.420$00	1.410$00	1.425$00
Elct. das Beiras	319$50	319$00	320$00
Gás e Electricidade	146$50	146$00	147$00
H. Alto Alentejo	1.315$00	1.300$00	1.313$00
H. E. Cávado	—	1.300$00	—
H. E. Zêzere	1.400$00	1.396$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	174$50	174$00	175$00
União Eléct. Port.	—	315$00	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$15,2	$16,7
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

C. M. L.

FORNECIMENTO E MONTAGEM COMPLETA, INCLUINDO INSTALAÇÃO ELÉCTRICA E FIXE, DE UMA MÁQUINA DE TRATAR ESTÔMAGOS

Em 10 de Março de 1960, ás 11 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 80.000$00.

O depósito provisório, de 2.000$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 7 186 de 17/3/959.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Repartição da D. S. F. da C. M. L. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), de modo a ser recebida até á hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Repartição das D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1960.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

SESSÃO CULTURAL

na Escola Francisco de Arruda

No sábado, na Escola Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Fernando Silva Correia.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Alameda D. Afonso Henriques, 82
Lisboa

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Alvalade — Lisboa

Faz-se publico que se encontra aberta, na Sede desta Caixa, Secção de Secretaria, de 4 de Fevereiro até 4 de Março do corrente ano, a inscrição de beneficiários desta Instituição de Previdência, para arrendamento de um fogo vago, tipo 2, e dos fogos do mesmo tipo que vagarem durante dois anos, naquele bairro.

Lisboa, Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, aos 3 de Fevereiro de 1960.

O PRESIDENTE
a) **Alberto Monteiro**

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

RUA BRAAMCAMP, 5
LISBOA

Capital realizado: 1.000.000 de Contos

Os estabelecimentos bancários abaixo indicados oferecem ao público
20.000 acções
que para tal efeito por eles foram tomadas no acto de constituição do Banco.

Condições da subscrição

1.ª — as acções poderão ser nominativas ou ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;

2.ª — são oferecidas pelo seu valor nominal, de 1.000$00 cada uma, pagável integralmente no acto da subscrição;

3.ª — as subscrições ficarão sujeitas a rateio;

4.ª — respeitar-se-ão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;

5.ª — a subscrição estará aberta de 3 a 5 de Fevereiro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos bancários, suas filiais, agências e dependências:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Lisboa, 30 de Janeiro de 1960.

O Conselho de Administração

REGNA

CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

**O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle**

Peça uma demonstração, sem compromisso,
aos representantes em Portugal

Loporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

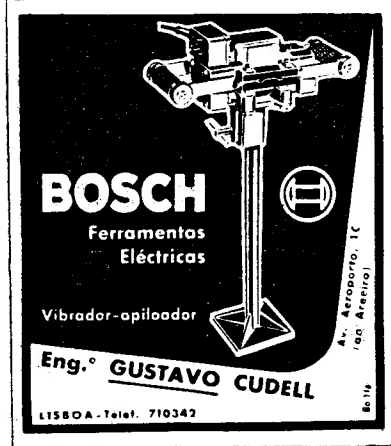
DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

**Praça da Alegria, 58-2.º, Sala C
LISBOA
Tels. 366812-366731**



Excelente prédio

EM LOCAL CENTRAL DE LISBOA, revestido a marmorite, acabamentos invulgares, isento 6 anos, 9 inq. c/ rendas acessíveis, todos os requisitos. Rende cerca de 90 Contos. PREÇO 1.350 CONTOS. URGENTE.

Empresa Predial Nortenha

**Praça da Alegria, 58-2.º
T. 366812**

PIC PAULO-GUIMARÃES

homem prevenido com café vale por 2

café

COLETES
PULLOVERS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

TABULETAS

**Luminosas, gravadas, pintadas, plástico. Américo, Rua das Olarias, 3
Telef. 864647**

RHOFEINE TEM CAFEINA, O AMIGO DO CORAÇÃO
CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA
RHOFEINE

AUTORES

VARO SLEMA

iana, dá à
trajectória
sem ponto
. A poesia
um sen-
timental e
aventura
oisa algu-
da fé.
livro há,
dominador
calidades;
nte, uma
vai até ao
e ás mani-
ga da vida
vago diva-
e á nova
a acaste-
gar». E há
todos os
os artifí-
a expres-
te, como
rece» do
das mais
a história
inspiração

e lirismo
s, de ma-
especula-
ectuais e
orino Ne-
tecimento
ortuguesa
o *Círculo*
Editora).

35 POEMAS»

por CRISTÓVÃO PAVIA

Poeta da confissão melancólica e
ave, da recordação e da saudade,
istóvão Pavia parece trazer nes-
livro uma revivescência de liris-
antigo, embora traduzido em
odernas formas. Disso resulta
a simpatia fácil e comunicante,
e vem dos versos límpidos e lon-
s, dos sentimentos enternecidos,
musicalidade discorrente — mas
mbém uma certa impressão de
agilidade essencial, como se esta
esia respirasse a atmosfera de um
undo vago e distante. O autor é
n puro lírico, talvez não possa
r mais do que um lírico na pureza
s sentimentos simples. E nessa
alidade é um indiscutível cria-
r de fina beleza nos seus versos.
as não é possível evitar um certo
nstrangimento ante esta alma de
eta que parece ignorar os dra-
as, as ansiedades, os temores e as
peranças de um mundo de clari-
ades e de sombras — mas que é
m mundo vivo. Há quem possa vi-
r e criar literatura como se ele
o existisse? E será isso uma fe-
idade? Sob a perspectiva da arte
mo valor humano, como teste-
unho de humanidade, como força
radora de outras forças de cria-
o, a poesia pretensamente pura
figura-se antes uma infelicidade.
az o ressaibo de uma desistên-
cia da vida, como se nela bastasse apenas o sonho. E, apesar de tudo, são lindos versos os de Cristóvão Pavia, absolvendo acidentais declínios em imagens anacrónicas («Ó Poesia que vens beijar-me/Com a Lua aparecida no céu pálido»), invocações de frágil abandono («Na noite da minha morte / Tudo voltará silenciosamente ao encanto antigo...»), ausências de inquietação séria («Suster o peso da hora / Até soltar sua canção intacta») e ainda a sensação de inutilidade de um divagar inutil sobre tristezas comuns e expectativas que só dizem alguma coisa a quem as sente. *(Colecção Círculo de Poesia, Livraria Morais Editora).*

OL»

r MURILO MENDES

penetra-
. no seu
atisfação,

ce e melancólica Galiza, como
bre a febril Andaluzia, ainda se
noldam muito a esse padrão do-
inante em que Murilo Mendes
controu a Espanha, procurando-
e a si mesmo. E sem se encontrar,
turalmente — porque nenhuma
ma plenamente sincera consegue
contrar-se na sua plenitude, tan-
na poesia como na vida. Como
omem de fé, como homem de ge-
rosas solidariedades humanas, e
mbém como poeta, Murilo Men-
es é «o que sempre se perfaz».

Tem este livro esplêndidos ecos
e poesia, alusões penetrantes de
icologia, de compreensão da
te, de consubstanciação humana
paisagem. E um estilo muito
ssoal, que conforta esteticamente
leitura, entre tantas uniformi-
ades a que tem conduzido a ansia
originalidades da poesia moder-
. *(Colecção Círculo de Poesia, Li-
aria Morais Editora).*

Capa de Sebastião Rodrigues para a edição portuguesa de «A Casa de Bernarda Alba» de Garcia Lorca, publicada pela Europa-América

Registo

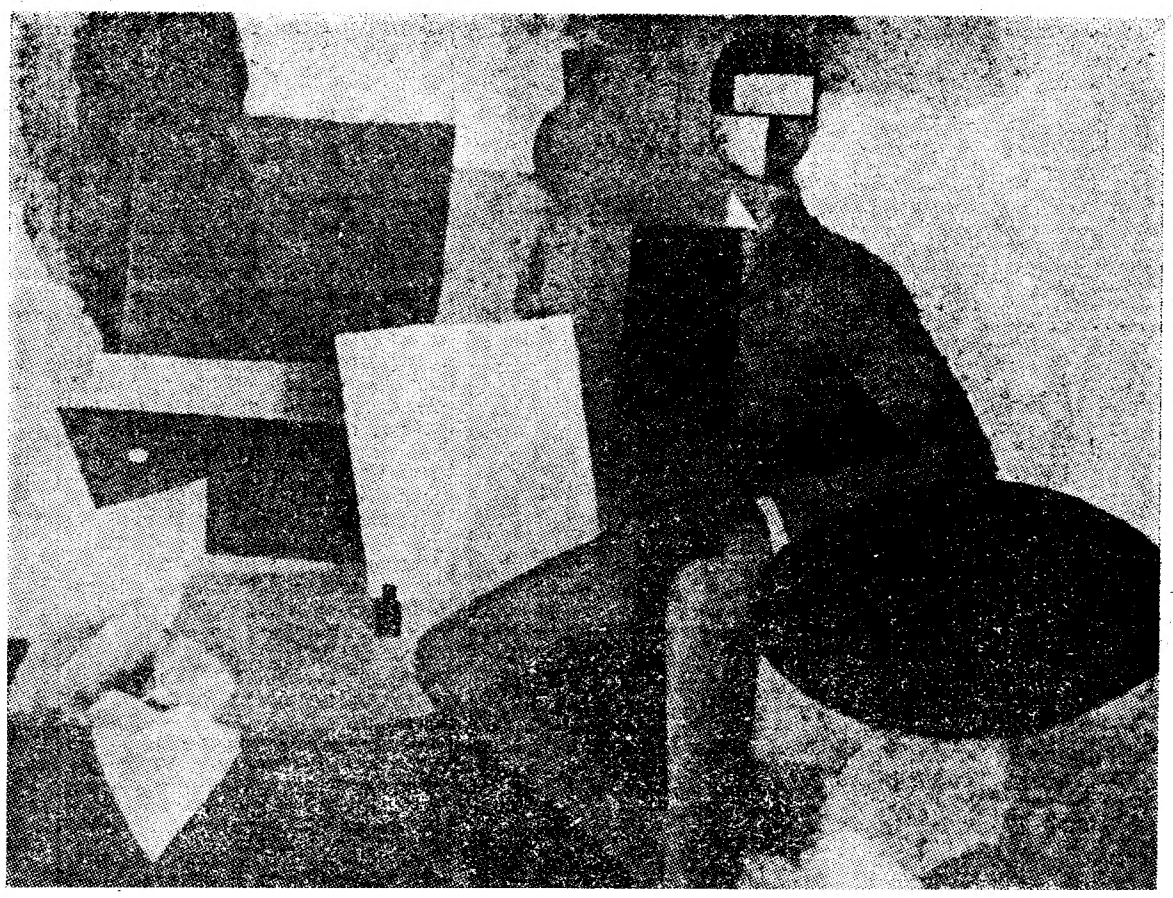
- O ensaísta Carlos Eduardo de Soveral publicou, pela Editorial Verbo, «A nostalgia de Hesíodo». Reune ensaios, crónicas, conferências, páginas memorialísticas. Em tudo isso há vivacidade de espírito, referências de cultura actual, especulação fluente. Mas a carência fundamental de um *espírito*, de uma consciência liberta de velhos enquadramentos, de um sentido dos valores fundamentais da dignidade humana, reduz o eco desta ágil manipulação de ideias ou de fórmulas. Para Carlos Soveral, a guerra é uma estesia, tem grandezas, é «o singular momento da Justiça»; só o «estilo aristocrático», na sociedade e na cultura, é afirmativamente espiritualista; a nossa época tem a nostalgia da «idade dos heróis». São estes, com alguns outros, os pensamentos mais claros do volume. É legítimo desejar que no seu prometido esforço de reflexão mais sistemática encontre o autor os rumos de uma autêntica cultura para o nosso tempo.

- «O rei de Montoyya», de Mendes de Carvalho, é uma narrativa de curiosa ironia, com certa veia de fantástico e de sátira divagante, acompanhada de três breves histórias que não chegam a atingir a estrutura do conto. O estilo é desigual, mas de passagens frequentemente sugestivas. Embora o autor tenha várias obras publicadas com êxito, como informa o prefácio, o volumezinho conserva ainda o cunho de experiência juvenil. E é de estranhar, neste caso como em outros, que a colecção *Mosaico*, da organização editorial Fomento de Publicações, se intitule «Pequena antologia de obras-primas».

- A Editorial Aster valorizou a sua colecção *Os melhores romances de humor* com a tradução do livro de P. G. Wodehouse «O Código dos Woosters» — criação representativa do humorismo ligeiro inglês. No seu estilo simples, claro e directo, o autor consegue curiosos efeitos cómicos, enquadrados numa narrativa animada e fluente.

- Com propósitos diferentes e com desenvoltura que, sob muitos aspectos não resulta feliz, compôs Eugénio Silva um argumento cinematográfico extraído do seu romance «O sonho de Sagres», publicando-o recentemente em 2.ª edição. O anacronismo absurdo dos diálogos, que imprime pitoresco a algumas páginas do trabalho, não exclui o interesse documental desta obra de curiosa audácia que se resgata na idolatria eloquente pela personalidade e pela obra do Infante. Edição do autor.

- A Sociedade de Expansão Cultural completou a sua edição anteriormente efectuada das «Histórias Maravilhosas da Tradição Popular Portuguesa», magistralmente recolhidas e contadas por D. Ana de Castro Osório, com um volume de «Ultimas Histórias Maravilhosas». Preenchem-no sete narrativas de simbólica e fresca fantasia, cujas origens se perdem nos mais velhos tempos da nossa tradição oral popular e que facultam leitura igualmente grata a crianças e a adultos com o sentido da literatura espontanea do povo.



Pintura de La Fresnaye

OS NOSSOS CONTOS

ROBERTINA

por CARMEN DE FIGUEIREDO

O seu destino talvez não pudesse ter sido outro. Tão novinha que ela casara... Na manhã rosada e fria de um Novembro distante no tempo e também já na memória, mirara-se ao espelho oval do grande quarto, arejado por três janelas, e quase não se reconheceu... Uma passadeira de sol atravessava o quarto em diagonal... Numa das janelas, batiam docemente pernadas dum limoeiro gigante... O vestido branco cingia-lhe o corpo maneirinho de virgem e ela, sufocada por um estranho sentimento de pudor doloroso, gostaria de vestir um casaco, mesmo um velho casaco, por cima do alvissimo vestido... Muito justo, o vestido branco... Despida perante um desconhecido... Nos cabelos loiros, o véu de seda refulgia... A sensação de nudez, porém, não a abandonava. E foi oprimida por essa bizarra ideia que deixou o quarto dos seus sonhos, com estiradas manhãs á janela que se debruçava para a regueira larga e murmurante que lhe enviava mensagens misteriosas que só ela entendia... Tudo se sucedeu rápidamente, como numa farsa em que ela representasse papel de relevo mas sem lhe conceder responsabilidade... E dali por diante, a paisagem não se modificava... Ela era sunambula arremessada para caminhos desconhecidos, abertos num deserto de surpresas...

E assim, Robertina se descobriu mulher, muito antes dos vinte anos. Feliz?! Robertina acreditava-se feliz como nuvem que atravessa os espaços cercada de halos azuis, iluminada pelo Sol que a todos aquece, pelo luar que a muitos dá asas para escaladas impossíveis.

Os meninos foram chegando, cada um em seu ano, e, ao cabo de dez anos, Robertina sentia-se exausta, velha e ensurdecida pela gritaria de oito mocinhos irrequietos que saltavam para as cadeiras, rompiam os assentos dos sofás de palhinha, arrancavam as plantas dos vasos, trepavam ás japoneiras do jardim, subiam ao andar-cimeiro e aí abriam todos os baús, todas as caixas, arrastando pelas escadas carunchosas plumas que se desfaziam em cinzas imponderáveis, sedas que rangiam, veludos desbotados, com os pés encabados em canos de pequeninas botas de fina pelica... Reboliço, atrapalhação, desordem...

Robertina suspirava, gesticulava, sorria... Oito filhos... Foi nessa altura, precisamente, que Eduardo resolveu abalar de novo para o Brasil, donde viera meio ano antes de casar, homem afeito ás grandes lutas, aos duros trabalhos. Robertina nem um gesto de oposição ensaiou. Para quê?! Habituara-se a obedecer a Eduardo, dez anos mais velho do que ela. Eduardo partiu, com o seu ar arrogante, de insolência e suficiência. A mulher ficou a criar, a educar os meninos travessos que, com a abalada do pai, sentiram certo alívio.

No quintalão herdado dos pais, Robertina permitia que os seus meninos brincassem horas compridas. Os anos, entretanto, esbagoavam-se com segura persistência. Recordações, recordações e mais recordações... Eduardo escrevia cada vez com maiores intervalos, e, á medida que os filhos foram crescendo, mandou-os ir, encaixando-os em empregos de futuro, fazendo deles homens virís, pois também ele, começara cedo a afirmar tenacidade, qualidades de trabalho, sem precisar de cursos dispendiosos, para triunfar. Todos rapazes, os filhos de Robertina... O pai chamava-os. Eles lá iam, com brilhos de conquista nos olhos grandes de adolescentes milionários de ilusões, e, da mãe, sómente sentiam saudades nas longas noites de bordo, o barco baloiçado pelas ondas fogosas em danças de volupias esquisitas. Depois eram absorvidos pelos ruídos e pela vida tentacular duma cidade fascinante e enorme. Também previam vencer. O pai continuava robusto, sólido como pinheiro, aquele pinheiro alto onde havia sempre um largo ninho de milhanos, mas cada dia com novos problemas e segredos. Os filhos, todavia, não queriam penetrar os segredos do pai. Admiravam-no, por que ele era forte, autoritário, mas alegre e sentimental, como irmão que, de vez em quando partisse e voltasse faminto de amizade.

A mãe?! Os filhos mandavam-lhe dinheiro. Estava agora sózinha, de novo no quarto quadrado, arejado pelas três altas janelas... As pernadas do limoeiro, continuavam a bater nas vidraças fechadas... Da distancia chegavam rumores... E Robertina, a esposa e a mãe, lento de lento, passava a ser esquecida...

Numa agreste manhã de Janeiro, recebeu a notícia da morte de Eduardo. O filho mais velho alongava-se em detalhes. Inuteis. Robertina sempre pressentira, desde a hora em que Eduardo retornara ao Brasil, que o seu destino seria aquele... Não o veria já neste mundo convulso de amarguras recobertas em sorrisos...

Os filhos lutavam, trabalhavam. Ela entorpecida, vivia de recordações na casa que habitava desde que nascera, e, lá de longe em longe, em rutilas manhãs de soalhame igual, relembrava a manhã de Novembro em que estremecera de secreta angustia, frente ao espelho oval que lhe envolvia o seu rosto marcado por uma expressão de vergonha e pavor... Tão novinha que ela casára... Oito filhos...

Robertina tinha os olhos secos. Mas o seu coração ainda palpitava apressado, quando o carteiro, lá ao começo da alameda que vem do portão á vivenda isolada, lhe acena com uma carta... «Notícias... Notícias dos seus filhos...». O carteiro é pequenino e velho... A carta que exibe, parece maior do que ele... Robertina põe a mão direita, encarquilhada, em pala sobre os olhos pardos, e alonga a vista, alameda fora. Cartas... Sobe as escadas de pedra, vacilante. No corredor da casa, nas salas grandes, ela escuta, ela vê, os seus oito filhos, saltando, gritando, rindo... Só ela os vê... Ali, no completo isolamento que a rodeia... Uma vida... Poderia ter sido outro o seu destino!? Mas se ela nasceu para obedecer, para aceitar...

Robertina, a velha do quintalão das japoneiras, tem agora a face tão branca como os cabelos. Vive para as notícias que hão-de chegar...

"Vértice"

O n.º 195 de «Vértice» prova-nos a vitalidade dessa magnífica revista de cultura que nos chega de Coimbra, mensalmente, com invulgar pontualidade. Este numero inicia artigos de Luís de Carvalho e Oliveira («A vida mental»), J. A. Serra («A evolução biológica e a doutrina de Darwin e Wallace»), Luís Leite de Vasconcelos («Perspectiva geral da população brasileira»), Georges Dupont («Prémio Nobel da Medicina»), Luís Eugénio Ferreira («Um erro enciclopédico») e Armando Bacelar («A enciclopédia e o moto-contínuo). De muito interesse as secções de cinema, literatura, musica e teatro. Na capa e em «hors-texte» uma gravura de Alice Jorge, pouco significativa da sua óbra.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Mineiro, «gouache» do pintor espanhol Martin Maqueda

Mundo literário

O teatro de O'Neill em Paris

Conquistou grande êxito em Paris a representação de «Longa viagem para a noite», de Eugene O'Neill, com Gaby Morlay no principal papel. Nascido em 1888, morto há cinco anos, depois de ter sido consagrado com o Prémio Nobel e, por três vezes, com o Prémio Pullitzer nos Estados Unidos, o dramaturgo está a retomar nos palcos europeus um lugar de relevo de que pareciam tê-lo afastado a renovação temática e de estilo teatral dos Brecht e dos Ionesco e os êxitos dos autores contemporaneos franceses. A peça «Longa viagem para a noite» é uma pungente autobiografia em que o autor e a sua família, os sentimentos e as fraquezas do próprio O'Neill e do seu mundo, são retratados com fidelidade singular. É uma confissão de total impudor, diz a crítica francesa; mas assinala-se, também, a grandeza da expressão dramática e lírica deste escritor que não quis morrer sem transmitir integralmente e com cruel lucidez a sua mais íntima experiência psicológica e moral.

O que se lê na Hungria

Uma exposição realizada pela Direcção Geral das Edições Hungaras na capital francesa deu motivo a curiosas observações sobre o «clima» de leitura que se observa actualmente nesse país. O escritor de maior publico na Hungria é Segismundo Moricz, que morreu durante a ultima guerra e cuja obra apresenta características semelhantes á de Knut Hansun ou Jean Giono — uma identificação profunda e inquieta do homem com a natureza. As tiragens dos seus livros vão além de 2 milhões de exemplares. Os «best-sellers» estrangeiros são Julio Verne (1 milhão de exemplares), Balzac (550 mil), Stendhal (260 mil), etc. Os autores editados na série de edições económicas alcançam tiragens de 60 mil exemplares. Françoise Sagan não vai além de 8 mil. O numero de obras publicadas na Hungria elevou-se de 8.156 em 1938 para 15.022 em 1958, e o total das tiragens de 17 para 47 milhões.

Escandalo «post mortem»

O actor e publicista inglês Felix Aylmer publicou há pouco um estudo biográfico intitulado «Dickens incógnito», onde revela a pudibunda sociedade britanica, ainda impregnada de respeitabilidades victorianas, que o grande escritor do século XIX «vivia em estado de pecado permanente com a bela e jovem actriz Ellen Ferram». A indiscreta revelação baseia-se num «diário» escrito em cifra que Dickens perdeu em Nova York, em 1867 e que foi recentemente descoberto. Graças a esse documento pôde Aylmer demonstrar que Dickens e Ellen Ferram passaram extensos períodos em ligação fingidamente matrimonial sob os pseudónimos de sr. e sr.ª Francis Tringham. Dessa união nasceu um filho, que foi registado com o nome de Francis Tringham, entregue a um verdadeiro casal Tringham e educado em condições muito modestas. O filho ilegítimo de Dickens foi pintor de construção civil e morreu aos 31 anos, deixando descendência que ainda subsiste actualmente. A publicação do livro de Felix Aylmer provocou escandalo na Inglaterra, onde a sociedade respeitável considera estas revelações como atentados indesculpáveis á memória de um escritor venerado.

Pequenas notícias

— A peça «L'Otage», de Claudel, foi representada recentemente na Universidade de Bonn pela companhia teatral francesa do «Vieux Colombier». Assistiram á estreia o presidente Lübke, da Republica Federal Alemã, e sua mulher.

— Em Göppingen, no Wurtemberg, vai realizar-se de 10 a 24 de Janeiro uma exposição de ilustrações de Marc Chagall sobre as fábulas de Lafontaine.

— Para comemorar o 145.º aniversário da morte do marquês de Sade realizou-se em Paris, na residência de Joyce Mansour a representação da fantasia teatral «Execução do testamento de Sade». André Breton foi o convidado de honra da «soirée», a que compareceu a fina flor das sobrevivências do surrealismo.

— A poetisa brasileira Maura de Senna Pereira acaba de publicar «Circulo Sexto» onde renova as qualidades líricas de mulher ardente pela sensibilidade e imaginação. Recriando uma linguagem para dar evasão ao sentimento. Maura de Senna Pereira, em «Círculo Sexto» oferece-nos composições poéticas delicadas e ternas, como por exemplo, «Histórias para a Menininha».

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 13.ª página)

tróleo. E também já lá chegaram os Americanos. Calculo eu que para ajudar os Franceses e eles representados pela Mobiloil, especialista em petróleos. Os Americanos não querem nada com os filhos do profeta que são os mouros. São todos cristãos como o nosso Desejado, o D. Sebastião, que passou ao Moghreb, para fazer cristandade contra os infieis. Os Americanos vão lá fazer gasolina, óleos pesados e petróleo. Fazem negócios. Negócios não iluminam as almas, mas enchem os cofres das companhias apostadas em civilizar e ajudar os povos económicamente débeis.

Malaquias pareceu-me que continuava a monologar. Parecia-se com o Hamlet a dizer o célebre monólogo do «ser ou não ser». Mas a questão não era dormir, sonhar talvez. Era ter ou não ter petróleo. E Malaquias disse alto:

— Houve um tempo em que um rei godo que, se não estou em erro, se chamava Rodrigo e era cristão foi derrotado na batalha de Crysus ou Guadalete... Tudo isso vem no Herculano. Os Arabes nesse tempo eram mais civilizados do que nós, os cristãos. Eram mais civilizados. Vieram e ficaram! Sevilha, Granada e Córdova testemunham o que eles fizeram. Até que os cristãos tomaram alento e reconquistaram a Peninsula. Nós, Lusitanos ajudámos. E há outros exemplos meu caro! Os Turcos ocuparam Constantinopla e ainda lá estão há séculos. Há momentos em que é preciso defender o homem branco. O homem branco, o europeu, principalmente! Porque há outros homens! Brancos que só são brancos até certo ponto. O que querem é ganhar dinheiro e vender sucata por bom oiro. E' um dilema, meu velho! Mas há certas ocasiões em que se deve dizer: — agora ou nunca!

Eu disse-lhe:

— Por minha parte fujo a pensar em coisas complexas. Não são para mim. Decerto se todos começarem a pensar em coisas complicadas e a dizê-las, são capazes de complicar tudo mais do que está. Porque a complexidade é irmã gémea da confusão. E depois há homens muito velhos que teimam em viver e pensar...

— Mas as ideias? — objectou-me Malaquias com um ar de censura. Que fazes tu ás ideias?

— As ideias!? As ideias são para a gente nova. A gente velha o que tem é cabelos brancos. Mesmo que eu já não tenho ideias e tenho pouco cabelo. E falas-me tu em ter ideias? Ter ideias, ter ideias quem as tem chama-lhes suas; eu não posso ter ideias nem ir com elas á rua! E não sei porque foi, mas, é certo que continuei, «in mente», a cantarolar uma cantiga do tempo em que eu era menino e dizia assim:

São tão bonitas as carvoeiras
são tão formosas as feiticeiras
ó que belo rancho da mocidade
Cantem raparigas, vivam as [ideias!

Malaquias fixava-me admirado. Naturalmente pensava, vendo-me cantarolar a despropósito, que eu não estava bom da cabeça ou que estava a fazer poesia modernista. Eu para o tranquilizar reatei a sério o fio das minhas considerações, dizendo-lhe:

— O que é preciso são ideias de velhos rijos e sadios que, esquecendo-se que a velhice é por si uma doença, se não esqueçam também de acompanhar os factos. A velhice ataca também as ideias como as artérias e os cérebros. Não sei o que será melhor se uma ideia nova se uma teimosia antiga. Estou diante dos factos e defendo a pele adaptando-me á necessidade de defender a pele, a minha pele engelhada e cheia de rugas! E principalmente a pele das crianças, das crianças que desabrocham para a vida. Especialmente as crianças brancas, filhas dos homens brancos que não são de meia casta. Na verdade elas não têm culpa de ter nascido brancas, daquela raça que criou a ciência e a técnica em vez de adorar os manipansos ou de pensar, de cócoras, no umbigo do Buda. E os outros são multidões, são mundos de gente de cor diferente. E os brancos deram-lhes armas e ensinaram-nos a servir-se delas...

Malaquias exclamou:

— Já vejo! Renunciaste, abandonaste as ideias que defendias.

Eu gritei:

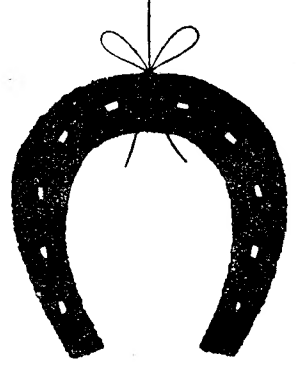
— Não abandonei nada! Mas se vir uma casa começando a arder, não me ponho a resolver problemas. Chamo os bombeiros recorro ás bombas e actuo! E a todas as bombas! Entendes?

Ele ia a dizer-me qualquer coisa e eu interrompi-o, quase com violência:

— Defendo-me dos factos desagradáveis e eles estão diante de mim patentes, claros, assustadores! E de resto Malaquias não me puxes pela língua. Pela boca morre o peixe! Eu não sei. A idade não me deixa ter ideias. Livra-me assim de dizer tolices e de ter pensamentos errados. Vou escrever um Preto no Branco, croniqueta ligeira em que se não podem dizer coisas graves. A tua confusão de Tunes com Tunis deu-me assunto para uma dessas crónicas. Não pretendo ensinar ninguém. Nunca fui professor de coisa nenhuma. Nem de dança e de boas maneiras. Também não quero ser tão ignorante como tu, que nem sequer sabias que Tunes com «e» é no Algarve e Tunis com «i» é uma terra de mouros. No Algarve há a moura de Silves que ainda lá ficou e diz coisas do fundo de um poço a quem lhas pergunte cá de cima. De resto isso, no nosso Algarve, não se podia passar. Os Algarvios são pessoas inteligentes. Têm olho para ver as coisas! Muitos são de Olhão, terra com açoteias e chaminés rendilhadas, mas terra cristã onde há amigos meus e uma Sé com um grande órgão. Os canudos do órgão foram-nos eles comprá-los a Marrocos. Quebraram-nos aos Mouros. Talvez que tivesse sido ao pai do tal Bourguiba que ameaça a França que, para mim, depois de Portugal é a «douce France». Livremo-nos dos inimigos a tempo! E também é preciso ter muito cuidado com os amigos, que o são de Peniche! Aí é que estará o maior perigo!...

RAMADA CURTO

À VENDA O



ALMA-NAQUE

de JANEIRO

A publicação que quebrou o cansaço do público

história
literatura
divulgação científica
Humor (Branco e Negro)
Surprise party
Magazine
Astrologia (e destinos vários)

preço 15$00

pedidos à EDITORA ULISSEIA Lisboa

Escaparate

Título — «O Atalho dos Ninhos de Aranha».
Autor — Italo Calvino.
Tradução — José Manuel Calafate.
Género — Romance.
Editora — Portugália.
Colecção — «O Livro de Bolso».
Numero de páginas — 248.
Preço — 15$00.

Título — «Com Razão ou sem Ela».
Autor — Claude Roy.
Tradução — Alexandre Cabral.
Género — Romance.
Editora — Portugália.
Colecção — «Contemporanea».
Numero de páginas — 260.
Preço — 30$00.

Título — «Benito Cereno».
Autor — Herman Melville.
Tradução — Maria Helena da Costa Dias.
Género — Romance.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 208.
Preço — 20$00.

Título — «Gaivotas em terra».
Autor — David Mourão Ferreira.
Género — Novelas.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Atlantida.
Numero de páginas — 243.
Preço — 25$00.

Título — «Balada do Café Triste».
Autor — Carson MacCullers.
Tradução — Cabral do Nascimento.
Género — Novelas.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Latitude.
Numero de páginas — 220.
Preço — 25$00.

Título — «Leah» (3.ª edição).
Autor — José Rodrigues Miguels.
Género — Novelas.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Latitude.
Numero de páginas — 351.
Preço — 30$00.

Título — «A condição angélico».
Autor — Nuno de Sampayo.
Género — Poesia.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 71.
Preço — 30$00.
Título — «O mistério dos paineis» (3.º volume).
Autor — António Belard da Fonseca.
Género — Ensaio.
Numero de páginas — 219.
Preço — 200$00.

Título — «A arte moderna e arte da Igreja».
Autor — P.e Manuel Cardoso Mendes Atanásio.
Género — Estudo.
Editora — Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.
Numero de páginas — 298.
Preço — 180$00.

Título — «Nossa Senhora na Arte».
Autor — Xavier Coutinho.
Género — Estudo.
Editora — Tavares Martins.
Numero de páginas — 348.
Preço — 200$00.

Título — «A ourivesaria portuguesa nas colecções particulares» (1.º volume).
Autores — Irene Quilhó e Reynaldo dos Santos.
Género — Estudo.
Editora — Portugal.
Numero de páginas — 112.
Preço — 260$00.